FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 496

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os cientistas russos afirmam ter acabado a missão da «Luna 9» mas admite-se que pretendam colocá-la em órbita lunar

MOSCOVO, 6 — (F. P. e R.) — Os cientistas soviéticos declararam hoje que a sua histórica estação lunar tinha completado o seu programa de investigação, apenas 48 horas depois de ter poisado na superfície da Lua.

A agência de notícias soviética Tass anunciou que a sessão final de rádio da cápsula da «Luna 9» foi realizada ontem á noite, das 19 ás 21 e 41 (das 16 ás 17 e 41 (T. M. G.), hora de Moscovo.

«As fotografias de televisão transmitidas da «Luna 9» são unicas... e de excepcional valor científico para a determinação da estrutura e caracteristicas especificas da superfície da Lua» — diz a Tass.

Os cientistas do observatório britanico de Jodrell Bank dizem que tencionam continuar sincronizados com a estação luar para o caso de ela transmitir quaisquer outras fotografias.

Jodrell Bank comunicou ter recebido mais quatro fotografias durante a sessão final de ontem á noite, e «sir» Bernard Lovell disse não haver razão para pensar que esta fosse o fim da investigação da «Luna 9».

O SISTEMA DE PROTECÇÃO DA CÁPSULA

As duas fotografias mostradas pela televisão de Moscovo, que dão uma vista clara das planícies lunares, assinaladas por pedras e cavidades, e apresentam um vislumbre parcial da alta antena da nave espacial e um espelho reflector, foram publicadas nos jornais soviéticos de hoje.

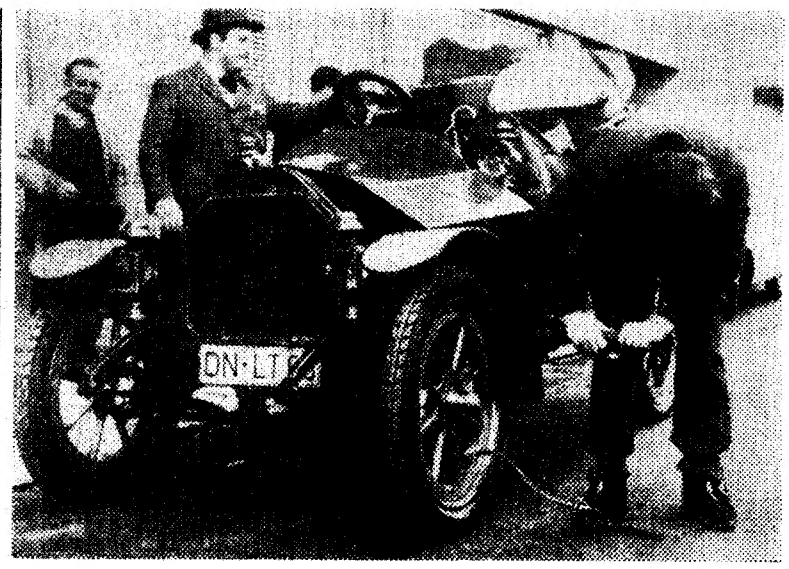
Publicam também um desenho da «Luna 9» na superfície da Lua com as antenas levantadas, tendo o aspecto dos estames de uma flor.

O desenho mostra uma peça, central, com a forma de um globo com abas em forma de pétalas abertas para o exterior, com o aspecto de girarem para uma banda em volta do globo médio.

Duas das abas estão assentes no solo enquanto as outras duas estão apontadas para o céu. Não longe do ponto onde a aba está ligada ao globo, encontra-se fixada uma antena.

No topo do globo, ao centro, en-

(Continua na 16.ª página)



DE PEQUIM A PARIS EM 80 DIAS podia ser a unica legenda desta foto que parece ter sido tirada há sessenta anos. Mas a realidade é bem diferente — o vendedor de automóveis da Alemanha Ocidental Jack Goddertz, da cidade de Duren, propõe-se fazer neste «D. Elvira» a viagem entre Pequim e Paris, num total de 15 mil quilómetros. Conta demorar 80 dias e gastar cerca de 50 mil marcos. Vê-mo-lo a preparar-se para partir a caminho da grande capital asiática

Terceira semana de crise governamental na Itália

O PRESIDENTE SARAGAT, que começará na próxima semana novas consultas para a formação do Governo Italiano

ROMA, 6 — (R.) — Vai para três semanas que dura a crise governamental, na Itália, e nova pausa foi declarada nas tentativas para formar outro Gabinete de coligação.

Aldo Moro, primeiro-ministro designado, anunciou, a noite passada, ter desistido de formar Governo, após ter-se avistado com o presidente Giuseppe Saragat e procedido a consultas com outras figuras políticas.

O Governo anuncia, no entanto, que Saragat tenciona iniciar, na quarta-feira, nova série de consul-

(Continua na 16.ª página)

Três dos magníficos exemplares concorrentes à 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Terminou a visita da rainha Isabel à Guiana Britânica

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 6 — (R.) — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo partem hoje desta cidade para Trinidad, após uma visita de dois dias, em que, a despeito da boicotagem á visita decretada pelo Partido Progressista do Povo (oposição), a simpatia irradiante da soberana e do príncipe parece terem vencido por completo os ódios políticos.

Na verdade, aquela boicotagem, se existiu, foi em reduzida escala.

A descoberta de um saco de plástico contendo quatro cartuchos e duas balas de calibre 22, próximo da via férrea de que a rainha se utilizou para visitar uma plantação, causou entre os polícias certa agitação, mas desmente-se oficialmente que se tratasse de qualquer tentativa de sabotagem.

Ao que parece, já há muito que o saco de plástico ali se encontrava.

As severas disposições de segurança tomadas durante a visita da soberana garantiram a ordem.

Movimento excepcional assinalou a inauguração da 45.ª Exposição Canina Internacional que hoje se encerra na F. I. L.

Um atractivo para os mais novos é o concurso de hoje «A CRIANÇA E O CÃO»

Na verdade, outra coisa não era de esperar. A afluência que ontem registou a F. I. L., no primeiro dia da 45.ª Exposição Canina Internacional, foi, na verdade, excepcional. Basta dizer que ainda não eram 15 horas e já em frente das portas se aglomeravam algumas centenas de pessoas. Isto nada teria de especial se aquelas pessoas tivessem consigo qualquer cão, pois se estava na hora em que os animais deviam entrar no recinto, conforme consta do programa e nós repetimos diversas vezes, a fim de acautelar os expositores mais retardatários. Mas o facto é que as pessoas a que nos referimos não levavam cães consigo. Eram simples visitantes que o interesse pelo certame, a que o «Diário de Lisboa» uma vez mais deu o seu patrocínio, atraia antes da hora. No fundo, acaba por nada haver de estranho neste facto, pois os preparativos que antecedem o momento em que tudo está pronto merecem realmente uma visita. Havia, evidentemente, também os expositores, com os seus exemplares. Quer o leitor, que perdeu uma excelente oportunidade para gozar tal espectáculo e valorizar o seu fim de semana com um acontecimento verdadeiramente internacional, saber o que se passou? Muito bem. Tentemos contar-lhe.

Eram três horas da tarde na Junqueira e estava aquele sol que ontem se viu e hoje ainda se recorda. Era um verdadeiro convite a quem por ali estivesse a deixar-se desaguar com o Tejo lá para os lados da Costa do Sol. Mas não se pense que isso provocou «deserções»... O sol primaveril não foi suficiente para suplantar o interesse do grande publico pelo valioso certame... As pessoas ali ficavam. Umas, com trelas na mão e um cão na extremidade, outras com cada mão para cada cão e outras ainda com elas enfiadas nos bolsos. Iam entrando. Mas isso não era tão fácil, tal era a afluência

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Governador brasileiro absolvido da acusação de corrupção

VITÓRIA (Brasil), 6. — O governador do Estado do Espírito Santo, Francisco Lacerda de Aguiar, foi absolvido pela Assembleia Legislativa deste Estado brasileiro, por vinte e três votos contra dezoito, da acusação de corrupção que lhe foi feita num inquérito policial militar.

A fim de dar plena liberdade aos deputados da Assembleia Legislativa que deviam julgá-lo, o governador Lacerda de Aguiar pedira, na semana passada, noventa dias de licença.

O presidente Johnson chegou a Honolulu

HONOLULU, 6 — (F. P. e R.) O presidente Johnson chegou hoje, por via aérea, a esta cidade, para conversações com dirigentes sul-vietnamianos e altos funcionários militares e diplomáticos dos Estados Unidos.

Entre a multidão, via-se também um pequeno numero de manifestantes com cartazes onde se liam apelos a favor da negociação imediata na questão do Vietnam.

No entanto, um outro grande cartaz, de boas-vindas, fazia passar quase despercebidos os primeiros.

Acompanha o presidente uma importante delegação civil e militar, que inclui designadamente o secretário de Estado Dean Rusk, o se-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O AUTO DA ALMA

Na secção de Linguística da Sociedade de Geografia de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre «Liturgia e Tradição na linguagem do «Auto da Alma» o dr. Fernando de Melo Moser. Propôs o dr. Fernando Moser «a reinterpretação da segunda parte da obra, atentando na liturgia da Semana Santa e tradições rituais e iconográficas relacionadas com as comemorações da instituição da Eucaristia e as da Paixão de Cristo. Servindo-se de testemunhos internos e externos, o orador demonstrou a existência de uma estrutura bem definida, na qual a «Oração para Santo Agostinho» e as primeiras três «iguarias» desempenham papel específico. Referiu-se, em seguida, á quarta «iguaria», defendendo que, ao contrário do que supusera I. S. Révah, o Crucifixo não substitui a Eucaristia, mas a representa, em concentração simbólica, ortodoxa e tradicional, como o revela a iconografia do fim da Idade Média e do início do Renascimento. Afirmou, ainda, que a «Oração para Santo Agostinho» é um cantar trovado glosando, principalmente, a sequência Stabat Mater, *de Jacopone da Todi, e propôs uma hipótese relativamente ao* Domine Jesu Christe, *cantado pelos Doutores da Igreja e não identificado por D. Carolina Michaelis de Vasconcelos. Por ultimo, apresentou uma reinterpretação da fala final de Santo Agostinho e do cortejo final, baseado nas conclusões anteriores da sua exposição.*

A CRIANÇA ATROPELADA

Em Tradaçós, perto de Viseu, Maria Margarida Laurentina Alegria dos Santos, de 4 anos, foi colhida por um automóvel que era conduzido pelo alferes miliciano Álvaro da Silva Ribeiro, morador em Paiã Odivelas. A pequena morreu quase logo.

O FIM

Não lhe sorria a vida nos últimos tempos, atormentado que andava pela doença. Tinha 69 anos o sr. Manuel Cardoso e há meses que deixara de trabalhar e não saía de casa. Ora, depois de longa invernia, eis que surge um lindo dia de sol e ele monta a cavalo e vai para uma horta que ainda ia cultivando. Não voltou. Encontrou-o sua irmã, a sr.ª Ana Cardoso. Estava ele junto da montada, caído, vitimado que fora por uma síncope cardíaca. O caso verificou-se em Capinha, na Beira Baixa.

PASSAGEM DE NÍVEL

Quantas vítimas conta já aquela passagem de nível, na Av. D. Afonso III, em Viana do Castelo? É uma tristeza, mas essas bocarras continuam a triturar gente e não se vê o termo delas. Ora ontem uma locomotiva que ia do Porto colheu, nessa ratoeira, o dactilógrafo da Legião Portuguesa em Viana, sr. José Gaspar da Costa, de 69 anos. A morte foi imediata.

JUSTIÇA

No Cartaxo terminou o julgamento de Acácio Tomás da Bernarda, solteiro, de 27 anos, de Pontevel, que raptou e violentou sua sobrinha Idalina Heitor da Bernarda, de 16 anos, alvejou depois a tiro a sobrinha e o pai dela, Joaquim Manuel da Bernarda, irmão dele. E a pobre rapariga ficou cega de um olho. Por todo este sudário, foi o réu condenado a 19 anos de prisão maior e 35 dias de multa a 30 escudos diários.

POR UM NADA SE MATA UM HOMEM!

Foi na Lardosa, perto de Castelo Branco. Estavam em casa do sr. Joaquim Lopes Pinto, ele e seu cunhado Diamantino Tavares, de 61 anos, casado, mas separado da mulher. Ora este tirou ao primeiro 13$50. Treze mil e quinhentos reis, santo Deus! Houve discussão e o sr. Joaquim Lopes Pinto, de 53 anos, atingido com uma facada no peito, morria pouco depois. O agressor foi preso.

ÁGUAS DE MORTE

Águas de morte foram ontem as do rio Lena, junto ao açude de Parceiros, e as do Ave, em Argemil. Rios de tanta poesia e tão cantados, com suas águas claras, de cristal! Pois as do Lena recolheram Fernando José, de 7 anos, e António José, de 11, filhos do motorista sr. António Ascenso. O António José fora em auxílio do irmão e morreu, enquanto populares retiravam o Fernando José, que está livre de perigo. As águas do Ave são caudalosas, neste Inverno duro. O eng.º Von Bek e o seu amigo Carlos Dias de Paiva, de 28 anos, foram dar um passeio de barco. Saíram de Santo Tirso, ao que parece com destino á Trofa. A embarcação embicou num açude e voltou-se, sendo o sr. Carlos Paiva envolvido pela corrente e não mais apareceu. O seu amigo eng.º Von Bek ainda mergulhou e tornou a mergulhar, mas o rio Ave era a sepultura de Carlos Paiva...

O rescaldo do incêndio na Calçada da Ladeira

O primeiro e o segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente coronel Ribeiro Viana e major Corte-Real, e o chefe Carmo estiveram hoje, novamente, durante a manhã, a assistir ao rescaldo do incêndio que destruiu, durante a noite, um armazém de papel usado, instalado numa antiga oficina de serralharia, na Calçada da Ladeira, á Rua Barão de Sabrosa.

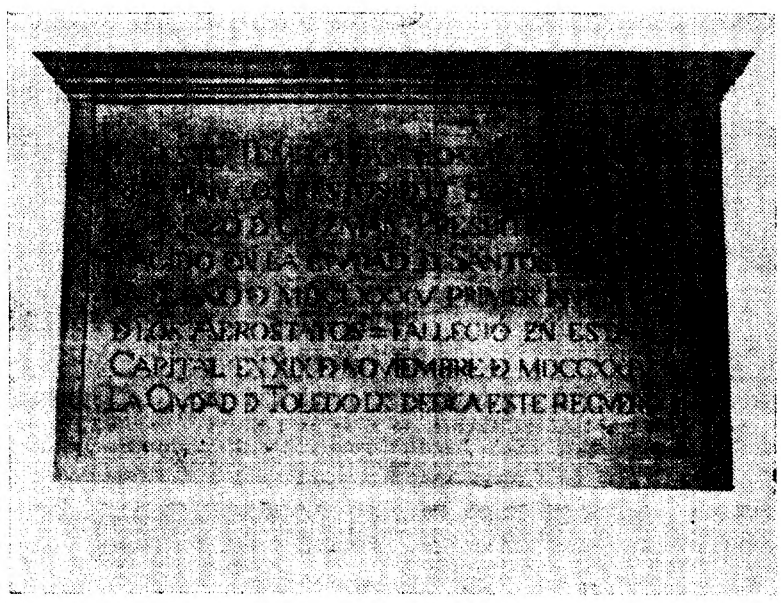
A sr.ª D. Deolinda de Jesus Muralha, moradora na Rua Ponta Delgada, 67-2.º, e seu filho, sr. António de Jesus Mota Muralha, que exploravam o negócio, tiveram prejuizozs superiores a 300 contos; e, como no armazém não havia instalação eléctrica, suspeitam de fogo posto, tanto mais que um indivíduo a quem recusara comprar papel sujo, ameaçara a proprietária de «pôr tudo a arder».

Teve hoje alta, no Hospital de São José, onde recolhera, com um ferimento na cabeça, o sapador n.º 622, António Conceição Furtado, de 26 anos, casado, pertencente á 4.ª Companhia, e residente no Bairro das Pedraivas, Rua 5, n.º 6, r/c. esquerdo que, quando combatia o incêndio, foi arrastado, no desabamento de uma empena, caindo de uma altura superior a 4 metros.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro João Branco Ramos Alexandre, de 62 anos, casado e residente na Rua Salvador, 54, 2.º, perdeu ontem, cerca das 10 horas, ao que julga em frente da estação da Sociedade Estoril, no Cais do Sodré, cinco fracções do n.º 9062 da lotaria desta semana, com o carimbo da Casa da Sorte.

O pobre homem solicita a quem achou esse jogo o favor de lhe devolver, pois é doente e vive com dificuldades financeiras.



A lápida que, desde 1912, se ostenta no átrio da igreja de San Román, em Toledo

Dias de estudo
sobre crianças privadas de meio familiar normal

Começam na terça-feira os dias de estudo organizados pela Misericórdia de Lisboa — Serviços de Assistência á Infância — e orientados pelo abade Francis Saunier, perito do *Bureau* Internacional Católico da Infância, em que serão debatidos problemas subordinados ao tema «Crianças privadas de meio familiar normal».

Com estas jornadas pretende-se orientar e concretizar melhor as modalidades de ajuda ás crianças que se encontram privadas do meio familiar válido, proporcionando-lhes, apesar de tudo, uma infância feliz e a possibilidade de se tornarem homens tal como os outros. Os principais documentos de trabalho são a Legislação Tutelar de Menores, a Declaração dos Direitos da Criança e conclusões de reuniões internacionais.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ao dia 10 do corrente.

O CORPO DE UM AVIADOR
E LÁPIDAS EVOCADORAS
DE FEITOS HERÓICOS DA AERONÁUTICA
NO PANTEÃO NACIONAL

Após a leitura no «Diário de Lisboa» do patriótico alvitre do meu bom amigo Mário Costa Pinto — que, embora não seja aviador, muito se tem interessado pela história da Aviação portuguesa e, possívelmente, muito mais do que aviadores de profissão —, seja-me permitido que, mais uma vez, eu venha tratar de um assunto no qual, segundo vulgarmente se diz, «me sinto como peixe n'água». Releve-se-me a falta de modéstia...

Com efeito, já há largo tempo que me ocupei de Bartholomeu de Gusmão nas colunas do nosso prezado jornal (Cf. D. de L. — 11-1-934 e 9-12-1937). Ora, o alvitre de Costa Pinto é de interesse nacional, mas vejamos...

Acossado pela Santa Inquisição, o precursor dos balões foi acabar os seus dias — a 19 de Novembro de 1724 — no Hospital da Misericórdia de Toledo; e como esse hospital estava encravado na igreja de San Roman, autorizou-se a sua inumação no referido templo, o qual, para o efeito, estava dividido em três zonas, das quais a primeira — o *presbitério* — se destinava ás sepulturas de *sacerdotes*. E, segundo um escritor espanhol, Gusmão foi enterrado ao lado do cardeal-arcebispo de Toledo, conde de Teve, D. Luís Fernandez de Cordoba.

Foi alguma vez identificado o corpo do nosso compatriota? Do que conhecemos sobre a sua vida — e é alguma coisa — nunca demos por tal identificação. A comprová-lo temos dois argumentos de peso:

PRIMO — Desde 1909 que o malogrado marquês de Faria lutou, patrióticamente, pela *prioridade* da invenção dos balões devida ao *português* dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, nascido, em 1685, na cidade de Santos — a qual, nessa época, era uma cidade portuguesa do nosso ultramar brasileiro —, escrevendo sobre ele vários livros, fazendo conferências em Portugal e no estrangeiro, e criando até (1909) uma «Academie Aéronautique Bartholomeu Lourenço de Gusmão», em França, pátria dos *soit-disant* inventores do balão irmãos Montgolfier.

● Homenagens à memória do «inventor dos aeróstatos»

Entusiasmados pela campanha do nosso compatriota, dois toledanos — o cura de Santa Leocádia e da sua filial, San Roman, e o alcaide de Toledo, D. Pedro de Martros — resolveram promover a colocação de uma *«lápida recordatória»* no *átrio* da igreja de San Roman, em homenagem á memória do *presbítero português*, *«primer inventor de los aerostatos»* (como se lê na gravura junta). A ideia foi perfilhada pela «Corporación Municipal», por *unanimidade*, na sua sessão de 11 de Outubro de 1911.

Para o descerramento da lápida, aproveitaram-se as «Fiestas del Corpus», celebradas em Toledo, de 1 a 8 de Junho de 1912; e, entre as várias manifestações, sobressaiu uma «Fiesta de Aviación», durante a qual realizou um voo o aviador francês Lacombe, em homenagem ao *primeiro aviador português*, Bartholomeu de Gusmão, como se escreveu na Imprensa local da época.

Porque se teria escolhido o *átrio da igreja* e não a própria sepultura? A história nada nos conta a tal respeito.

SECUNDO — Em 1926, reuniu-se em Madrid o «Primeiro Congresso Ibero-Americano de Aeronáutica», (ao qual estiveram presentes delegados de Portugal) e os representantes dos vinte e um Estados Ibero-americanos que nele tomaram parte resolveram, igualmente, prestar homenagem á memória do *precursor* português, homenagem que se traduziu, igualmente, na colocação de uma lápida nas *paredes* da igreja de San Roman. A título de curiosidade, vejamos o teor dessa lápida:

> *«El Congresso Ibero Americano d'Aeronautica celebrado em Madrid el año 1926 rinde este homenaje a F.y Bartolomé Lorenzo de Gusman precursor de la aeronautica remontandose en globo el año 1709: Sus hermanos de raza de 21 Estados visitaron su tumba y colocaran esta lapida el dia 31 de Octobre de 1926.»*

Estabelecidas estas premissas, fácilmente se chegará á conclusão de que, para concretizar o patriótico alvitre de Costa Pinto (da trasladação dos despojos do precursor para o Panteão de Santa Engrácia), será necessário *identificar* os restos mortais de Gusmão, pois as *lápidas recordatórias*, descerradas em 1912 e 1926, no *átrio* da igreja de San Roman, não podem levar á conclusão necessária e suficiente.

Contudo, surge outro óbice... Lemos, há tempo, na Imprensa que os nossos amigos brasileiros estão, igualmente, a interessar-se em transportar para o Brasil os restos mortais do *inventor português* do balão. Será pura «caixa» jornalística ou haverá fundamento oficial na notícia?...

Ainda a propósito das lápidas de San Roman, permita-se que um *gusmanólogo* impenitente se disponha a fazer algumas correcções de ordem histórica:

a) Em ambas as lápidas o nome do nosso compatriota foi estropiado: *Bartolomé Lorenzo de Gusman* por *Bartholomeu Lourenço de Gusmão*, em bom e vernáculo português — pois era assim que ele se chamava e assinava.

b) Na de 1912, chamam-lhe *doutor* — o que está certo, — mas na de 1926, *Fray*, o que está errado, pois que Gusmão nunca pertenceu a qualquer ordem religiosa, mas apenas chegou a ser *noviço* na Ordem da Companhia de Jesus.

c) Em 1912, chama-se a Gusmão *precursor do aeróstato*, mas, em 1926, reforça-se esta designação, *«remontando-se en globo el año 1709»*, o que é falsear a história, pois está provado que Gusmão *nunca subiu* (como Costa Pinto afirma) no balão que inventou, mas simplesmente se limitou a proceder a experiências com o seu invento, ali em baixo, no Terreiro do Paço, na Sala das Embaixadas da Casa da India, na presença do Senhor D. João V, da sua corte e ainda de altas dignidades estrangeiras, tais como o cardeal Conti, núncio apostólico de Sua Santidade e que, mais tarde, viria a ser o Papa Inocêncio XIII!

● Um aviador no Panteão Nacional

O patriótico alvitre de Mário Costa Pinto sugere-me, porém, outro, de igual quilate e também justo.

Quer queiram, quer não, o passado da grande invenção do nosso século — o avião — tem e terá grande influência na história dos povos, e as grandes proezas aéreas mostrarão aos vindouros que elas servem para marcar as posições de relevo que as suas respectivas pátrias ocupam na história do progresso e da civilização. Nós podemos orgulhar-nos, felizmente, de feitos aéreos, os quais, reconhecidos em todo o Mundo, marcam lugar proeminente na História da Navegação Aérea: as duas travessias aéreas (diurna e nocturna) do Atlântico Sul, feitas, pela primeira vez, no Mundo, por portugueses, utilizando para o efeito *métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea.*

Pois bem, reservemos, no futuro Panteão Nacional, um lugar para um aviador português!

Sacadura Cabral teve, como jazida, o grande *Panteão do Mar*, onde ficaram sepultados tantos e tão grandes Portugueses. Carlos Viegas Gago Coutinho, por teimosia e modéstia, determinou que o *«fechassem num caixão pobre, forrado de flanela barata»*, vestido com os seus calções de *globe-troter* de geógrafo africano, e o enterrassem *«num cemitério modesto, de Lisboa, aconchegado ás criaturas, humildes e bondosas, que o tinham acarinhado desde a infância»*.

Resta-nos — relíquia desse feito heróico — um Homem que, descendente de um grande almirante cuja atitude honrosa entrou na História da Marinha Portuguesa, se chamou JORGE DE CASTILHO. Discípulo dilecto de Gago Coutinho, esse aviador português ficará como lídimo representante da Aviação Nacional no Panteão Nacional.

E, a exemplo do que, ainda há bem pouco tempo, esse grande país que se chama a França — berço da Aviação — fez á memória do grande aviador-filósofo Saint-Exupéry, em duas modestas placas viriam a ser inscritos os nomes gloriosos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O alvitre aqui fica — com vista á comissão nacional há pouco nomeada —, pedindo desculpa a Costa Pinto de contrariar, possivelmente, a sua patriótica ideia.

Diz-se, a cada passo — talvez com certa verdade — que somos um país de ingratos, mas há mais de 54 anos pensava, da mesma forma, um nosso vizinho espanhol, pois, em 1912, a propósito da lápida evocadora de Gusmão, em Toledo, dedicou-lhe uma poesia intitulada «Ladrar a la Luna» e que terminava assim:

... ...

despreciado por los suyos,
pobre y enfermo además,
llegó a tierra toledana
y esta le dió abrigo y pan,
lecho para bien morir,
hoyo para descansar
y una lápida modesta
para su memoria honrar.
Esto es que hizo Toledo
y no hizo Portugal.

Este *nuestro «Vecino de Toledo»* (como o poeta, modestamente, assinava) talvez tivesse razão há 54 anos passados...

PINHEIRO CORRÊA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Que importância atribui ao envio de fotografias da Lua pela sonda interplanetária agora colocada naquele satélite?

● *O sr. José Andrés Valério, industrial, sorriu e disse-nos:*

— Mas isso é uma coisa formidável. Por outro lado, estas proezas aceitam-se já com um certo á vontade e sem surpresas emocionantes atendendo a que vivemos uma época extraordinária de progresso. Parece que nada é impossível ao génio criador do homem. No entanto, o caso da «Luna 9» ficará na história e penso que o homem irá, muito brevemente, á Lua. Quando o fizer, já não será também uma surpresa como o foram inventos e outras aventuras de antigamente.

● *O estudante António Vitorino Pombinha foi categórico:*

— É um feito que tem enorme importância para a humanidade. Tenho lido, com sofreguidão, tudo quanto se tem noticiado sobre o assunto e, também, muitos livros de antecipação científica. Agora, só espero acordar um dia destes e ler a notícia de que o homem chegou á Lua. Tanto russos como americanos o vão poder fazer, muito em breve.

● *Por fim, o empregado comercial sr. Daniel Ribeiro:*

— Este envio foi um trabalho notável e de uma importância que transcende, por enquanto, o que possa pensar-se sobre as suas consequências para o progresso técnico, científico e social do homem. O homem avança muito no campo da técnica e penso que irá, talvez este ano, talvez no próximo, ao nosso satélite natural. Já se fizeram tantas coisas extraordinárias e belas que não é de admirar que realize esta. Se os nossos avós vivessem!...

UM PORTUGUÊS NAS TOURADAS DE SAN ISIDRO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6 — O português Alberto Gaspar, figura ao lado do argentino Cesar Gomez, do uruguaio Walter Collazo e dos espanhois Pepe Jaen e Campos Dioni, no cartaz de «pequena temporada de toiros» que se realiza na segunda quinzena deste mês, na Argentina, com fins de beneficência e organizada pela comissão diocesana de San Isidro.

A temporada começa no dia treze, compreendendo três espectáculos, a realizar em três domingos consecutivos na arena de San Isidro, nos arredores de Buenos Aires. Como determina a lei argentina, os toiros não serão mortos nem picados e não se utilizarão bandarilhas.

MAIS DE 47 MIL CONTOS DE CARNE DA ARGENTINA

(2700 TONELADAS)

PARA CONSUMO NO CONTINENTE

Para obviar á falta de carne no mercado do continente, que assume o carácter de problema cíclico devido á insuficiência da produção pecuária nacional, vai proceder-se á importação de mais um contingente de carne congelada.

Como a epidemia de febre aftosa que alastrou a quase toda a Europa desaconselha as importações desta origem, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários decidiu-se pela compra de carne da Argentina, país que já noutras oportunidades forneceu o mercado nacional.

Trata-se de uma importação quase dupla da que constou iria ser feita. O total de carne a importar da Argentina é de 2700 toneladas, no valor de 1 646 000 dólares (47 734 contos).

A carne, congelada, e transportada em navios frigoríficos, será desembarcada no nosso país a partir dos ultimos dias deste mês. Antes do fim de Março deve ficar concluido o fornecimento das 2700 toneladas de carne argentina.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O Conjunto de João Paulo

no Teatro Monumental

Correspondendo a pedidos do publico, que não tem podido assistir aos espectáculos que o Conjunto de João Paulo tem realizado no Teatro Monumental, Vasco Morgado proporciona, num espectáculo unico, amanhã, ás 21 e 45, nova actuação do agrupamento, que, durante duas horas, se exibirá com as canções de todos conhecidas e que têm constituido extraordinário êxito.

O espectáculo não será televisionado devido aos seus extraordinários efeitos de luz. Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

Restaurante «TELHEIRO»

Rua Latino Coelho, 10-A — Tel. 73 40 07

Para assinalar o lançamento dos s/vinhos **«PLÁTANOS»** no mercado nacional, a Sociedade Agrícola Adufa, Lda. oferece amanhã, dia 7, pelas 20.30 horas, um banquete aos s/clientes e amigos.

Por tal motivo não serviremos os habituais jantares.

A GERÊNCIA

Inaugura-se amanhã o Simpósio solene «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País»

Inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, o Simpósio sobre «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País».

Na sessão de abertura, o dr. J. Bustarret, director-geral do Instituto Nacional de Investigação Agronómica de França, pronunciará uma conferência subordinada ao título «A investigação agronómica. Seu lugar na investigação científica francesa e seu papel no desenvolvimento».

As sessões de trabalho começarão na terça-feira, ás 10 horas da manhã, e prolongam-se até ao dia 10.

Em cada sessão será discutido um tema, tratado por dois engenheiros, um agrónomo e um silvicultor, que farão uma introdução ao assunto, e apresentadas algumas comunicações livres. Seguir-se-á debate generalizado a todos os participantes.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Obras de limpeza nos prédios até 30 de Setembro

Até 30 de Setembro do ano corrente, e sem prejuizo do período máximo de oito anos estabelecido para a beneficiação, deverão receber obras de limpeza os prédios situados nas freguesias do Alto do Pina, Beato, Marvila, Penha de França, Santa Engrácia, Santa Maria dos Olivais e São João, bem como todas as edificações que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situadas em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas mencionadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção, devem abranger as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas, assim como os muros de vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via publica.

Serviços fúnebres na quadra carnavalesca

Para evitar brincadeiras de mau gosto que causam prejuizos morais e materiais — e que infelizmente se repetem todos os anos — a direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa resolveu, a exemplo dos anos anteriores, informar por nosso intermédio, que durante o período do Carnaval as agências funerárias não se encarregarão de serviços que lhe sejam solicitados pelo telefone, a não ser que seja possível a sua confirmação por qualquer via segura.

REUNIÃO DE GALA DO ROTARY DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa será de gala, em virtude de nela se celebrar um duplo aniversário: 40.º do clube e 61.º do Rotary Internacional. Será ao jantar, seguido de baile, e está marcada para 11 do corrente, a partir das 20 e 30, no Restaurante Mónaco, reservado exclusivamente para o efeito.

O traje para esta reunião do Rotary Clube de Lisboa, que terá a presença de componentes do corpo diplomático, é o *smoking*.

Varela Silva e Lourdes Norberto no sarau de arte da Casa da Imprensa

O actor Varela Silva, do Teatro Nacional, uma das mais representativas figuras da moderna geração, acedeu ao convite que lhe foi dirigido e recitará poemas de Sá Carneiro e Alvaro de Campos no sarau de arte organizado para entrega dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas de 1965, da Casa da Imprensa, e que se efectua no dia 12, ás 18 horas, no Teatro Villaret.

Varela Silva é um dos nossos mais categorizados declamadores e tem participado em vários recitais de poesia. O conhecido actor escolheu os poemas «A Caranguejola», de Sá Carneiro, e «O aniversário», de Alvaro de Campos.

Também Lourdes Norberto, uma das mais firmes personalidades do nosso teatro contemporaneo, escolheu já o programa com que vai colaborar neste sarau: dirá a «Canção Grata» de Carlos Queirós, e «Ódio» e «Ser Poeta», de Florbela Espanca.

O sarau de arte da Casa da Imprensa abrirá com uma parte de musica, em que participam a cantora Zuleika Saque acompanhada ao piano pelo maestro Mário Pellegrini. Seguir-se-á um numero de bailado. Após uma cerimónia para entrega dos Prémios de Literatura e Artes Plásticas, em que usará da palavra o nosso camarada dr. Alvaro Salema, seguir-se-á o recital de poesia em que participam, além de Varela Silva e outros actores e actrizes, o Grupo Fernando Pessoa e o actor de cinema brasileiro Geraldo d'El Rey.

No Teatro Villaret, onde se encontram já á venda os bilhetes para o sarau, regista-se grande afluência de publico. Dadas a lotação limitada daquela sala e a categoria do espectáculo, os bilhetes esgotar-se-ão rápidamente

Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Efectua-se amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, na sede daquela instituição no Porto. Sob a presidência do sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, serão discutidos o relatório, balanço e contas do exercício de 1965, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art. 189.º do Código Comercial. Proceder-se-á á eleição de um secretário da mesa da Assembleia Geral e serão tratados assuntos de interesse social.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está prevista para quarta-feira a estreia da peça «A bela Impéria», no Avenida, interpretada pelo elenco da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*
- *Rádio Clube Português apresenta agora, todas as tardes, ás 16 e 35, o novo programa «Estúdio»; produzido por António Miguel o programa é inteiramente dedicado á difusão da musica clássica.*
- *O actor Pedro Lemos escreveu uma peça — «Clara Bonita» — que está a ser representada pelo «Proscenium».*
- *O Grupo Gulbenkian de Bailado está a preparar dois novos bailados, coreografados por Walter Gore sobre musica de Vivaldi.*

O público aplaude delirantemente

A CIA. TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR

UM ÊXITO!

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H. (ADULTOS)

SEGUNDA-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

RIA A BOM RIR DURANTE 2 HORAS

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

ÀS 21.45 H. 11.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ NO TEATRO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H.

(MAIORES 12 ANOS)

Conjunto João Paulo Espectáculo

A maior atracção no mundo do espectáculo português

BILHETES À VENDA

MONUMENTAL

Uma comédia de Neil Simon

Depois do grande êxito alcançado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, Vasco Morgado apresenta, agora, ao publico de Lisboa, a sua Companhia de Teatro de Todos os Tempos, com um elenco de grande cartaz, «Descalços no Parque», estreia-se já depois de amanhã, no Teatro Monumental, e, todos os dias, ás 15 e 30, haverá uma sessão a preços mais baixos des que os de cinema. «Descalços no Parque» é uma divertidíssima comédia de Neil Simon, cujas interpretações de Irene Cruz e João Lourenço, nos protagonistas, ao lado de Jacinto Ramos, Madalena Sotto e Rodolfo Neves, são ao longo de duas horas motivo de hilariantes gargalhadas.

CAPITÓLIO

«Um domingo em Nova York»

Prossegue em décima semana a representação da divertidíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, ao lado de Florbela Queirós, este magnífico espectáculo de Vasco Morgado vem, há dez semanas, sendo alvo de elogiosas críticas e sempre com um numero crescente de publico. Trata-se, na verdade, de uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco, de que fazem parte Henrique Santana, Florbela Queirós e, ainda, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

A peça de Richard Nash

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», comédia romantica americana em versão portuguesa de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico, que há quatro meses acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret, a fim de apreciar e se entusiasmar com um bom espectáculo. As situações dramáticas que todos os actores em cena possibilitam, mercê das suas excelentes interpretações, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que nesta comédia se coloca ao lado dos grandes figuras dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM A ESTÊVÃO AMARANTE

O espectáculo de ontem, no Pavilhão dos Desportos, evocativo de Estêvão Amarante, não resultou, infelizmente, na homenagem devida á memória do grande e popular artista, criador de tantas personagens pitorescas, muitas das quais estão ligadas á vida lisboeta.

Na verdade, e a exemplo do que tem sucedido tanta vez, em festas semelhantes, o espectáculo pecou por uma triste demonstração de falta de consideração pela memória de Estêvão Amarante, que merecia um pouco mais de respeito, pelo que fica de pé a ideia da justa consagração que se impõe.

A festa prometia ser um espectáculo de invulgar categoria, dado os nomes dos artistas anunciados, mas incompreensíveis circunstâncias impediram que o programa fosse cumprido. Apenas alguns artistas compareceram e, perante um publico numerosíssimo, que, apesar de justos protestos, colaborou para que o espectáculo chegasse ao fim, não se cansaram de actuar, arrastando a festa até de madrugada, com muitas intercadências.

Três locutores animaram o espectáculo: Avelino Marques, José Castelo e Leite Pereira, incumbindo-se este da leitura do texto evocativo do artista querido, da autoria do nosso prezado camarada de imprensa mons. Moreira das Neves. E houve apenas, de entre mais de trinta nomes que tinham dado a sua adesão, os artistas António Silva, Irene Isidro, Hermínia Silva, Manuel Correia, Mário Pereira, El-

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE — T.N.A.T. —

TELEFONE 32 00 00

TODAS AS NOITES ás 21.45

SÁBADO, MATINÉE ás 17.30

(ADULTOS)

ÊXITO!

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

UMA EXCEPCIONAL PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

magistralmente interpretada por

BRUNILDE JUDICE ● ALVES DA COSTA ● ASSIS PACHECO ● MARIO PEREIRA ● ANA PAULA ● MARIA ALBERGARIA ● VASCO DE LIMA COUTO ● HERMINIA TOJAL e MANUEL DE OLIVEIRA

O que disse a Crítica:

«António Manuel Couto Viana encenou a peça com o saber e critério que, em boa verdade, serviram exactamente texto, acção e clima.»

Henrique Rodrigues, in «Novidades»

ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

O CINEMA ROMA ORGULHA-SE DE APRESENTAR 3.ª-FEIRA, às 21.45

A OBRA-PRIMA DE MICHELANGELO ANTONIONI

UM FILME POLÉMICO DE ELEVADA EXPRESSÃO PLÁSTICA!

UM GRANDE EXCLUSIVO DOPERFILME

adultos

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

ALTAMENTE DISTINGUIDO COM:

GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1964

FITA DE PRATA GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO DE 1964

CARAVELA DE OIRO GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA

com MONICA VITTI RICHARD HARRIS

A GRANDE REALIZAÇÃO QUE A CRITICA CLASSIFICOU COMO OBRA DE RARO VALOR DE ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EDUCAÇÃO MUSICAL — **Estou a perguntar a mim mesmo se ensinar a ler, a escrever e a contar será o melhor que a Televisão pode fazer. Talvez respondesse pela afirmativa se recebesse amanhã um postal: «Eu cá aprendi a ler pela Televisão. Ela ensinou-me que dois e dois são quatro».**

Até que aconteça o fenómeno, eu direi, mil vezes direi e gritarei aqui d'el-rei: o importante hoje consiste em combater o analfabetismo real — o que ignora o prazer que a arte nos dá.

Fale-se de «ballet», fale-se de teatro, fale-se de poesia, fale-se de musica. Todos os dias — até que amar a poesia, o teatro e o baile seja tão natural como respirar. Quando se chega a esse amor é que se começa a ser Homem. Porque só então se começa a ter alma...

Tudo isto foi escrito depois de acompanhar José Atalaya no seu curso de propagar o conhecimento da musica — «a musica como apelo á sensibilidade e á inteligência».

Beethoven fez-nos companhia. E com Beethoven, todos os nossos dias ficam cheios.

Quero mais uma vez chamar a atenção para esta rubrica. Nela se combate o tal verdadeiro analfabetismo — aquele de que sofrem muitos doutores...

FESTIVAL DE BREMEN — *Acabo de assistir a um dos mais belos momentos que a R.T.P. até hoje nos proporcionou. Refiro-me ao «ballet» aquático, no decorrer do festival de Bremen. Impressionante de harmonia, de movimento, de espectáculo.*

No seu conjunto, a sessão do festival teve mais interesse que na véspera. Mais qualidade desportiva, embora a qualidade técnica se mantivesse. Estão a ver: a célebre eficiência alemã...

(Lagarto! Lagarto! Olha do que te havias de lembrar! Essa expressão «eficiência alemã» traz no ventre recordações tão penosas. Pelo menos agora, menino, trava lá isso!).

De subito, rompeu da água. Mulher ou flor? Artista ou pura criação de algum artista? E vem para não mais que povoar-nos os olhos de sonho ou para anular todas as fronteiras entre o sonho e o real?

Passa-se muito, muito tempo. Há necessidade de acordar para compor a crónica... Acordar: eis o preço. O publico dizem que gosta muito de saber. E não sei quê as piscinas cobertas... Não sei quê o campeão australiano... Não sei a natação, desporto muito util, com medalha de benemerência...

Recuso. Fecho os olhos em busca do tempo perdido. Um resto de lucida presença segreda no mais indefeso de mim: «Meu Deus! Faz que hoje ao menos não haja o «Piruças»!

UMA HISTÓRIA POR SEMANA — *Ainda tive uma esperança quando ouvi anunciar que o texto pertencia, desta vez, a Manuel dos Santos Carvalho. Talvez isso — era eu a pensar — pusesse um freio á personalidade exuberante do «Piruças».*

Não demorou a certeza de que a falta de imaginação está perigosamente generalizada. De que há quem encare o humor como terra baldia que é de todos e de ninguém. De que as anedotas com barbas (algumas até circulam em livros escolares...) parecem novas se se lhe mudar uma palavra aqui e outra ali.

A viciação do humor, da graça, de uma boa, legítima gargalhada parece-me ser a principal desgraça deste «Piruças» que assentou arraiais aos sábados. Quando se foge aos atalhos... confusos, é para se cair nos jogos baratos das réctas da instrução primária, com malabarismos sobre nomes próprios e apelidos:

PIRUÇAS — Dá-me licença que me apresente? Francisco Leão, mais conhecido por «Piruças», um criado de V. Ex.ª, senhor...

NOIVO — Armando Salgado.

PIRUÇAS — Muito gosto. Armando Salgado? Então não é muito gosto... Se é Salgado não é muito gosto. Eu gosto mais insosso.

TODOS — Ah! Ah! Ah!

NOIVO — A minha noiva: Felicidade da Costa.

PIRUÇAS — Como? Felicidade da Costa? Desculpe, mas a felicidade da costa é só na época balnear. A Felicidade da Costa! Ah! Ah! Ah! Tá-se mesmo a ver que era uma brincadeira, não tá-se?

(...)

PIRUÇAS — Eu não preciso, por exemplo, de casa para nada. Para que é que eu quero casa, n'é verdade? De casa não preciso.

NOIVA — Então o senhor não dorme?

PIRUÇAS — Durmo. Durmo a velar.

AMBOS — Dorme a velar?

PIRUÇAS — Pois. Durmo a velar defuntos. Ai, pois! Não vê que eu, eu leio sempre a secção de necrologia dos jornais. E á noite apresento-me em casa da família do falecido, assim com um ar compungido, em casa da família do falecido.

NOIVA — Mesmo que não conheça o falecido?

PIRUÇAS — Mas nem é preciso. Então ele depois de morto já não conhece ninguém ..

TODOS — Ah! Ah! Ah!

Desculpem se me alonguei na transcrição que fiz, aliás, sem nenhum prazer. Mas os leitores não habituais espectadores de televisão ficam já a ver qual o nível das «histórias» por semana...

Prezo muito a minha concha. Minhas relações mundanas são quase nulas. Não estou — nem quero estar — preso a nenhuns compromissos de ordem pessoal. Direi, pois, em reforço, que nenhuma hostilidade me anima contra Manuel Santos Carvalho ou Henrique Santana, como actores. Isso não está em causa, por agora, pois a gravidade do seu comportamento como escritores (?) ofusca tudo o mais e relega tudo o mais para segundo plano.

E como justificar a existência na televisão dessa subliteratura? Será que não possuimos em Portugal escritores humoristas de real mérito? Como! Mas se for necessário eu digo já de cor uma duzia deles... ou mesmo duas...

Humorismo... Aí está uma coisa que entre nós até se faz sem querer. E se não acreditam leiam o capítulo que encerra a crónica de hoje...

FOLCLORE — *Há folclore e há ranchos bem arranchadinhos. Assim como há pássaros que voam e pássaros de gaiola. Assim como há uma verdade que vive e um artifício com que se especula.*

Nestas condições, talvez tivesse havido conveniência em dar outro título ao programa de Pedro Homem de Mello. Qual, não sei. Mas o de «folclore» ocasiona uma situação ambígua e nada confortável. Para ninguém.

Sendo, como é, um emotivo, Pedro Homem de Mello deixa-se arrastar pela vertigem do bailarico. Mas a posição do estudioso será sempre a da mais estrita objectividade — sem a qual, proselitismo haverá; folclore é que não...

«Sempre que pomos em confronto a arte do nosso povo, que é mesmo povo, com qualquer arte estrangeira, por mais espectacular que ela seja, é a nossa arte, a arte popular portuguesa, quem leva a melhor...»

Serão palavras legítimas na boca de um estudioso? Serão ao menos palavras que o bom-senso queira assinar! Tem alguma coisa a ver com o folclore o queiroziano «torrãozinho de açucar»?

Certos discursos, assumidos sem grande convicção, mais não fazem do que entreter risonhamente um pouco da longa noite fevereira. Transcrevemos, com a devida vénia:

«Os homens vão para a roda, formam a roda, seguem uns atrás dos outros e aguardam que a mulher faça a sua escolha. De resto, na vida é sempre, ou quase sempre, a mulher quem escolhe. Então a roda enriquece-se com a presença feminina. Cada rapariga vai colocar-se na frente do moço com quem deseja dançar. E uma vez a roda completa, passamos ao «cerrar». Este cerrar é composto por três passos em frente para a direita, seguidos de três passos em frente para a esquerda. Em frente, para o homem — atrás, para a mulher. Na dança de Ovar é sempre o homem quem avança e a mulher quem recua. Depois do «trespasse», segue-se a perseguição: o homem avança e a mulher recua e no final desta perseguição, dá-se a troca de passes e a dança regressa ao princípio. Atenção ao «real das canas».

Ajuda isto, seja ao menos numa ínfima porção, a entender o folclore português? E não será o folclore português algo realmente valioso, algo de sagrado bastante para estar fora das jonglerias e das cambalhotas no trapézio voador? — M. C.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Esta noite pode ver...

● **Às 20 e 40: Fados por Manuel Fernandes**

Entre os fadistas em voga, Manuel Fernandes é, sem duvida um dos mais apreciados. Estilo próprio e presença agradável. Os seus inumeros admiradores terão oportunidade de o ouvir em algumas das suas melhores interpretações.

● **Às 21 e 35: TV Clube, com João Maria Tudela**

É um caso especial de popularidade o de João Maria Tudela: categoria incontestável e simplicidade cativante. Valor e simpatia conquistaram-lhe a afeição do publico, sem nunca ter descido á ruela. Acompanham-no esta noite «Thilo's Combo», os guitarristas Fontes Rocha e Carlos Gonçalves e violista Fernando Alvim.

JUST FONTAINE um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilibrio dos seus driblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» À GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELVEFER»

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.
BILHETES DESDE 15$00

HOJE
ÚLTIMO DIA

4.º MÊS

M/ 17 ANOS

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

EM BREVE
RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA

• VÁ OUVIR O FAMOSO FADO «Ó TEMPO, VOLTA P'RA TRÁS»! na voz de TRISTÃO DA SILVA

(M. 17 anos)

NO

• MARIA VITÓRIA

ONDE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS A GRANDE REVISTA

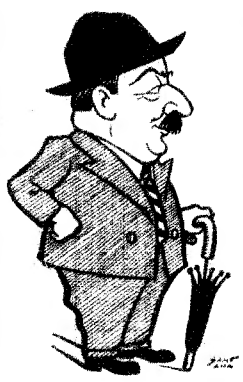
• «...E VIVA O VELHO!...»

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM

CAMILO • MARIA DULCE IO APOLONI

LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS
a atracção nacional **PAULA RIBAS**
e o popular actor **COSTINHA**
com o «rei» do «Music-Hall» brasileiro, o inimitável **«CACO VELHO»**

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!



COSTINHA
no «Provinciano»

6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

Carlos M. Alcântara
Av. 5 de Outubro, 10-1.º, Dto.
Telef. 73 69 04
RETOMOU A CLÍNICA

Associação de Beneficência
LUÍS BRAILLE
COMUNICAÇÃO
Esta Associação comunica que os bailes começarão na sua Sede no dia 12 do corrente.

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966
A SELVA NA PISTA
UM ZOO EM LIBERDADE
VARIADAS ATRACÇÕES
PALHAÇOS

PREPARE-SE PARA
O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
4 DIAS e 4 NOITES DE AUTÊNTICA FOLIA

Temporada Gulbenkian de Bailado no Tivoli

Os baletómanos alfacinhas, que são muitos e começaram já a ser tão exigentes como os componentes de qualquer plateia civilizada, vão ter, certamente, um quebra-cabeças, ao terem de apreciar outras temporadas de bailado, de características internacionais, vindas depois da que o Grupo Gulbenkian de Bailado está a fazer no Tivoli. E isto porque aquela temporada, que teve ontem o seu 4.º espectáculo, 2.º na estreia de um programa, está a atingir um nível verdadeiramente bom para qualquer país, e excepcional tratando-se de um meio, como o nosso, onde as iniciativas do género ou se tem perdido por caminhos vagamente apontados ou continuam agarradas a um amadorismo de cepa lusitana.

Pena é que a Fundação Gulbenkian não tenha podido já nesta temporada dispor da sua orquestra privativa. Bem entendido que a música gravada é um processo muito praticado, e que dá tantas vezes bons resultados. Mas a verdade é que se trata de um meio mecânico, que atenua uma mais vivaz comunicação entre o palco e a plateia, por possibilitar, até, os aplausos ás variações dos artistas, criando, assim, um clima de entusiasmo de que duplamente beneficiam o espectador e o bailarino. Razão mais forte ainda que esta é a das prováveis avarias do sistema, como aconteceu no passado sábado, no último bailado, e se deu ontem, no primeiro acto de «Copélia», com uma só parte do sistema sonoro a funcionar.

★

Foi verdadeiramente apoteótico, e com razão, o acolhimento ontem dispensado a «Copélia», «ballet-pantomima» em 2 actos, que a companhia estreou. E', aliás, sintomático e significativo o facto de nas peças de carácter académico escolhidas figurarem sempre bailados que têm uma parte substancial de pantomima, quer dizer, peças que não vivem só da interpretação técnica dos elementos do vocabulário balético, mas obriga o artista a interpretar, a ser actor, digamos, na expressão de sentimentos e pensamentos que não encontrariam eco tão vivo na rigidez da disciplina académica. E nesse aspecto os bailarinos do grupo estão a conseguir soberbos resultados, pois não só a máscara é já expressiva nas suas mutações, como o próprio corpo se vai sabendo modelar segundo a forma mais indicada para cada momento.

Foi, pois, «Copélia» que permitiu essa soberba primeira exibição de ontem. O bailado continua, aliás, quase cem anos após a sua criação, a ser hoje uma grande peça do repertório de grandes companhias, como o Sadler's Wells Ballet e o New York City Ballet. Na Ópera de Paris, onde fora criado, «Copélia» continua a ser dançado no grande estilo, com os dois actos e três quadros, em que Arthur Saint-Léon o criou. Outras companhias, no entanto, como as duas acima citadas, apresentam-no numa versão ligeiramente reduzida, que faz terminar o bailado com a reconciliação dos dois namorados no gabinete de Copélius.

A versão que ontem vimos é ainda, pareceu-nos, um pouco diferente das outras. John Auld, «maitre-de-ballet» do grupo, coreografou esta versão reduzindo a importancia da figura de Copélia que, por um qui-pro-quo vagamente nebuloso, se confunde a certa altura com Swanhilda. Deste modo, a boneca animada do conto de Hoffmann, a que o mágico Copélius queria dar vida roubando o fluxo vital de um ser jovem, no seu gabinete de feiticeiro, fica reduzida a nada.

★

A música ligeira e graciosa de Leo Aelises, que com ela afirmou o seu talento para a música de bailado, os solos e conjuntos das danças de raiz folclórica e a pantomima, a servirem um agrupamento tão interessante como podem ser os dos Contos de Hoffman são, pois, os elementos decisivos que jogam no agrado da obra.

John Auld, na sua coreografia, manteve esses valores com equilíbrio, adaptando-os ás possibilidades e características da companhia. Não lhe faltou, sequer, manter a tão «estreita união entre dança e pantomima», de que falam os dicionários de dança, referindo-se a «Copélia».

Os cenários e figurinos são de Artur Casais, que fez um excelente trabalho. Bem entendido que enquanto o cenário do 1.º acto nos pareceu próprio em tudo, na cor, nos volumes, nas perspectivas e características encontradas para a «praça da cidade da Baveia» o do segundo, embora muito belo, poderia seguir a linha apontada no primeiro, quer dizer, ser menos modernista e jogando mais com os elementos que, sem esquecer as características graciosas da peça, podiam acentuar o clima fantástico do gabinete de Copélius.

As honras da tarde, na interpretação, se vão em bloco para o grupo, pertencem de direito ao excepcional trabalho de Isabel Santa Rosa. O facto de terem colocado sobre os seus ombros a dupla responsabilidade dos papéis de Swanhulpa e Copelia, podia tê-la diminuído.

Bem ao contrário ela manteve,

(Continua na 11.ª página)

O espectáculo de homenagem a Estêvão Amarante

(Continuação da 4.ª página)

vira Velez, António Calvário, Sérgio Borges e Elisa Guisete, que nos pede que acentuemos que, ao contrário do que foi tornado público, não estava ligada à organização da festa.

O espectáculo não foi, assim, o que o público esperava, e salvaram-no os esforços dos três locutores e dos nove artistas referidos. Já depois das 2 horas da madrugada, já apareceu Eugénio Salvador, para ler os telegramas que os artistas ausentes (os que tinham anunciado a sua colaboração) se apressaram a enviar, já muito tarde, para justificar a sua falta.

O público foi, uma vez mais, induzido em erro. Não queremos atribuir a culpa à organização, que não terá também sido perfeita, mas há que registar o lamentável desinteresse de muitos que se anunciou como tendo aderido à homenagem. Estêvão Amarante não merecia muito mais?

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA DE TERROR

AMANHÃ (Adultos) Às 18.30 h.

A MALDITA, O GATO E A MORTE

Próximas sessões:
Dia 9 — Máscaras de Cera
Dia 11 — Horror de Drácula
Dia 14 — O Circo dos Horrores
Dia 16 — O Cão dos Gaskervilles
Dia 18 — A Queda da Casa Usher

(Todos para Adultos)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Hoje, às 22 horas
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de: Francisco Relógio
Ultimos espectáculos em Cascais em virtude de o T. E. C. partir em «tournée» para a província na próxima quarta-feira.
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
ADULTOS

AVENIDA
TEL.: 320379
As 21.45 (adultos)
Em últimas representações e a preços reduzidos
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS

NÃO SEJA EGOÍSTA!

Com o seu Taunus 12 M, V. tem todos os trunfos na mão. V. ficou mais rápido, mais poderoso, mais seguro, mais prestigiado.

Com um Taunus 12 M, V. definiu-se ... mas tenha mais «fair-play», seja simpático ... e a quem mereça ter um carro «à parte» — aconselhe a escolha de um Taunus 12 M.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!
A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.
Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINGURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-03

Vinte mil sacos de milho da Angónia expostos às intempéries por falta de transporte

VILA CALDAS XAVIER, 6 — Por falta de transporte para o Sul de Moçambique, parte do milho produzido no planalto da Angónia e conduzido, depois, para esta localidade tem estado exposta ás intempéries. São cerca de vinte mil os sacos de milho retidos em condições de resguardo deficientes e pode prever-se que os caminhos de ferro continuarão a servir o transporte de milho para o sul com demoras excessivas, quer por falta de material disponível na altura mais necessária, quer ainda por ser difícil estimar a chegada do milho a Caldas Xavier em datas e quantidades mais ou menos exactas.

A obra de fomento e apoio á produção, sem dúvida notável, que o Instituto dos Cereais de Moçambique está a desenvolver, precisa de ser completada com o estabelecimento de armazéns em Caldas Xavier, onde fosse resguardado o milho dos particulares, mesmo mediante uma taxa de armazenamento, até que pudesse ser aceite e embarcado. A razão é a de que na Angónia a agricultura é geralmente praticada em condições primitivas, por isso carece de apoios mais largamente estruturados. A exposição do milho ao sol e á chuva desta época tem causado prejuizos consideráveis.

O 21.º aniversário do Grupo «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins», associação de beneficência, solidariedade, cultura e recreio, comemorou hoje o seu 21.º aniversário com uma visita aos Hospitais Civis de Lisboa e entrega de donativos aos internados com aquele nome.

De tarde, na sede daquela agremiação, na Calçada do Desterro, 7-2.º, houve um bodo aos pobres e sessão solene.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O grupo de vendedores da Bosch, no momento da partida para a Alemanha

Seguiu para a Alemanha em visita de estudo um grupo de vendedores da Bosch

Na sequência de uma política expansionista que necessáriamente tem a sua repercussão no desenvolvimento económico do País, a firma Robert Bosch (Portugal) Lda. procura a constante valorização profissional dos seus colaboradores, facultando-lhes amiude visitas e estágios em centros altamente especializados. Nesse mesmo sentido vai agora proporcionar a um grupo de vendedores a frequência de um curso de aperfeiçoamento e técnica de vendas na Alemanha.

Para apresentar cumprimentos de despedida aos viajantes esteve hoje no aeroporto da Portela, o sr. António Clara, dinâmico chefe de vendas daquela empresa. O grupo, que pertence á secção comercial doméstica da Robert Bosch (Portugal) Lda., permanecerá duas semanas nas fábricas Bosch e Blau-Punkt (Ponto Azul), em minuciosa e esclarecedora visita de estudo. O grupo é acompanhado pelos srs. José Ramos Costa e Rodrigo Cervantes.

NOVOS CORPOS GERENTES

Grupo Desportivo Operário

Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Desportivo Operário para a gerência deste ano. São presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, os srs. Américo Joaquim dos Santos, António Jacinto Antunes e Fernando da Silva Barreiros, respectivamente. Para delegado á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio foi escolhido o sr. Eduardo Avelino Rodrigues.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra

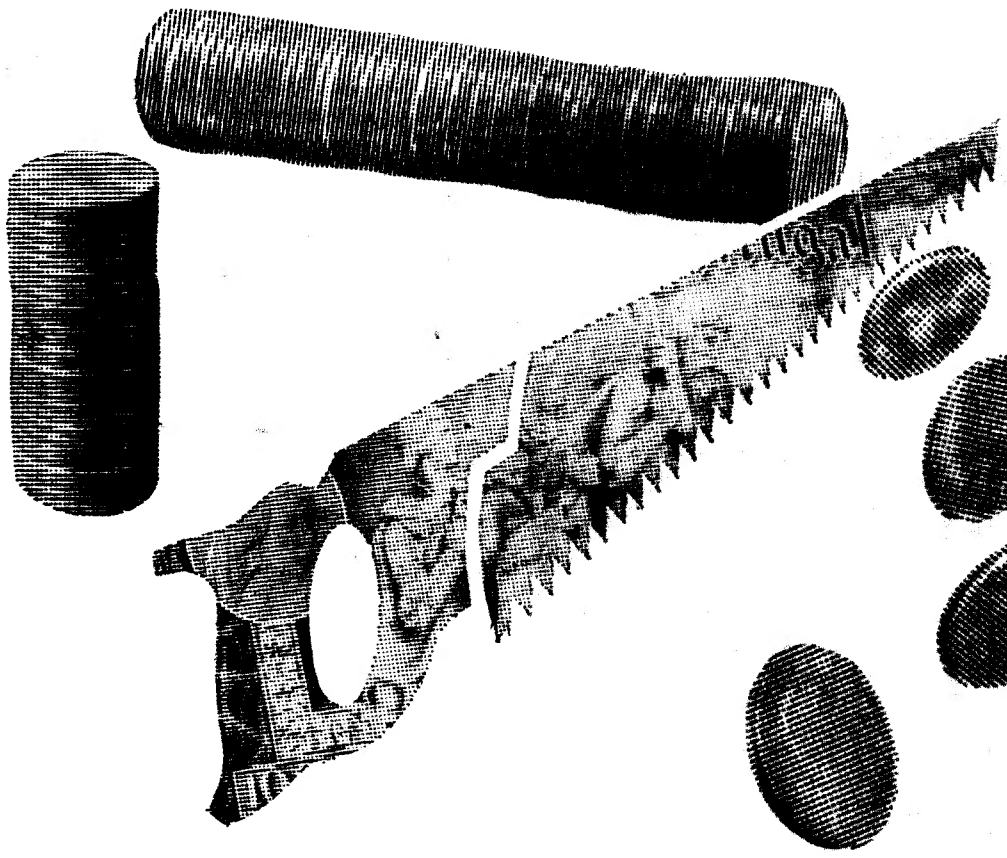
Também se encontram já constituídos, tendo tomado posse há dias, os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra para o biénio de 1966-1967. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Bento Ferreira Murta, Domingos Francisco Veloso Lima e dr. Telmo Ramos Henriques. O delegado á F. P. C. C. R. é o presidente da direcção.

Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu, em assembleia geral, os corpos gerentes daquela instituição de beneficência para o ano corrente. Os srs. Carlos Reixa de Sousa Avelar, Manuel Ferreira e Luís Possolo presidem á direcção, ao conselho fiscal e á assembleia geral, respectivamente, sendo delegado á F. P. C. C. R. o sr. Eduardo Relvas.

Isabel Wolmar saiu do hospital

No Hospital de Santa Maria, onde estava internada, em consequência de o automóvel que conduzia ter sido abalroado por outro, teve alta a locutora da TV e da Rádio Isabel Wolmar, que por prescrição médica, continuará ainda em repouso três semanas, antes de voltar a trabalhar.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

O seu ofício é construir
a partir do tronco
duma árvore
a cadeira, a mesa,
a estante.
Mas comprar madeira,
apetrechar uma oficina,
fabricar móveis,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Quanto a dinheiro
conte connosco e recorra
aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

HOJE: ÚLTIMA JOI
DA ESPECTACULAR EXPOSIÇÃ

Dois possantes exemplares parecem algo desconfiados com a atenção de que são alvos

Três centenas de cães e dois milhares de aves transformaram a F. I. L. num «parque» zoológico

As grandes naves da Feira Internacional de Lisboa — que têm sido adaptadas ás mais diversas manifestações exposicionais e desportivas, servindo assim a cidade e o País — estão, desde há dias, transformadas para receber algumas centenas de cães (de todas as raças e variedades) e uma vasta colecção de aves. Estes curiosos «habitantes» da F. I. L. (entre os quais se contam campeões consagrados) servem de aliciante atractivo ao público lisboeta, que ali tem acorrido para observar dois certames de marcado interesse: a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa e o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, realizados, respectivamente, com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e do «Diário de Notícias».

Estes ruidosos «habitantes» da F. I. L., ainda que permaneçam breves dias naquelas modelares instalações, nem por isso deixam de mobilizar uma numerosa brigada de tratadores e pessoal de limpeza, a fim de que tudo decorra o melhor possível.

Esta manhã, ainda mal o Sol despontava, já os pavilhões da Junqueira se animavam, com o cantar dos galos ou o grasnar das aves exóticas, enquanto a passarada chilreava. Os canários davam o tom melódico. No sector canídeo, desde os possantes exemplares até ás raças miniaturais, tudo era agitação, pois aproximava-se a hora do «pequeno almoço». Um ou outro mais irrequieto, latia a chamar o tratador.

Os participantes no certame canino, que esta noite atinge o seu ponto máximo, dentro de poucas horas abandonam o recinto da Junqueira, mas a passarada e as outras aves continuarão expostas até ao dia 13, para gáudio do público de todas as idades.

A catatua — grande atracção do certame ornitológico — recebe a primeira ração do dia...

(Continuação da 1.ª página)

— muito maior que nos outros anos.

As senhoras davam uma nota elegante nesta reunião fartamente concorrida, mas havia também muitos cavalheiros, figuras representativas dos mais diversos sectores da nossa sociedade, que ali perderam ontem igualmente longas horas, encantados com o espectáculo ou, apenas, para acompanhar os cães que enviaram ao certame.

Era, na realidade, o testemunho de um interesse excepcional e de tal modo esse interesse se acentuou que os carros que circulavam na Estrada Marginal afrouxavam a marcha no momento em que passavam em frente das instalações da F. I. L., para ver o que determinava semelhante movimento ou simplesmente para apreciar também o certame. O parque de estacionamento da F. I. L., embora amplo, encontrava-se repleto.

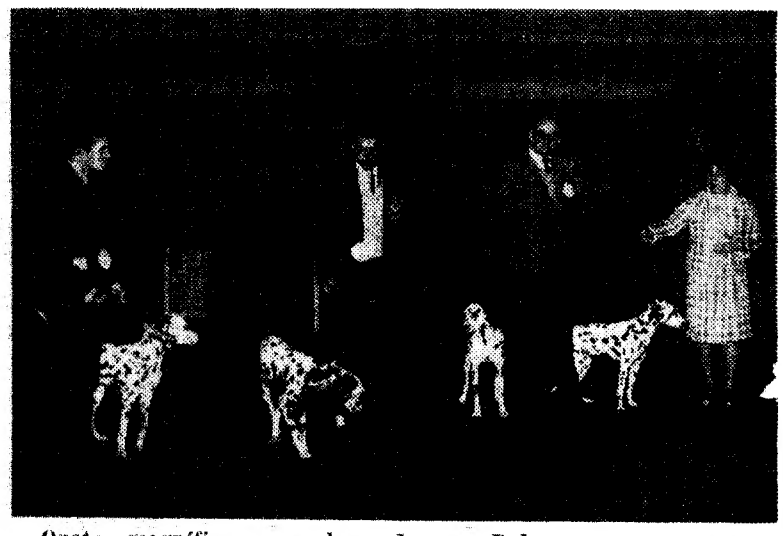
No grande átrio que antecede a nave central do pavilhão, as pessoas acotovelavam-se ordeiramente, urbanamente, não para passar á frente umas das outras, mas porque se encontrava superlotado. Duas entradas a funcionar. Uma para cães (com os donos, evidentemente) outra para pessoas. Discriminação... racial? Nada disso. Apenas que as pessoas que não levavam cães não tinham qualquer necessidade de passar pelos veterinários que na outra porta inspeccionavam sumáriamente os exemplares, muitos dos quais porventura a caminho de belos prémios...

Havia, verdadeiramente, muitos cães. Pelo chão, dando violentos puxões ás trelas ou sentados nos quartos traseiros ou, civicamente, sobre as quatro patas. Claro que não faltaram os cães mais afortunados de todos os cães, aqueles que, de olho vivo, mas gestos brandos, se aconchegavam nos colos das donas procurando o calor da pele de leopardo que agasalhava a sua ama e senhora.

Um belo encontro mundano

Foi um encontro mundano. Velhos amigos, velhas amigas, apenas conhecimentos que aqui se reencontram anualmente deram um tom de amizade ao grande certame. E, se estivéssemos no tempo em que os animais falavam, decerto teríamos podido escutar conversas interessantes. A verdade é que não sabemos se os cães se entendem com os seus latidos, mas eles ontem não se cansaram de ladrar. Claro que não era uma «conversa» de qualquer «vira-latas», f gido ao Canil Municipal...

Era «conversa» de cão estimad escovado e lavadinho. Alguns e



Quatro magníficos exemplares de raça Dalmata — concorrentes à exposição da F. I. L.

Os prémios a atribuir além dos que constam do programa

São 17 os troféus oferecidos, a atribuir, além dos que constam do programa, este ano aos exemplares concorrentes. Eis a sua lista:

Cães portugueses

Taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, ao melhor exemplar da Exposição. Taça Freixial, ao melhor do sexo oposto.

Cães de guarda e utilidade estrangeiros

Taça Ajuda, ao melhor cão. Taça Madragoa, á melhor cadela.

Terriers e Baixotes

Taça dr. J. A. Ireland, ao melhor cão. Taça Avis, á melhor cadela.

Cães de caça estrangeiros

Taça Alberto Maria Bravo, ao melhor cão. Taça Monsanto á melhor cadela.

Cães de luxo

Taça Alvalade, ao melhor cão. Taça Algabiorum, á melhor cadela.

Cães estrangeiros

Taça Feira Internacional de Lisboa ao melhor exemplar da exposição. Taça «Diário de Lisboa», ao melhor exemplar do sexo oposto.

Pares

Taça Clube Português de Canicultura, ao melhor par das raças portuguesas. Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, ao melhor par das raças estrangeiras.

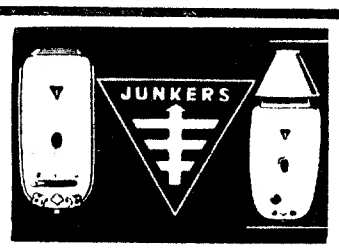
Os cães que na prov

Os cães que hoje particip sempre desperta o maior int ciona, são os seguintes: Beck Neptuno de Figueiró dos Vi Leãozinho, Bingo, Wolf, Jade Carreiros, Astória de Nova C nhos, Zuka, Tammyflan, Mon bino do Viriato.

TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

Entre os 17 prémios a atribuir na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa figura, este ano, a taça «Diário de Lisboa». Este troféu será atribuído ao melhor exemplar do sexo oposto aquele considerado o melhor exemplar da Exposição, ao qual será atribuído, por sua vez, a taça «Feira Internacional de Lisboa». Quer dizer que se for um cão o considerado como o melhor exemplar da exposição, a melhor cadela receberá a taça «Diário de Lisboa» e vice-versa.

O «Diário de Lisboa» que uma vez mais patrocina a Exposição Canina Internacional de Lisboa fica desta forma com o seu nome ligado mais fortemente á realização deste certame, que se reveste de uma importancia notável não só no ambito nacional mas também ao nível internacional.



NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

4-A-14

É o numero código do livro que

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

acaba de lançar no mercado.

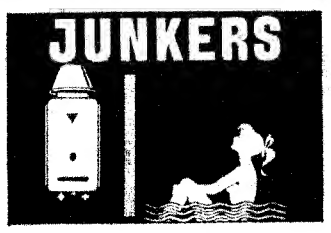
Obra sensacional—romance verdadeiramente exemplar — saída da pena de autor anónimo, anónima permanecerá em toda a nossa publicidade.

Procure na sua livraria a ultima obra de

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

ou peça-a directamente para a Rua da Misericórdia, 117-2.º mencionando o código

4-A-14

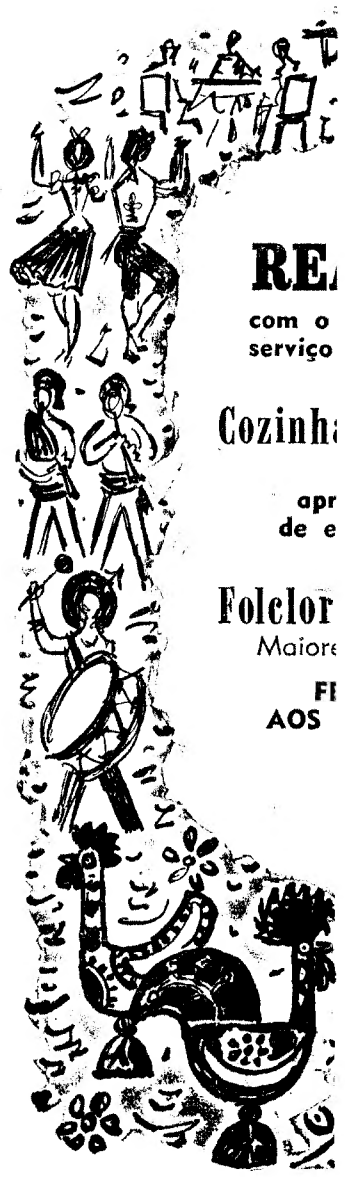


SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESQUENTADORES JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

RESTA
FOLC



RE
com o serviço
Cozinh
apr de e
Folclor
Maiore
FI AOS

RNADA
O CANINA

tavam artisticamente penteados, com lacinhos coloridos colocados por dona extremosa. Pareceu-nos que esses se mantinham calados. Talvez por vergonha... pois é possível que outros olhares caninos lhes tivessem manifestado certa desconfiança...

E após a entrada, os expositores tratavam de descobrir os «boxes» dos seus cães, onde os instalavam.

O começo da classificação despertou logo toda a atenção e ocupou o tempo até ao intervalo. Embora muitas pessoas se tenham dirigido ao bar, muitas outras se mantiveram junto dos «boxes», conversando ou espreitando os outros cães enquanto aguardavam a sua vez. Havia famílias inteiras, em alguns casos, não faltando mesmo a criada.

Falar deste certame sem referir as crianças é impossível. Elas foram uma das mais belas e alegres notas da 45.ª Exposição Canina Internacional. Crianças que se mostraram crianças, completamente, sem os preconceitos que a idade vai criando. Havia também das outras, já muito direitas, senhoras de si próprias, sobranceiras. Vimo-las, mas não demos por elas.

As outras, as que fizeram o espectáculo, sim. Essas olhavam os animais como amigos, não como uma coisa.

E por vermos tantas crianças e verificar a sua alegria e entrega ao espírito do certame, convencemo-nos ainda mais de que o concurso de hoje «A criança e o cão» vai ser um verdadeiro êxito. Até porque o grande êxito que constitui este certame é composto por pequenos êxitos...

O resto da tarde e noite, até à meia-noite, foi passado em classificações.

A parte do programa reservada para hoje constitui um aliciante convite e o público fará dela mais uma fase inolvidável desta grande exposição.

No primeiro dia do certame canino, a atenção dos juízes concentrou-se na classificação em mérito absoluto de todos os exemplares. Na gravura, um membro do júri — conceituado juiz internacional — julga os exemplares estrangeiros

participam
a de obediência

ım na Prova de Obediência, que resse pelo espectáculo que proporet bu Kartal yuvasi, Ciro Modesto, ıhos, Bonito, Look, Ivan da Ajuda, da Boa Estrela, Ciro do Lugar de ɔeiras, Minerva de Figueiró dos V.. key, Cuca, Alfa, Tavik, Buts e Bam.

URANTE
LORE

ABRIU
seu habitual
de jantares
de
ı Portuguesa
e
esentação
spectáculos
de
e Nacional
ɜs de 12 anos
ECHADO
DOMINGOS

O 20.º aniversário da Casa da Sertã

Para comemorar o 20.º aniversário da sua fundação, a Casa da Comarca da Sertã promoveu hoje, na sua sede, na Rua da Madalena, 171, um almoço de confraternização regionalista, que reuniu cerca de oitenta convivas.

Presidiu o sr. dr. António Alves da Cruz, presidente da direcção da agremiação em festa, ladeado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Oleiros, Sertã e Vila de Rei, pelo presidente da Casa das Beiras e pelo director do jornal «Comarca da Sertã».

Aos brindes, o sr. dr. Alves da Cruz saudou as individualidades presentes, fez várias considerações sobre regionalismo e referiu-se ás actividades da Casa da Sertã, no sentido de não só estreitar os laços de amizade dos naturais da região residentes na capital, como em divulgar as belezas dos concelhos abrangidos pela comarca.

À noite, haverá festa regional, com baile e variedades.

Parte da muralha de Tavira ruiu interrompendo o trânsito

TAVIRA, 6 — Esta madrugada, com grande estrondo, ruiu parte da muralha da cidade, na Rua Gonçalo Velho, junto ao rio Séguа, arrastando um troço do cabo de alta tensão e provocando a falta de luz por algumas horas.

Os serviços municipalizados repararam a avaria e a luz voltou.

Com a queda da muralha, ficou interrompido o trânsito da saída da cidade para a estrada da Asseca, tendo ele de ser feito agora por transversais o que muito afecta as ligações rodoviárias.

Visitas de estudo à Exposição do XIV Campeonato Mundial de Ornitologia

A Associação dos Aviculitores de Portugal, com sede na Praça do Ultramar, 1, r/c, dt.º, Lisboa-1, organiza de 4 a 13 do corrente, nos Pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o XIV Campeonato Mundial de Ornitologia (Exposição Mundial de Aves Canoras, Ornamentais, Pombas, Faisões e Galináceos de Fantasia).

Dado o carácter cultural de que as mesmas se revestem, decidiu a Associação autorizar, em datas predeterminadas, a entrada livre para visitas de estudo aos alunos do ensino secundário, desde que acompanhados por dirigentes.

Com vista á possível visita de estudo dos alunos que deverá efectuar-se das 16 ás 19 horas dos dias 7 a 11 daquele mês, é necessário que por cada grupo escolar seja comunicado, por escrito, á entidade organizadora o nome da Escola, número de alunos e os nomes dos professores.

Vão dedicar-se à pecuária
(e levaram reses inseminadas)
as 58 famílias açorianas que já chegaram a Luanda

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — A zona de povoamento da Bela Vista, a nordeste de Luanda, vai receber trinta e oito famílias açorianas, das cinquenta e oito que ontem chegaram a Luanda, no paquete «Lima». As outras destinam-se á Cela e a Alemqueve.

A maior parte dos trezentos e cinquenta novos colonos ficou sem os seus bens quando, há cerca de dois anos, uma violenta série de sismos destruiu a Vila das Velas, na Ilha de São Jorge.

A vida recomeçará para essas famílias, que terão largos terrenos á sua disposição — só o Colonato da Bela Vista ocupa um terço da área de toda a ilha de São Jorge — e se vão dedicar á pecuária, a fim de produzir leite e produtos derivados. Para o efeito, foi trazida grande quantidade de reses da melhor qualidade e já inseminadas.

Um dos casais que veio para a Bela Vista tem quinze filhos, entre os quatro meses e os 24 anos. O chefe da família é Francisco José Bettencourt, já de cabelos brancos, mas ainda com grande vontade de trabalhar.

Há já meses que ele viera a Angola, em companhia do dr. Teotónio Pires, governador do distrito autonomo de Angra do Heroísm, a fim de conhecer os locais que poderia escolher, para o seu futuro lar.

No grupo chegado no «Lima» vieram um médico, uma enfermeira, uma parteira, duas assistentes sociais, dois chefes de grupo e um técnico de pecuária. Mais de setenta, entre o grupo de colonos, são crianças com idade inferior a dez anos.

O grupo da Bela Vista trouxe uma imagem de Nossa Senhora, para o nicho que há-de construir-se na estrada principal do nucleo de povoamento. Por seu lado, os que irão para Alemqueve trouxeram uma coroa do Espírito Santo, símbolo tradicional da religiosidade açoriana.

TERMINARAM
AS JORNADAS MÉDICAS PROMOVIDAS PELA TAP NA CIDADE DE LUANDA

Terminaram, na cidade de Luanda, as primeiras Jornadas Médicas, promovidas pela TAP, para estudo de problemas relacionados com a medicina na aeronáutica.

Na ultima sessão de trabalhos, a que presidiu o sr. dr. João Varela, usaram da palavra os médicos srs. drs. Fernando Andrea, Luazes Maier, Moura Pires, Castelo Branco e Jean Lavernhe, que abordaram importantes aspectos médico-sanitários directa ou indirectamente ligados aos transportes aéreos.

Foram acentuadas as vantagens que advém para a saude das interrupções periódicas de vida no «habitat» tropical, com períodos em climas temperados, concluindo-se que, para esse objectivo poder ser concretizado, se devia solicitar á companhia nacional de transportes aéreos maiores facilidades nos transportes.

À sessão de encerramento presidiu o governador-geral de Angola e assistiram numerosas entidades, tendo discursado os srs. drs. Abranches Pinto e Castelo Branco, respectivamente, director de Saude de Angola e chefe dos serviços médicos da TAP, e eng.º Mendes Barbosa, administrador daquela empresa de aviação.

No final, o chefe da provincia teve palavras de muito apreço para os serviços da TAP, felicitando a companhia por ter conseguido reunir em Luanda tão elevado numero de médicos, o que permitira dar alto nivel cientifico ás jornadas.

O GENERAL ABRANCHES PINTO foi colocado na situação de reforma

O sr. general Adolfo do Amaral Abranches Pinto, aposentado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, transitou da situação de reserva para a de reforma, segundo despacho publicado na última Ordem do Exército.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
ORGANIZADO POR CODEPA

Cursos de
Turismo
Relações Públicas
Publicidade
Direcção Administrativa
Secretariado de Direcção
(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras).

Vai iniciar-se novo ano escolar (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano dos Cursos de Turismo, Relações Públicas e Direcção Administrativa, 1.º e 2.º ano de Secretariado, 1.º ano de Publicidade).

Aberta a inscrição para os novos alunos (1.º ano) até 28 de Fevereiro.

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telfs. 56011 e 555319

Pedro Bordallo Pinheiro

Na passagem do 24.º aniversário sobre a data da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa», cuja memória permanece bem viva, com uma grande saudade, nesta casa, foram celebradas, hoje, missas de sufrágio, por sua alma, na basílica dos Mártires. Uma dessas missas foi mandada dizer pela família do nosso inesquecível e saudoso amigo e a outra, pelo conselho de administração da Renascença Gráfica. Foi celebrante o rev. Pereira.

Todas as secções do «Diário de Lisboa» estiveram representadas e assistiram ás cerimónias inumeros amigos e admiradores de Pedro Bordallo Pinheiro, que muito o estimaram e tiveram em elevado apreço as suas qualidades de inteligência, de carácter e os raros méritos de uma forte e invulgar personalidade.

Rodeando a família, a viuva, sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, acompanhada de seu esposo, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, nosso estimado amigo e director do nosso prezado colega «O Século», muitas dessas pessoas de todas as categorias sociais renderam homenagem sentida á memória de Pedro Bordallo Pinheiro.

Novos promotores de Justiça dos Tribunais Militares de Lisboa, Porto e Viseu

Saiu na Ordem do Exército a nomeação dos novos promotores de justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, coronel de artilharia da Direcção da Arma de Artilharia, sr. Francisco Germano Correia Dias Costa; do Tribunal Militar Territorial do Porto, coronel do corpo do Estado-Maior, comandante do Regimento de Cavalaria 6, sr. Aires Fernandes Martins; e do Tribunal Militar Territorial de Viseu, coronel de cavalaria, da Direcção da Arma de Cavalaria, sr. António Rebelo Neves Dinis de Aiala.

Johnson ordenou o incremento dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte (segundo a C. B. S.)

(Continuação da 1.ª página)

cretário da Defesa, Robert McNamara, o general Wheele, chefe do Estado-Maior interarmas, o seu antecessor, general Maxwell Taylor, antigo embaixador no Vietman, Averell Harriman, embaixador itinerante, que acaba de efectuar uma missão que o levou a diversos países da Europa e da Ásia, e ainda dois senadores e um membro da Camara dos Representantes convidados especialmente por Johnson.

Esta tarde, o presidente volta ao aeroporto para receber o chefe do Estado sul-vietnamiano, general Nguyen Vanthieu, e o primeiro-ministro, general Nguyen Cao Ki, que chegam de Saigão com Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul.

PREVÊ-SE O AUMENTO CONSTANTE DOS ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

NOVA YORK, 6 — (R.) — A C. B. S. (Columbia Broadcasting System) informou hoje ter sabido de fonte altamente colocada que o presidente Johnson decretou um grande incremento dos bombardeamentos americanos no Vietnam.

Essa notícia, fornecida em primeira mão pelo correspondente da C. B. S., em Washington, Martin Agronsky, não especifica se os objectivos destes bombardeamentos se situam no Vietnam do Norte ou do Sul, ou em ambos.

Todavia, Agronsky disse mais tarde que se referia, em princípio, aos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

A notícia revela que se projecta aumentar em 50 por cento,

SETE MORTOS (INCLUINDO DOIS AMERICANOS) NUM ATENNTADO

SAIGÃO, 6 — (R.) — Cinco civis vietnamianos e dois militares americanos foram mortos, a noite passada, num ataque terrorista a um restaurante da cidade de Vinh Long, a 112 quilómetros a sudoeste de Saigão — informou um porta-voz do comando militar americano.

Dois vietnamianos e seis americanos ficaram também feridos em consequência da explosão de uma mina e de uma granada de mão.

Os dois civis feridos parece estarem comprometidos no atentado.

Um terrorista foi morto pela Polícia quando tentava pôr-se em fuga.

Ao que parece, o ataque teve lugar cerca das 9 horas da noite passada, no bar-restaurante Lahoa. Um homem entrou e sentou-se a uma mesa, onde se encontravam dois outros.

À saída, deixou um embrulho debaixo da mesa. Ao chegar á porta das traseiras, para sair, voltou-se e atirou uma granada de mão.

Seguidamente, uma mina «Claymore», ou «Bailarina», que explode a determinada altura do solo espalhando fragmentos em redor, deflagrou na sala cheia de gente.

este mês, o volume global da tonelagem de bombas lançadas. Esse volume seria duas vezes e meia superior ao atingido durante qualquer mês, aquando do conflito da Coreia.

«Este incremento será cada vez maior, á medida que forem passando os meses» — acrescenta a notícia da C. B. S.

OS ERVANÁRIOS E CURANDEIROS CHINESES TÊM TODO O APOIO OFICIAL

PEQUIM, 6. — (R.) — Os hervanários e os tradicionais curandeiros chineses já não são mais tratados de charlatães e são professores respeitados que começaram a publicar os remédios secretos guardados pelas suas famílias durante gerações

Isto é revelado numa informação agora divulgada pela agência Nova China, a qual relembra que o Governo pré-revolucionário tinha publicado, em 1929, uma lei banindo a medicina tradicional. Mas o Partido Comunista e o Governo actual estabeleceram 21 escolas, com mais de 10 mil estudantes, e cerca de outras 60 mil pessoas estudam esta medicina através de aprendizagem com os velhos praticantes, dos quais existem centenas de milhar.

«É posto em evidência o estudo da medicina tradicional por praticantes da medicina moderna, de forma a que seja analisada cientìficamente, seja melhorado o seu nível e se desenvolva a escola médica chinesa» — diz a agência

Os velhos remédios incluem ervas, acupunctura (uso de agulhas para fazer passar as dores), moxibustão (cauterizações com matérias vegetais) e sistemas de massagens.

A medicina chinesa tem uma história que se estende por diversos milhares de anos.

Os Estados Unidos desejam nova conferência de Genebra sobre o Sueste da Ásia

—afirmam círculos diplomáticos

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos não esperam qualquer decisão sobre a guerra do Vietnam do Conselho de Segurança da O.N.U., mas aguardam que através dele se chegue a uma nova conferência de Genebra sobre o Sueste da Ásia — afirma-se em círculos diplomáticos.

Declara-se em círculos diplomáticos autorizados que a iniciativa americana de levar a questão do Vietnam ao Conselho de Segurança constitui um incentivo dos Estados Unidos a novas tentativas de paz — do Vaticano, dos países não alinhados e não comunistas — para que se consigam conduzir o Vietnam do Norte e a China continental á mesa de conferências, em Genebra.

SURPRESA EM BERNA

BERNA, 6 — (F. P.) — Os meios políticos suíços não dão qualquer crédito aos rumores segundo os quais estariam actualmente em curso «preparativos secretos» para se realizar na Suíça uma conferência sobre o Vietnam. A convocação actual de uma tal conferência — acentua-se no departamento político federal, em Berna—implicaria uma reviravolta completa das posições de Hanoi e de Pequim, hipótese que nada permite formular até agora.

No referido departamento político mostra-se redobrada surpresa pela insistência com que certos comentadores se esforçam por «valorizar» o papel que poderia desempenhar a Suíça na realização de negociações. Pelo contrário, a Suíça lembra que nada pode fazer de util para a solução do problema vietnamiano, a não ser oforecendo o seu território para uma eventual conferência. Mas, por outro lado, o Governo suíço não pode tomar iniciativas que sejam interpretadas como ingerências no conflito.

O Governo federal — diz-se ainda — deu o seu apoio de princípio á iniciativa do Papa Paulo VI, tendo em vista chamar os Estados neutros para a procura de uma solução. Houve uma troca de pontos de vista sobre este assunto com o Governo austríaco. Mas dadas as informações ainda vagas de que dispõe o Governo suíço sobre as intenções do Sumo Pontífice, esta primeira tomada de contacto permitiu apenas aos dois Governos afirmar em conjunto as suas boas disposições a favor da iniciativa da Santa Sé, sem que tenha, contudo, sido possível pôr de pé uma «acção concertada dos neutros».

A impressão que prevalece em Berna é a de que o projecto do Vaticano, propondo uma arbitragem de países, não foi ainda suficientemente concretizado para que se possa entrar já numa fase de realização activa.

WAYNE MORSE RECOMENDA O ENVIO DE UMA FORÇA DA O.N.U. PARA O VIETNAM

DES MOINES (Iowa), 6 — (F. P.) — «Se os americanos cessassem de combater no Vietnam e se retirassem para posições defensivas, pedindo ás Nações Unidas que enviassem uma força internacional, o povo do Vietnam poderia enfim resolver os seus problemas» — declarou, ontem, em Des Moines (Iowa) o senador democrático Wayne Morse. «Em tais condições» — disse ele — «uma nova facção tomaria o Poder no Vietnam do Sul e estaria em posição de chegar a uma solução negociada com a Frente de Libertação (Vietcong)».

O senador Wayne Morse voltou a pedir uma exposição do secretário da Defesa, McNamara, durante uma sessão publica da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado. Contestou a necessidade evocada por McNamara de uma exposição á porta fechada, «por motivos de segurança».

O senador acrescentou que a nação americana tinha o direito de ser informada exactamente da política do seu Governo no Sueste da Ásia.

«Os Americanos deveriam saber qual é a situação na Tailândia, país inteiramente transformado num vasto bastião militar americano, sob um regime totalitário» — declarou Wayne Morse, sublinhando que a revolta cresce ali e a ajuda dos Estados Unidos constitui uma verdadeira dissipação.

Ainda não foi encontrado um sistema para deter a inflação no Brasil

SÃO PAULO (Brasil), 6 — (A.N. I.) — A inflação tornou-se, pràticamente, uma constante da vida no Brasil, e ainda não foi encontrado o processo de a deter.

O padrão já é familiar, seguido com uma regularidade exasperante. Há, todos os anos, a mesma sequência de acontecimentos: primeiro, a desvalorização da moeda; depois, negociações de novos contratos de trabalho, elevando os salários em quarenta por cento ou mais; a seguir, um aumento no salário mínimo e, por fim, a tradicional ronda de aumentos dos preços, muitos deles desproporcionadamente altos.

Isto aconteceu já tantas vezes que criou nos brasileiros uma «mentalidade inflacionária» e a inflação tornou-se um hábito, difícil de quebrar.

Por exemplo, quando o preço dos combustíveis importados aumentou de vinte por cento, a 2 de Janeiro, logo a seguir á desvalorização, os motoristas dos 25 mil taxis de São Paulo exigiram imediatamente um aumento de quarenta por cento nas tarifas.

O pedido foi criticado nos jornais, como exemplo da tendência a que o Governo tentava pôr termo, depois de mais de uma década de galopante inflação. As autoridades de trânsito da cidade, pelo seu lado, salientaram que o preço da gasolina influia muito pouco na manutenção de um taxi, mas, mesma assim, aceitaram o aumento de trinta por cento nas tarifas.

A inflação atingiu mais de oitenta por cento em 1964, o ano em que o presidente João Goulart foi deposto pelos militares, assumindo o poder Humberto Castello Branco.

AJUSTAMENTO DOS SALÁRIOS

Em 1965, as medidas anti-inflacionárias conseguiram fazer baixar para 45 por cento os valores médios das subidas de preços e salários. Mas isto teve também o inconveniente de criar uma recessão de quatro meses, a meio do ano.

Embora Guilherme Borghoff, chefe da S. U. N. A. B. (os serviços do Governo federal para «contrôle» de preços), tenha previsto que a inflação poderia ser este ano reduzida para dez por cento, os preços têm estado a subir com rapidez crescente. Muitos destes aumentos seguiram-se á negociação, em Novembro e Dezembro, de um novo acordo de trabalho para 1966.

Os aumentos de salários, de uma maneira geral, foram da ordem dos quarenta por cento, devido á orientação adoptada pelo governo para ajustamentos de salários e com vista a compensar a inflação do ano passado.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

A maioria dos alimentos de consumo normal aumentou. O quilo de café passou de 280 cruzeiros para 400, enquanto o feijão e o grão, preponderantes nas refeições brasileiras, duplicavam de preço.

Os funerais aumentaram de trinta por cento, em parte devido á subida de preços da gasolina e da madeira. Os transportes públicos devem vir a aumentar cerca de quarenta por cento.

O preço de muitos produtos de uso diário é estabelecido pela S. U. N. A. B., mas frequentemente os géneros só são vendidos ao público a preços mais altos.

A S. U. N. A. B. pediu, há pouco, que fossem denunciados os infractores, a fim de os processar.

AS PERSPECTIVAS ACTUAIS

Prevê-se outro grande salto nos preços quando o Governo reajustar o salário mínimo actualmente estabelecido em 66 mil cruzeiros mensais (cerca de 870 escudos). O salário mínimo costuma ser aumentado todos os anos, embora o Governo, no ano passado, tenha manifestado a esperança de que até 1967 não haverá nova subida.

Os aumentos do salário mínimo geralmente correspondem a aumentos conseguidos pelos sindicatos. Mas como são sempre utilizados como argumento para novas subidas de preços, prevê-se que o Governo conceda este ano aumentos menores, possivelmente da ordem dos onze por cento.

O ministro do Planeamento, principal organizador do programa anti-inflaccionário do Governo, é de opinião de que os preços, este ano, devem subir mais de dez por cento.

«Nenhum economista do Governo pode garantir que o valor médio da inflação não excederá este ano a 25 por cento» — acentuou.

Se se puder deter esse valor em 25 por cento, o Governo já ficará, possìvelmente, muito satisfeito.

Restrições alimentares em NoVa Delhi para beneficiar o Estado de Kerala

NOVA DELHI, 6—(R.) — O ministro do Interior da Índia reduziu hoje em 50 por cento a ração de arroz na capital, a fim de auxiliar o povo do Estado de Kerala, atingido por severa escassez de alimentos.

Os habitantes de Nova Delhi, que se alimentam principalmente de trigo, sacrificarão metade dos 110 gramas diários de arroz a favor daquele Estado meridional. Espera-se que outras cidade do Norte da Índia, onde existe o racionamento, sigam o exemplo da capital.

Umad iminuição da ração de arroz em Kerala — onde constitui o alimento principal — levou a graves perturbações sociais.

Ainda não apareceram os quatro barcos perdidos nas ilhas Samoa

PAGO-PAGO (SAMOA), 6 — (A. N. I.) — Aviões e barcos efectuam pesquisas no Sul do Pacífico para encontrar quaisquer vestígios das 56 pessoas que se encontravam a bordo de quatro barcos que desapareceram desde que se registou o furacão em 30 de Janeiro, que varreu as ilhas de Samoa.

Um avião da Marinha de guerra neozelandesa juntou-se ás buscas.

O objectivo é encontrar também o «Marinero», que transportava cinco pessoas, entre as quais um dos elementos da televisão da Nova Zelandia e um cirurgião de Honolulu.

Desapareceram também duas traineiras, com quarenta e oito homens, e um terceiro barco de pesca com três homens.

Supõe-se que todas as embarcações de pesca são de nacionalidade japonesa.

Entretanto, o governador da Samoa, H. Rex Lee, pediu ao presidente Johnson para declarar as ilhas «área de grande desastre», em consequência do furacão ter causado ali estragos da ordem dos 4 300 000 dólares, e de ter destruído as principais colheitas.

MAIS UM PAÍS (A AUSTRÁLIA) VAI ADOPTAR O SISTEMA DECIMAL

LONDRES, 6. — (R.) — Quando a Austrália mudar para o sistema decimal na próxima segunda-feira, a Grã-Bretanha será o unico grande país do Mundo que continuará a usar as tradicionais libras, «shillings» e «pence».

A possibilidade da Grã-Bretanha mudar para o sistema decimal dentro de um curto prazo é bastante pequena, se bem que uma comissão nomeada pelo Governo tivesse recomendado, em 1963, por maioria, que essa conversão era desejável.

Um dos maiores argumentos utilizados para que a Grã-Bretanha passe a adoptar o sistema decimal e métrico é que esse facto simplificaria o comércio com a Europa.

Nos próximos três anos, mais países da «Commonwealth» abandonarão as libras, os «xelins» e os dinheiros. As Bahamas, em 25 de Maio deste ano; a Nova Zelandia, em 10 de Julho de 1967; o Fimi, em 15 de Janeiro de 1969 e, finalmente, a Zambia, provàvelmente em 1968.

Quando estes países tiverem mudado, o Reino Unido, a Jamaica e o Malawi serão os unicos grandes países da «Commonwealth» que continuarão com as suas moedas num sistema não décimal.

As conversões mais recentes ao sistema decimal foram as da Índia, do Paquistão e da África do Sul.

«A última oportunidade»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Lucky, jovem estudante parisiense, aceitou partir para Roma com um desconhecido, Gérard Lemaire, que deve participar num congresso internacional e lhe propôs tomar o lugar da secretária. Mas em Roma a atitude estranha de Gérard desperta as suspeitas de Lucky, a qual vem a saber que ele é desconhecido no congresso. Entretanto, Gérard levou Lucky para fora de Roma, com o seu quê de forçado, e instalou-a em casa de uma tal Teresa, que parece querer desembaraçar-se da rapariga.

17 — Mas Lucky está demasiado fatigada para fazer nova tentativa. Ouve-se um barulho no andar de baixo. Está, com toda a certeza, estreitamente guardada. O mais simples é voltar para o quarto e esperar. Estende-se na cama. Momentos depois, uma velha com cara de criada traz-lhe uma bandeja. Em silêncio. De repente Lucky descobre que tem fome, muita fome. Come com evidente prazer uma sopa grossa e deliciosa. Há, também, um curioso vinho branco, muito leve. Virá dele este torpor que a faz cair na cama? Durante muito tempo Lucky debate-se numa semi-sonolência, mas uma recordação persegue-a e acaba por despertá-la de vez. Subitamente lembra-se: Cività Castellana! E' o nome da povoação para onde Leed, o grande economista americano, partiu no fim de semana. Vejamos: que disse exactamente o jornalista? «Leed... enorme importância política... proibidas todas as visitas... em princípio, para não incomodar o seu repouso... mas de facto é uma medida de segurança policial.» E', portanto, isso mesmo que receiam — um atentado!

18 — Desta vez Lucky compreende o significado da terrível aventura e debate-se! O seu instinto não a enganou: Gérard não é um vigarista vulgar, um ladrão. Mas... não será pior? Agente de um partido político, sem dúvida. Encarregado de preparar um atentado contra Leed! Lucky lembra-se da sua misteriosa angustia, da tensão nervosa que não deixou de agitá-lo durante a viagem, das preocupações que tomou para viajar incógnito... Com um passaporte falsificado, claro! E a companhia de uma jovem estudante, tranquilizadora, a matar á nascença todas as suspeitas! Só não previra que Lucky tinha amigos em Roma, que poderia dar á língua. Lucky ergue-se da cama com aspecto resoluto. Não vai ficar ali inactiva, sem fazer o mínimo gesto para impedir o assassínio de Leed! E' preciso agir depressa, sair daquela casa! Pensam que ela dorme. Talvez só tenha ficado a velha a guardá-la... Lucky agarra na mala e volta a percorrer o caminho por que ainda há pouco viera. Retém a respiração. A porta de entrada? Inutil. Está com certeza fechada. Mas talvez uma janela... Cerrando os dentes, sem despregar os olhos da velha criada adormecida numa poltrona, Lucky desliza para uma sala vazia e força a janela... Ei-la fora de casa! Põe-se a correr na estrada, a direito. Este muro, se bem se recorda, dá para a grande propriedade vizinha... Talvez seja a residência escolhida para o fim de semana do economista americano. De qualquer modo, Lucky continua a encaminhar-se para a cidade, onde há gente, Polícia, a sua salvação!...

19 — Avança ao longo do muro interminável. Por fim descobre uma grade, junto a uma pequena casa que deve ser do guarda. Lucky tem um baque no coração: o portão está entreaberto! Será obra da quadrilha? Empurra timidamente o portão e avança para a casa do guarda. Reina aí uma actividade extraordinária. Todas as janelas estão iluminadas. Ouve-se o telefone. Barulho de vozes em todos os sentidos. Acaba de passar-se qualquer facto de grande importância. «Tarde de mais», pensa Lucky, atordoada. «cheguei tarde de mais!» Entretanto, aproxima-se da casa e tenta distinguir qualquer palavra que a certifique. Que coisa ridícula não saber italiano! Mas é claro como água que os ocupantes da casa se lamentam. De repente, alguém profere uma frase em inglês. Lucky conhece bem esta língua e percebe tratar-se de Leed. «Pobre rapaz», ouve Lucky. «Vir de tão longe para acabar aqui. Enfim, não há nada a fazer. Está morto!» Desta vez Lucky não tem mais duvidas. E' tarde de mais. A quadrilha de Gérard cometeu uma morte! Lucky sente-se tonta, com náuseas. Vacila. Encosta-se á grade. De subito ouve um ruido estranho! A porta da casa abre-se, e saiem alguns homens com aspecto de polícias. Num movimento instintivo, Lucky salta para trás e foge... Irão persegui-la? Com o coração em sobressalto, deita-se por terra.

20 — Ao fim de alguns instantes o ruído cessa. Os homens desistiram da perseguição. Voltam para dentro de casa. Com precaução infinita, caminhando sobre a erva da borda do caminho para abafar os seus passos, Lucky dirige-se para a cidade... A que sentido de dissimulação obedeceu? Não pôde resolver-se a entregar Gérard nas mãos destes homens! Era... era superior ás suas forças. Agora só tem uma ideia: regressar a Roma, falar com Paul, esquecer este pesadelo. Um silvo de locomotiva fá-la sobressaltar e orienta-a para a estação. Lucky começa a correr de cabeça baixa, esgotando as ultimas energias de que dispõe. Ao fundo está a estação. Um comboio... Lucky vai á bilheteira e pede febrilmente: «Roma!» Atrapalha-se a contar as liras que lhe deu Paul, quase chora por não compreender as palavras do empregado, que faz grandes gestos. Um apito. E' o comboio a partir! Lucky corre e tropeça num grande vulto escuro. Teresa! A mulher agarra Lucky por um braço e grita: «Agora não volto a largá-la!»

21 — Lucky não pode hesitar. Começa a gritar desesperadamente. Debate-se com furia. Mas a mulher não a larga! Tem-na firmemente agarrada e empurra-a para o automóvel. Lucky pergunta-se se esta cena não será um pesadelo alucinante. Ninguém parece incomodar-se com os seus gritos. Ninguém faz um gesto. Pouco a pouco, Teresa arrasta-a para o carro. Este arranca... «Toda a gente me abandonou, é horrível!», geme como uma criança. «Sabe uma coisa?», diz Teresa, com voz metálica, «eles já estão habituados.» «Habituados?», repete a rapariga. «Sim. Quem pode impedir uma enfermeira de recuperar os seus doentes mais nervosos?», diz a mulher. «O que a fez fugir desta maneira, poderá explicar-me? Não consegue estar quietinha em minha casa, enquanto o senhor dr. Landrieux trata do professor Leed? Quando a operação acabou e toda a gente veio para minha casa, o senhor dr. Landrieux ficou fulo por não a ver!» «Gérard e... e médico? E chama-se Landrieux?», exclamou Lucky, estupefacta. Já não compreende nada do que se passa.

22 — Por fim, Teresa explica-lhe a história completa. «Há dois dias, o professor Leed foi acometido por uma depressão nervosa, ou pelo menos era isso que se pensava. A delegação americana exigiu o mais completo segredo. Esperavam que ele se recompusesse depressa, e, assim, evitar-se-ia uma situação de perigosas repercussões no mundo político. Por medida de precaução, chamaram o dr. Landrieux. E' o melhor especialista europeu. Autor de um tratamento novo que faz quase milagres. Mas obrigaram o dr. Landrieux a jurar que camuflava o objectivo da viagem... e a sua propria identidade. Os jornalistas têm um sexto sentido terrível! Lançar-se-iam nesta pista para saber qual seria a grande personalidade que necessitava de cuidados médicos.» Teresa explica que, uma vez chegado a Roma, Gérard pediu que transferissem o americano para a casa de saude de Civitá Castellana, que ele sabia estar perfeitamente equipada. Fizera longos estágios nela. Esgotada, Lucky continua a ouvir Teresa. Sente-se aniquilada pelo excesso de emoções. Então não chegou nunca a estar em perigo? O pesadelo acabou? Por que razão tem esta angustia indiscritivel? Um pressentimento obscuro dá-lhe pressa — não sabe porquê. «Depressa, depressa!», suplica.

23 — Teresa fica espantada. «Não há razão para pressas», diz. «Infelizmente o professor Leed sucumbiu a uma crise cardíaca... O senhor dr. Landrieux está de todo. Tinham dado ao professor a primeira injecção do tratamento e sente-se responsável pela morte dele. Penso que exagera, que foi uma coincidencia infeliz, mas quem pode convencê-lo disso? Está fora de si! Diz que deveria ter recusado tratar o professor Leed, que não havia nada a fazer...» E acrescenta mais baixo: «Na verdade, o infeliz teve um choque terrível com a morte da mulher. Conheço-o bem, trabalhei muito tempo com ele! Por fora é um homem calmo, mas por dentro é nervosíssimo, extremamente sensível. Fez o que pôde para se livrar deste desespero e agora está esgotado. Diz que é um homem acabado, que não pode continuar a exercer a medicina. A mulher, o trabalho... tudo lhe foge! E a senhora que era tão bonita! Tem graça, a menina parece-se muito com ela...» O carro parou. Uma força irresistivel impele Lucky, que corre para a pequena casa onde há pouco se sentia prisioneira.

24 — Teresa faz o possível por acompanhá-la. «Ora esta! O senhor doutor não está!», diz para Lucky. «De facto, achava que eu não a descobriria. Fartou-se de dizer que também a menina o abandonava...» Pensaria, talvez, que ela fugia para junto de Paul: pensa Lucky. Mas a rapariga não amava Paul. Fugia, sim, mas de um perigo. «Agora compreendo tudo», diz Lucky a Teresa. «Quando encontrei Gérard, senti-o sózinho, receoso, falava-me muito das responsabilidades desta viagem. Eu era o destino para ele. O destino que lhe aparecia á hora da partida, tão semelhante á mulher que ele amava... uma pequena mascote que a sorte lhe pusera no seu caminho!» E agora Gérard pensa que ela o traiu, ela, a sua ultima oportunidade! Será capaz de fazer um gesto desesperado? De suicidar-se? «Depressa! Depressa! Onde poderá estar?», solução Lucky pela casa fora. Corre desaustinadamente, abre todas as portas. Na ultima sala está Gérard, muito pálido, com um copo na mão... A rapariga precipita-se para ele e arranca-lhe o líquido mortal. «Pára, querido, não está tudo acabado. Eu amo-te!»

FIM

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO

(Continuação da 6.ª página)

não só toda a pureza técnica da linguagem académica como soube construir, minorando, com notável mestria, ambas as personagens.

Com um maravilhoso «pas de bras», sem abusar de qualquer força ou atletismo, com uma finura, um gosto e uma delicadeza impares guindou-se a um plano superior. Até a sua variação da «dança espanhola», pedaço de técnica para exibicionismo das grandes estrelas internacionais saiu estupendo. O outro grande papel foi de John Auld, que vincou o papel do mágico Copelius com uma autoridade, um saber, uma técnica próprias do grande artista que é. Noutros papéis menores distinguir as «duas amigas» Marta Ataíde e Raquel Roby, muito certas sempre, Carlos Fernandes, que cada dia afirma mais as suas punjantes qualidades, num progresso tão continuo e acentuado que fazem depositar nele grandes esperanças. Também já nos ficara do primeiro espectaculo uma impressão muito favorável do trabalho do inglês Patrick, Hurde, um bailarino de técnica apurada e de grande brilhantismo.

☆

O espectáculo terminou com um bailado de desconcertante modernidade, que nos pareceu igualmente soberbo, criado por Walter Gore.

Abstractas como «Mosaico» estas sete variações possuem, apesar disso, um significado. Quer dizer, através da linguagem gestual, e dizemos gestual porque há nela acrobacias, danças modernas de salão, saltos de ginástica e elementos da dança expressionista misturados com atitudes e passos da dança clássica, ela conta qualquer coisa, diz qualquer coisa. O espectador ficou preso, desde os quase cinco minutos de dança sem musica, do início e do fim, ficamos surpreendidos, á espera do que vai dizer-se a seguir. E, seja o que for, o que mais prende é a capacidade inventiva e a beleza da construção dos conjuntos, já que não há propriamente solos. Aliás, o próprio *envolvimento* plástico do bailado é original. Desde a projecção do fogo no sol-oraura, á passagem pelas figuras através da cortina das profundidades do limbo, no fogo dos pretos vermelhos, até ao apontamento planetário do ultimo apontamento de cenário, o bailado se torna dinamico e *expressivo*. Walter Gore, ao criar este «limbo» deu um passo importante no seu trabalho de coreógrafo, tão diferente aqui do «Devoradores da Escuridão». Embora Paula Hinton, ela também transfigurada em relação áquele bailado, não tenha trabalho especial mesmo assim se destaca a sua categoria de grande bailarina. Comungando todos nesta orgia de fogo, onde se sente a palpitar uma erupção vulcanica a que a musica de Ravel empresta uma espécie de divinização pagã, os bailarinos do grupo acertaram todos pelo mesmo diapasão equilibrado.

☆

Satisfeita consigo próprio, pelo que tem dado de entusiasmo, carinho e saber, e satisfeita com os bailarinos, devia estar a sr.ª D. Madalena de Azevedo Perdigão, directora dos serviços de musica e obreira deste grupo. A seu lado, no mesmo camarote, assistiram ao espectáculo uma das filhas do Chefe do Estado, o dr. Azeredo Perdigão e madame Anna Ivanova, mestra de bailado do Centro de Estudos de Bailado, onde está a ser preparada a futura Companhia Nacional de Bailado.

Tudo isto é bem significativo do clima de euforia, dignidade e profissionalismo que está a caracterizar o bailado português.

L. d'O. N.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 16
GRANDES DESCONTOS EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO

EDUCADORA INFANTIL
Diplomada, para organismo oficial em Lisboa. Apresentar curriculum, indicando nomeadamente habilitações escolares, idade, estabelecimento onde tenha exercido funções e remuneração pretendida.
Resposta ao n.º 24.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1936 publicava:

«Kneipp, aquele famoso Kneipp que há alguns anos entusiasmou muita gente com o prodígio de curas obtidas pelo seu célebre método hidroterápico, vai ter um monumento na pequena cidade de Bad Worishofen, por ele fundada para local de aplicação do seu sistema.

«Kneipp e Khune evocam com os seus nomes duas épocas já longínquas em que a salvação do corpo parecia estar resolvida com o uso de copinhos de água e daquele pão que era conhecido pelo nome de Khune».

CURIOSIDADES

● Gigantesca lagosta

No Museu de História Natural, em Boston, exibe-se a casca de uma lagosta gigantesca, a maior jamais trazida do mar.

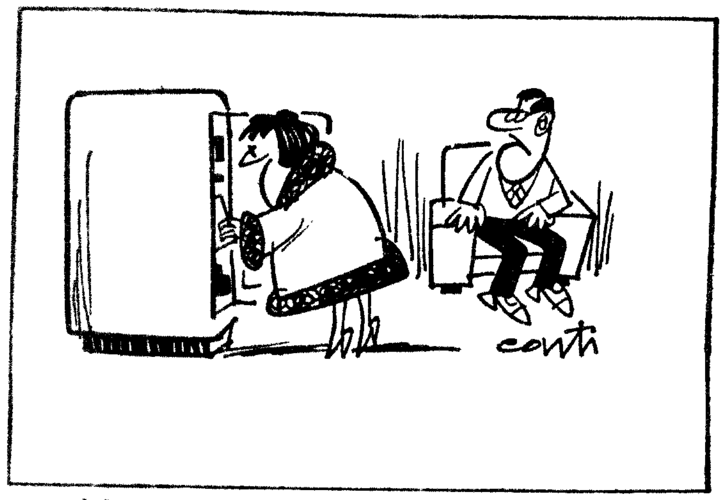
Quando foi pescada, há vinte e cinco anos, ao largo do litoral do Estado de Virgínia, pesava quarenta e duas libras e sete onças.

● Pequena Africa na Alemanha...

O Governo de Hessen aprovou o projecto da Pequena África e inicialmente destinou 12 milhões de marcos para a sua concretização.

A disputa em torno da Pequena África planeada em Hessen teve nos últimos tempos a mais larga reprodução. A ideia da criação da Pequena África consiste no seguinte: Aproveitar as matas da região do Taunus para nelas alojar leões e outras feras, numa reprodução tanto quanto possível fiel da selva africana. Esta curiosa iniciativa tem como principal finalidade atrair turistas á região, onde poderão apreciar um espectáculo da natureza sem dispenderem as elevadas quantias necessárias para a deslocação e estadia em África.

Os passeantes que ficam prejudicados, pois é bem melhor suspender os seus higiénicos passeios do que deparar ao voltar de uma clareira com um perigoso leão...



— Acho exagero vestires o casaco cada vez que abres o frigorífico.

ANEDOTAS

■ Numa aldeia, em plena noite, os bombeiros procuram apagar um incêndio. Um deles vem dizer ao chefe:

— Comandante: é impossível ligar a mangueira á boca de incêndio.

— Porquê?

— Está muito escuro.. Não se vê práticamente nada!

O comandante ordenou então:

— Activem o incêndio!

■ **O dono da casa pergunta ao seu convidado, após a refeição:**

— Fuma?

— Não, obrigado. Consegui desabituar-me do tabaco. Apenas um charuto, de tempos a tempos, e com a condição de ter comido bem...

O dono da casa abre, então, uma caixa de charutos e oferece ao convidado. Este diz-lhe:

— Não, obrigado! Esta noite, não...

■ Um empresário teatral mandou chamar ao seu gabinete certo actor de pouco talento, e disse-lhe:

— Custa-me dizer-lhe uma coisa, mas a verdade está acima de tudo. Estou pouco satisfeito com os seus serviços artísticos...

— Sou actor há muitos anos e nunca recebi uma pateada...

— Oiça e pense bem nisto: não se podem fazer duas coisas ao mesmo tempo — dormir e patear...

EFEMÉRIDES

Fevereiro

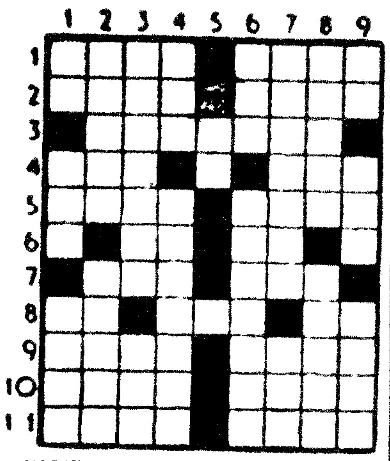
● 1608 — Dia 6 — *Nasce em Lisboa o famoso escritor e orador Padre António Vieira.*

● 1936 — *Morre em Nice o actor Charles Le Bargy, que fora societário da «Comedie Française».*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4007



HORIZONTAIS: 1 — Interjeição para fazer recuar os bois. Ave de rapina. 2 — Oportunidade. Cobre. 3 — Pentearа com carda. 4 — Vai para fora. Olé. 5 — Apre. Partidos. 6 — Abreviatura de átomo. O sono das criança. 7 — Patrão. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Prefixo que designa afastamento. Rio de França. Antes do meio-dia. 9 — Vestuário para a mão. Tramei. 10 — Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Reduzia a farinha. 11 — Adição. Estavam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Consentimento. Fileiras. 2 — Tirar. Excesso. 3 — Atraiçoaram. Caminha para cá. 4 — Prefixo que designa ar. Atascara. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. 6 — Prende. Uso. 7 — Caroços. Grande quantidade. 8 — Quartzo translúcido. Saudável. 9 — Batráquio. Empunhei. Dao mios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4006

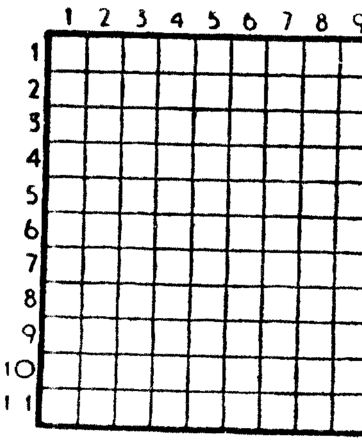
HORIZONTAIS: 1 — O Asam Co. 2 — Separadas. 3 — Tremula. 4 — Ias. Sc. 5 — Só Idos. 6 — Ao Piora. 7 — Amado BEM. 8 — Lida Fria. 9 — Mordias. 10 — Ba. Arca. 11 — ESCONDE.

VERTICAIS: 1 — Óstia. Al. Bo. 2 — Era. Amima. 3 — Apessoado. 4 — Sam. O. Darás. 5 — Arum. Pó. DCC. 6 — MAL. II. Fião. 7 — Desdobra. 8 — Cá. Coreis. 9 — Oso. Sama. Re.

(Provérbio: O BEM ESCONDE O MAL)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7852



HORIZONTAIS: 1 — Morada. Erra. 2 — Apelido. Gostar muito de. 3 — Erquerias. 4 — O maior rio da Sibéria. Em os. 5 — Herdade. Moeda portuguesa de Dio. 6 — Prefixo de negação. Nota musical. 7 — Hesitara. 8 — Palavra latina pela qual começam mtuios documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pátria. Duas consoantes iguais. 9 — Dois mil e duzentos em romano. Amima. 10 — Letra grega. Pedra de altar. Alternativa. 11 — Lavrar. Primeiro rei de Israel.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Ovário dos peixes. Sustenta com estaca (a videira). 2 — Presença num lugar diferente daquele em que um crime se deu na ocasião em que foi cometido. Região montanhosa da Ásia, com 5000 metros. 3 — Ilha de Itália. 4 — Governanta. General cartaginês pai de Aníbal. 5 — Nota musical. Batráquio. 6 — Progenitor. Assustas. 7 — Cobrir com manta. 8 — Emparelhai. Equipou. 9 — Viração. Fui para fora. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7851

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Rumar. 2 — Raso. Alta. 3 — Iça. DCIV. 4 — Lá. Cravos. 5 — Amarilo. 6 — Aço. Rei. 7 — Oca. Sas. 8 — Sóbrio. Ir. 9 — Raia. Ora. 10 — Prim. Coam. 11 — Ásaro. Se.

VERTICAIS: 1 — Arilo. Os. 2 — Raça. Acorra. 3 — Sa. Acabais. 4 — Ró. CMO. Rima. 5 — Drª. Sia. 6 — Macarrão. Co. 7 — Aveis. Oó. 8 — Rivoli. Irás. 9 — Só. Arame.

FACTOS REAIS «O ouro através dos tempos»

25 — *Se todo o ouro acumulado voltasse aos subterrâneos dos institutos de emissão, o valor do papel-moeda ficaria grandemente consolidado. A poupança privada causa, deste modo, um grande prejuízo á economia geral da maioria dos países. Por que razão se guarda ouro? Porque, á medida que se repetem as desvalorizações da moeda, o particular inquieta-se e busca refugio no ouro. Refugio contra os riscos de guerra e as tempestades fiscais, os impostos sucessórios, etc.... O ouro do mercado clandestino encaminha-se, naturalmente, para os locais onde é pago mais caro: Zurich, Tânger, Beirute, Alexandria, Hong-Kong, Macau, Bombaím. Actualmente a diferença entre o valor clandestino e o valor oficial é insignificante, mas já houve tempo em que foi de cerca de 20 por cento.*

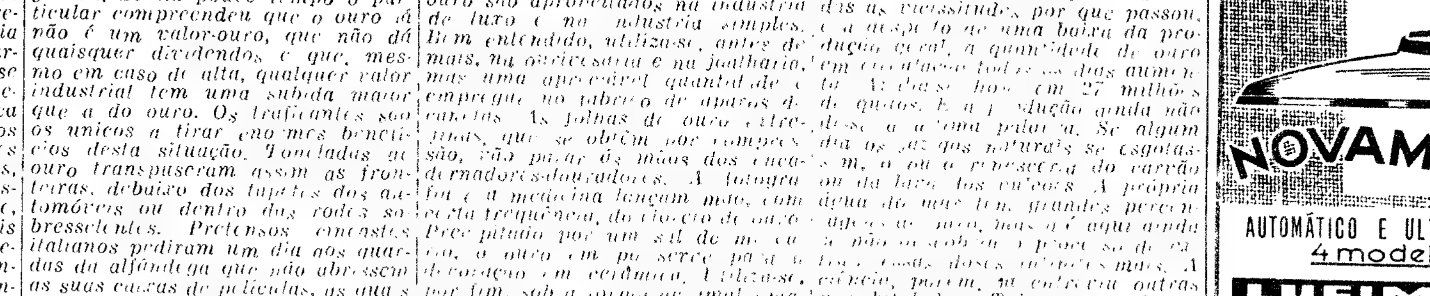
26 — *Apesar do embargo dos Estados sobre o ouro, o tráfico clandestino dominou durante os primeiros 10 anos subsequentes á guerra. Só há pouco tempo o particular compreendeu que o ouro já não é um valor-ouro, que não dá quaisquer dividendos e que, mesmo em caso de alta, qualquer valor industrial tem uma subida maior que a do ouro. Os traficantes são os únicos a tirar enormes benefícios desta situação. Toneladas de ouro transpuseram assim as fronteiras, debaixo dos tapetes dos automóveis ou dentro das rodas sobresselentes. Pretensos cineastas italianos pediram um dia aos guardas da alfândega que não abrissem as suas caixas de películas, as quais continham, segundo eles, uma superprodução em negativo. «Não há problema», responderam os guardas, «temos câmara escura». As caixas levavam 60 quilos de fio de ouro em bobinas.*

27 — *Aproximadamente 10 por cento da actual produção de ouro são aproveitados na indústria de luxo e na indústria simples. Bem entendido, utiliza-se, antes de mais, na ourivesaria e na joalharia, mas uma apreciável quantidade é empregue no fabrico de aparos de canetas. As folhas de ouro extrafinas, que se obtêm por compressão, vão parar ás mãos dos encadernadores-douradores. A fotografia e a medicina lançam mão, com certa frequência, do cloreto de ouro. Precipitado por um sal de [illegible], o ouro em pó serve para a decoração em cerâmica. Utiliza-se, por fim, sob a forma de amálgama, para dourar ao fogo os bronzes artísticos.*

28 — *Qual o futuro do ouro? Roosevelt tinha previsto o seu declínio e Lenine foi ao ponto de dizer que o ouro, dentro de pouco tempo, serviria apenas para a decoração dos urinóis. Apesar de todas as vicissitudes por que passou, e a despeito de uma baixa da produção geral, a quantidade de ouro em circulação todos os dias aumenta. Avalia-se hoje em 27 milhões de quilos. E a produção ainda não disse a última palavra. Se algum dia os gazes naturais se esgotassem, o ouro [illegible] do carvão ou da lava dos vulcões. A própria água do mar tem grandes percentagens de ouro, mas até aqui ainda se não descobriu o processo de extrair dela [illegible] mais. A ciência, porém, já entreviu outras possibilidades. Talvez um dia o ouro venha a ser um metal tão vulgar como o ferro.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

O «TEST»

Texto de ROSÁLIA BRAAMCAMP **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— EU vou à frente uma vez que ainda estás por arranjar. Vais no comboio a seguir?

— Não garanto.

— Ainda precisas de mais de meia hora? Bem, vê se vais já no outro comboio. Espero-te à «Carmelita».

— Ah, e aí que tens de ir dar contas?

— Lá estás tu...

— Vai, vai lá dar contas aos teus «patrões».

Liberta do hóspede obrigatório, sentou-se na sala, com a fadiga que provinha da náusea daquela situação. Mas não tinha havido outro recurso. Antes um só do que um molho. Ele próprio tinha dito: «Nem te deixavam tocar em nada». Quando conseguiria ver-se livre daquilo? E agora era preciso ir aturar as irmãs, sujeitar-se a mais uma sessão de esgrima. A maninha vinda das neves, que não gostava de Pavese. Mas se ele dizia .. Bom, Pavese tinha sido um escritor talvez excessivamente honesto para a moral da maninha coxa. Estava prevenida de que era minúscula e coxa. É claro que não foi no comboio seguinte. Nada de facilitar .. Esperassem.

O hóspede indesejável surgiu a meio da Primeiro de Dezembro. «Só agora?» Meteu-a num «táxi» e mandou-o seguir pela Rua dos Anjos. Então lembrou-se do tio dele, que estava em Torres, um homem tão honesto, tão cavalheiro, e que nem sonhava o que estava a passar-se. Ele bem tinha falado num sobrinho desencaminhado ..

Era um prédio novo. Nem ele já lhe conhecia a porta, teve de seguir a numeração.

— Ainda andam a mobilar a casa, não estranhes. Pensaram nisto para a outra minha irmã deixar de estar na pensão, e quando esta vem do estrangeiro ter casa onde estar à vontade. Quero dizer-te que a outra faz vida com um homem desde os dezasseis anos, por isso é que não está com os meus pais. É possível que o vás encontrar.

Lá em cima, foi o homem a abrir a porta e apresentou-lho: — O senhor Santos. — Surgiu a irmã que já conhecia, e atrás dela a coxa. Eram tão feias que não podiam deixar de hostilizá-la por ser escorreita e ter cara que se visse. Notou-lhes mesmo dureza, por sob os sorrisos hipócritas. Estavam no quarto. A coxa queria estar entre as mantas e tinha o radiador aceso. Mas o Janeiro português não era o dos Alpes ..

— Não fazemos cerimónia consigo. Estávamos aqui com o meu tio...

Tio?! Então se o irmão tinha contado... Esta comédia identificou-a logo com a personagem. Olhou o pobre homem. Queria, então, esconder a sua história, que, no dizer do irmão, datava de há trinta anos? Mulher que fazia isto e humilhava um homem àquele ponto, de que não seria capaz. .

A coxinha reparou logo no livro que ela trazia na mão. Aquele livro era o seu «test» Sabia passar testes em silêncio, como distraidamente. Ninguém dava por ser um «test», era exímia nessa arte.

— Elsa Triolet? Gosta então de Elsa Triolet?

— Ah, foi o primeiro livro que apanhei à mão. Gosto de trazer sempre um livro comigo, até para me entreter no comboio.

Falsíssimo. Há muito que se deixara de ler no comboio, por não ser saudável ler em viagem.

— É a mulher de Aragon

— Ah, sim? Ignorava, imagine!

Controlava a hilaridade interior, em face do rosto adverso, inquiridor da maninha. Pronto, o «test» iniciado com a oferta do livro de Pavese estava concluído com Elsa Triolet

— Já cá está a máquina? — perguntou o irmão.

Os termos da pergunta puseram-na de sobreaviso. Já cá está.. Então se a máquina era da irmã, e ela já ali estava instalada há mais de um mês, não havia de ter a máquina em casa? Que significava, sobretudo, aquela estranha troca de olhares?

A maninha que estava no quente explicou:

— É uma máquina que já deve ter dezasseis anos, mas ainda está boa. É teclado nacional. Não foi há dezasseis anos que se comprou?

A outra irmã disse que sim, mas num tom que não convenceu.

— Posso ir experimentá-la?

Foi o «tio» a indicar-lhe onde estava. Até a tinham dentro da caixa. Sondou o homem:

— Porque não a tiram da caixa?

O homem ficou embaraçado.

— Eu creio que não se tira, não sei .. Nunca experimentei... Escrevo sempre assim. .

Bastante incómodo, se era verdade ser ele o que a utilizava mais. Em 16 anos nunca lhe dera, então, para experimentar tirar a máquina da caixa? Enfiou uma folha no rolo e fez por utilizar todas as teclas. Tinha folgas, já se vê, e letras desniveladas. Fácil, portanto, identificar qualquer trabalho dactilografado ali ..

— Pode vir todos os dias, mesmo que eu não esteja, a porteira abre-lhe a porta.

— Não devo poder aproveitar a sua oferta — esquivou imediatamente. — Moro longe, estamos no Inverno, depois levantava-se o problema das refeições .

— Mas pode servir-se da cozinha à vontade.

— Obrigada. Mas também tenho a casa a cuidar. E seu irmão ainda dá bastante trabalho. As roupas, o jantar ..

— Íamos os dois já jantados de Lisboa — propôs ele — e a roupa posso levar para a base.

— Mesmo assim — cortou ela — e também não ando bem de saúde. Uns pastéis que seu irmão levou...

Uns pastéis em que ele não tinha tocado sequer. Não falando já nos chocolates, no vinho, na *mistura* na sopa e outras coisas. «Deves ter arranjado uma colibacilose.. » E ainda tinha sido preciso vir ali, impávida.

De repente, puseram-se a falar de escritores e de opiniões. Foi ouvindo em silêncio, com grande desapontamento de todos. Mas por fim perguntou:

— Lá que está na Suíça, que me diz de Durrenmatt? Aquela peça ..

Sim, a maninha sabia da peça do senhor Mississípi. Viu-se obrigada a narrar o entrecho. A história de um impostor da política, disse, trocando um olhar intencional com o irmão. Ficaram um momento suspensos, mas ela frustrou a expectativa dizendo que soubera da peça pelos jornais italianos. Terceiro ponto, complementar, do seu «test». Imbecis, nem compreendiam. A ela ainda não a tinham conseguido tocar.

À saída, não se admirou de ele a obrigar a seguir a pé até ao Largo Conde Pombeiro.

— Tens saudades? — perguntou-a em frente da Embaixada.

— Nenhumas. Foi para isso que me obrigaste a fazer todo este caminho a pé? Então mete a viola no saco, não levas nada

— Lá voltas tu..

No comboio mostrou-lhe um livro:

— Trouxe a minha irmã da Suíça. É sobre novas teorias dietéticas, deve interessar-te ..

— Ah, sim? Mostra.

Folheou distraídamente e devolveu-lhe em rápidos minutos.

— Não traz grande coisa..

Na sua frente, ele mantinha a cabeça baixa. Tinha esgotado tudo.

— Hoje perdeste o teu dia. — disse ela, com uma ponta de hilaridade.

— Quê?

— Digo eu que estás com uma cara de quem perdeu o dia. Com os teus amigos terias passado melhor o domingo.

— Tu é que parece que te queixas ..

— Então quando as tuas irmãs acabarem de te arranjar o quarto, vais para lá?

— Parece que só desejas ver-te livre de mim .. Já por umas poucas de vezes me sinto empurrado para a rua...

— Não, que ideia! Tem tanta piada..

— O quê?

— Ter um «anjo da guarda» em casa...

Os olhos dele foram coléricos. Mas ela riu com gosto.

Dizem os leitores...

Família que precisa de casa para morar

O nosso leitor sr. Manuel Nunes enviou, em Outubro findo, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a seguinte carta, que supõe não ter chegado às mãos do sr. general França Borges, por isso nos solicita a sua publicação:

«Eu, Manuel Nunes, residente na Rua F, lote 73-D Olivais Sul, venho, por este meio, expôr a V. Ex.ª uma situação difícil que, além de uma resolução justa, requer a respectiva orientação humana. Porque assim é e porque o carinho e atenção que V. Ex.ª põe em assuntos de tal natureza, é que tomo a liberdade de o expôr, confiante de que há-de, necessàriamente, haver uma solução digna e justa para o meu caso.

Morava eu, anteriormente, como hóspede de um meu irmão, José Henriques Nunes, na Trav. do Tarajo, n.º 28, Vila Lourenço, cuja casa por motivo das obras da Ponte sobre o Tejo, teve de ser demolida. Ora, em consequência disso, foi dada ao meu referido irmão uma outra casa em Olivais-Sul, e, no inquérito que então se fez, eu fui dado como seu hóspede, que era de facto e, consequentemente, [illegible] quarto na nova casa. Acontece porém, que sou casado [illegible], mas os meus magros proventos (de aprendiz de pedreiro) não permitem [illegible] pago a minha renda.

«Somos, como disse, casados religiosamente e não fazia sentido que, sempre que ela viesse se separasse de mim, indo dormir para casa de algum familiar e eu ficar-se sòzinho no quarto, visto que não tinha nem tenho dinheiro para andar a pagar quartos. Quando ainda morava na Trav. do Tarajo, sempre que ela vinha a Lisboa ficava comigo no quarto e não foi nunca levantado qualquer problema. Depois, ao mudar-me com o meu irmão para Olivais Sul, fui com grande surpresa intimado pela P. S. P. da Câmara que, muito embora pudesse continuar como hóspede a morar com o meu irmão, não poderia, contudo, ter minha mulher comigo na minha companhia, nem mesmo quando ela, em visita, viesse a Lisboa. Tal intimação foi peremptória, a tal ponto que me [illegible] que se o fizesse o meu irmão corria o risco de vir a ficar sem a casa. Ora, além do mais, é evidente o que de paradoxal tal determinação contém. Com efeito, enquanto a Lei Portuguesa fomenta e considera a Família como a célula-base do poder e engrandecimento do País, surgem estas determinações insólitas que apenas vêm dificultar a boa estruturação e harmonia dos lares. Procurei resolver o assunto na P. S. P. em Palhavã, mas [illegible] o que antes me havia sido dito, [illegible] se ficar com a sua mulher no quarto, mesmo que ela venha a Lisboa em visita, [illegible]

«Tudo [illegible] V. Ex.ª [illegible] também encargos de família e homens de boa vontade. Com os respeitosos cumprimentos», etc.

O trânsito e o futebol no Estádio José Alvalade

Recebemos do nosso leitor sr. Mário José Prato dos Santos a seguinte carta sobre o momentoso problema de interesse colectivo de que há pouco nos ocupámos, a qual pomos também, à consideração das entidades competentes:

«Senhor director — Como leitor assíduo do conceituado jornal que V. mui superiormente dirige, venho pela presente manifestar a V. o meu sincero aplauso pelo desassombrado reparo inserto na «Nota do Dia» de 31 de Janeiro p.º pd.º.

Como morador numa artéria perpendicular (Quinta das Mouras) à Alameda das Linhas de Torres, sinto perfeitamente esse problema, não só nos dias de desafio de futebol no Estádio José Alvalade, como, também, em qualquer outro dia útil. Aliado a este facto, existe, também, o problema dos transportes públicos nos dias normais de trabalho que afecta bastante os habitantes que residem ao longo da referida alameda. A certas horas do dia principalmente entre as oito e as nove horas da manhã, é usual verificar-se a passagem de vários autocarros e eléctricos com lotações esgotadas.

Pergunta-se, como é que os moradores daquela zona podem chegar a horas aos seus empregos?

Sr. director, julgo que esse problema merece, também, devidamente encarado e resolvido com a maior brevidade para bem de muitos habitantes de uma zona da capital em franco progresso»

★

Sobre o mesmo problema, escreve-nos o sr. Mário Fernandes:

«Senhor director — Achei muito acertadas as considerações feitas em «Nota do Dia», num dos últimos números do seu apreciado jornal, acerca dos engarrafamentos do tráfego na Alameda das Linhas de Torres em tardes e noites desportivas no Estádio José Alvalade. Mas, além dos inconvenientes por V. citados existe o facto de, mais ou menos a meio da mesma alameda, ficar situada a única entrada do Sanatório do Lumiar com o respectivo Serviço de Urgência. Também são de frisar as dificuldades que passam, durante o percurso, nessas tardes, centenas de pessoas que desejam fazer a visita dominical a parentes ou amigos internados no mesmo sanatório».

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

COLÉGIO ANDALUZ

Convidam-se as antigas e actuais alunas para uma manifestação a prestar à Reverenda Madre Luísa Andaluz, no dia do seu aniversário. A concentração far-se-á, na sede do antigo Colégio, em Santarém, às 15.30 h. do próximo dia 12.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Futebol: transmissão, do relato do encontro Leixões-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Mariana Silva; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de câmara, de Torelli e de Kodaly; 17 e 30: Musica de piano, de Mussorgsky; 18: Concerto de domingo: concerto pela orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Georg Solti, integrado no Festival de Viena de 1965 — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 104, em ré maior», «Londres», de Haydn, e «Sinfonia de Requiem, op. 20», de Britten; 18 e 49: Canções de Duparc, pelo barítono Gerard Souzay, 19 e 6: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68», de Brahms, e abertura da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo, 20 e 35: «Suite», de Visée; 20 e 45: Musica coral, de Victoria; 21: Teatro do século XVIII, pelo dr. Eurico Lisboa; «A Apologia das Damas», de Manuel Figueiredo; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 15: Musica de piano, de Schubert e de Liszt; 15 e 15: Musica coral sinfónica, de Debussy e de Stravinsky, 17: Junção; 22: Musica portuguesa: musica religiosa do século XVIII, de Sousa Carvalho e de Xavier dos Santos; 22 e 48: Musica sinfónica: «Duas danças romenas, op. 8», de Bela Bartok; 23: Canções de Moulaert, pelo Quinteto de Sopro de Bruxelas; 23 e 20: «Trio n.º 2, op. 66, em dó menor», de Mendelssohn; 23 e 50: Musica sinfónica, de Brahms e de Prokofieff, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Rádio 66; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/c — Às 15: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário, 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral, 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 02: Meia Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Orquestras famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Futebol; 17: Musica ao volante, 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano, 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias, 22: Suplemento especial, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 15: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das Imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B.
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 4 c (488172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, L. da Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento 190 (660513).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teótilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930713).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CUANZA-SUL» — 9

As nossas crónicas, muito resumidas, sobre a grande Exposição Filatélica do Funchal, no fim do ano, obrigaram-nos a interromper as que estávamos escrevendo sobre a notabilíssima «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», em Novo Redondo, Angola, organização muito perfeita da secção cultural dos empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., á qual preside o ilustre administrador e nosso querido amigo eng.º Maurício Vieira de Brito.

Hemos, por isto, que completá-las com mais duas crónicas, a primeira das quais, hoje, para salientar a eficiência da organização.

Deveu-se esta á inteligência e á boa vontade, ao trabalho, ao dinamismo e á elegancia dos vários gerentes da grande empresa Mário Cunha: Carlos Gonçalves Preza, António Rebelo Rodrigues, Augusto de Macedo Pinto Pereira, Carlos dos Santos Simões, Duante Nuno de Matos Rolão Preto e Jorge de Meneses. E, igualmente, dos incansáveis membros da respectiva comissão organizadora, os nossos amigos António Luís Carneiro, José A. V. Salgado e J. Martins de Oliveira.

Por obra deles, tudo saiu certo e perfeito. A montagem e a inauguração da exposição. A conferência que, antes, proferimos, sob a presidência da veneranda senhora D. Zenóbia Vieira da Cunha Brito, rodeada por todas as autoridades locais. E o seguinte e animadíssimo «pôr-do-sol», com a entrega de medalhas a todos os expositores.

Nós não expusemos, porque não tínhamos direito a medalha alguma. Mas, além da medalha de membro do juri, aquele nosso querido amigo eng.º Maurício Vieira de Brito teve uma ideia unica e requintada: a nós e ao seu gerente geral, aquele simpático e eficientíssimo Carlos Gonçalves Preza, entregou um belo estojo contendo quatro medalhas: as três, de vermeil, *prata e bronze, da competição, e a comemorativa, para os expositores não premiados.*

Falámos dos prémios e do juri. Quanto a este, devemos duas palavras justas aos membros que nos acompanharam, os srs. Joaquim N. Pratas, F. Furtado de Mendonça e J. Martins de Oliveira.

Num dos discursos que, logo após a redacção da acta do juri, lá proferimos, declarámos, com inteira sinceridade, que a nossa ida a Angola era um acto de amizade e de prodigalidade do eng.º Maurício Vieira de Brito, porquanto, tendo o juri resolvido tudo por unanimidade, os três restantes membros teriam resolvido tudo, e da mesma maneira, sem a nossa presença..

E esta afirmação é tão verdadeira, quanto é certo que, do mesmo modo que em outras exposições, com José Gonzalez Garcia, dr. Romano Camara, José Rodrigo Dias Ferreira, dr. Jorge Vieira, — em Novo Redondo, nós, com F. Furtado de Mendonça, vimos a exposição da direita para a esquerda, enquanto que Joaquim Pratas e Martins de Oliveira tinham começado a estudá-la, momentos antes, da esquerda para a direita, e quando, simultaneamente, chegámos ao fim, as nossas classificações estavam noventa e nove por cento coincidentes.

Isto prova, por um lado, a seriedade e a objectividade com que os juris fazem as suas classificações. E prova, por outro lado, o alto nível filatélico e justiceiro dos três indivíduos a que nos deram a honra de presidir. Prova que, julgando eles igualmente como nós, nós éramos aparentemente dispensáveis, conforme lá afirmámos. Mas prova mais: que, sem Novo Redondo, nem eles saberiam a nossa bitola, — nem nós nunca saberíamos haver em Angola juízes filatélicos de tão grande e séria categoria.

Muitos outros assuntos nos chamam. Pelo que, por este ano, concluiremos, no próximo domingo, as nossas impressões desta grande Exposição de Novo Redondo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A excelente revista «O Benfica Ilustrado», n.º 101, Fevereiro de 1966, de que é ilustre director o nosso querido amigo dr. Manuel Paulino Junior, que daquele nos ofertou um exemplar especial, com capa de luxo, inseriu duas páginas centrais sobre «A obra de um grande benfiquista (eng.º Maurício Vieira de Brito) que é igualmente um grande português», com sete gravuras das homenagens muito justamente prestadas em Angola á memória do pioneiro Mário da Cunha Brito, e da inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul». Uma dessas imagens tem a legenda seguinte: «O nosso prezado consócio dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, «doublé» de advogado distintíssimo, e presidente do Clube Filatélico de Portugal, foi convidado especial do engenheiro Maurício de Brito, na inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul». Ei-lo entre o nosso antigo presidente e sua ilustre mãe».

✲ Continua em Lisboa, quer por motivo dos seus negócios, quer a orientar a montagem de uma sua nova colecção, monumental, claro, o eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia.

✲ Recebemos o n.º 2, Janeiro de 1966, de «Il Collezionista, Italia Filatélica», via Maria Vittoria, 1, Turim, no seu novo formato, grande, com excelente colaboração.

✲ Comemorando o 6.º aniversário da sua casa, o famoso José Celestino reuniu anteontem, no «Comodoro», alguns dos maiores coleccionadores de Lisboa.

✲ A comissão organizadora do «1.º Congresso Filatélico Português» está distribuindo os boletins de inscrição, que devem ser preenchidos e devolvidos urgentemente á secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro.

✲ Estão a activar-se os trabalhos preparatórios da Exposição Filatélica Nacional de D. Luís, que promete ser a maior exposição filatélica portuguesa de 1966.

✲ Estão também em organização meia duzia de outras exposições filatélicas, clássicas e temáticas, das quais daremos notícias nos próximos domingos. Quanto ás temáticas, é conveniente que se preparem as náuticas e de embarcações, de escritores e jornalistas, de musica e musicos, da propriedade urbana e de turismo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. — 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem; 16 e 25, No mundo da mulher; 16 e 45, Jogos de água de Haendel e 2.ª Sinfonia de Bramhs pela Orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Charles Munch; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil. (Apresentação de Leónia Mendes e Alexandre Vieira; Badaró conta uma história de José de Lemos: Colaboração do Rancho Infantil «Os Pauliteiritos de Abravezes» e dos Acrobatas os «Três Saloios». Bonecos de Lena Perestrelo. Realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos animados; 19 e 15, Festival de Luta Greco-Romana (transmissão directa do Ginásio Clube Português); 20 e 10, «TV Rural», pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 35, «Fados», por Manuel Fernandes; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com João Maria Tudela, acompanhado por Thilo's Combo e, ainda, pelos guitarristas Fontes Rocha e Carlos Gonçalves e pelo violista Fernando Alvim; 22 e 25, Episódio filmado da série «A Família Varner»; 23 e 20, Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas», 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Títulos de Caixa Alta — «Argélia, — terra de agitação e miséria»; 21 e 45, Recital pela pianista Nella Maiza (realização de Oliveira Costa); 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro Antonio Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Gedeon's Way» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 669195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

DOLORES DEL RIO vai abandonar a carreira cinematográfica

Dolores del Rio, a veterana actriz mexicana exprimiu o seu desejo, na passagem do ano: «Que me ofereçam um papel importante, para que seja o ultimo da minha carreira cinematográfica». E acrescentou: «Este ano retirar-me-ei definitivamente» Completou há pouco sessenta anos de idade.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo em technicolor
PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª semana de grande êxito com os dois famosos ídolos: António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUECAS)
com Alberto Sordi

LIZ — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
CAPITÃO INVENCÍVEL
UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento
CHARADA

estúdio — Telef. 32 71 72
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de enchentes com o maior acontecimento da presente temporada!
007 CONTRA GOLDFINGER
(Technicolor)
100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura
A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

PALATINO — Telef. 68708
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Ultimas exibições do excepcional filme cheio de realismo, acção e aventura
BECKET
em panavision e technicolor
com Richard Burton e Peter O'Toole
Em complemento o filme policial
NAS GARRAS DO CRIMINOSO
AMANHÃ: 007, ordem para matar
CARNAVAL — Cinema, variedades e baile

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
CONSTANCE, O MARIDO .. E A OUTRA
com Lili Palmer e Peter Van Eyck

NO TEATRO VARIEDADES
Hoje: às 20,45 e 23 horas
CAI LISBOA INTEIRA PARA VER A ÚNICA REVISTA QUE MERECE SER VISTA!
A PONTE A PÉ!
COM
SALVADOR ★ HUMBERTO MADEIRA
LÍGIA TELES ★ MARIEMA ★ SPINA
o discutido Alex e a estrela americana Vera Sanders
ADULTOS

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"
BOLETIM DE INSCRIÇÃO
Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

À RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

OUTROS ESPECTÁCULOS

Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: O caso Ipcress» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Alibi destruido (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um, dois, três» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Agora ou nunca» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Segue o teu destino» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Diabo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 — «West Side Story» (17 anos).
BELGICA — Às 21: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «A noite de Iguana» (17 anos).
B. V. TOURES — «Sete dias de festas) (17 anos).

Na Linha de Cascais

TEATROS

CASCAIS — GIL VICENTE — Às 22: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

ALGES — STADIUM — Às 21: «Cognac, o meu rival» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Fantomas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «077 missão Lisboa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: Constança, o marido... e a outra» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «As noivas do papá» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O pistoleiro romantico» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Olhos no escuridão» (17 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e15: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «002 operação Bikini» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma vez um herói» e «O senhor X» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Apelo para o diabo» e «Demónio sobre rodas» (12 anos).
SEIXAL — CENTRAL — Às 21 e 15: «Ou vai ou racha» e «O tesouro das sete ilhas» (12 anos).

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood atribuiu os «Globos de Oiro», para as melhores produções cinematográficas de 1965, durante o programa de televisão de Andy Williams.

Melhor filme: «Doutor Jívaro».

Melhor filme musical: «Sound of Music» (Musica no Coração).

Melhores intérpretes: Omar Sharif (Doutor Jívaro), Samantha Eggar (The Collector), Julie Andrews (Sound of Music) e Lee Marvin (Cat Ballou).

Melhores intérpretes secundários: Oskar Werner (The Spy who Came in from the Cold) e Ruty Gordon (Inside Daisy Clover).

Melhor realizador: David Lean (Doutor Jivago).

Artistas favoritos dos cinéfilos de todo o Mundo: Paul Newman e Natalie Wood.

Melhor musica: «Forget Domani» (O «Rolls-Royce» amarelo).

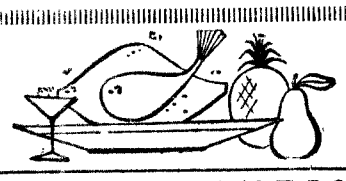
Melhor filme estrangeiro: «Julieta dos Espiritos» (Itália, Frederico Fellini)

Prémio Cecil B. de Mille: John Wayne.

O filme «Horror», de Gyorgy Hinis, representará oficialmente a Hungria no festival argentino que se realizará, a partir do dia 2 de Março, em Mar del Plata — anunciam os organizadores. O filme hungaro é baseado num romance de Laszlo Nemeth.

O cinema espanhol estará tambem representado no festival, mas o título da película não foi ainda anunciado.

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de eirozes
Chispalhada à Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Os russos divulgam pormenores da sonda «Luna 9»

(Continuação da 1.ª página)

contra-se o que parece ser uma torre de comando redonda.

Um artigo que acompanha o desenho publicado no «Pravda», diz que as abas em forma de pétalas protegiam o equipamento de televisão ao aterrar e depois firmaram a cápsula no solo.

COMO SE PROCESSOU A OPERAÇÃO «LUNA 9»

A agência Tass deu, a noite passada, esclarecimentos quanto á operação «Luna 9».

No dia 3, ás 13 horas (T. M. G.), quando a «Luna 9» se encontrava a 8300 quilómetros da Terra, a sua trajectória foi modificada por ordem vinda do centro de coordenação dos Cálculos na Terra. A nova orientação, do engenho foi mantida durante uma hora por meio dos instrumentos ópticos de bordo, que tomaram no seu campo, por um lado o Sol, e pelo outro a Terra.

Mas 18 segundos antes da aterragem, quando o engenho estava a uma distancia de 75 quilometros da superfície da Lua, o sistema de travagem foi desencadeado pelo rádio-altímetro, e o dispositivo de amortecimento posto em acção. O sistema-mestre de aterragem reduziu a velocidade da «Luna 9», de 2600 metros por segundo a uns escassos metros por segundo, quando o engenho se encontrou a pouca distancia do solo lunar.

No momento da aterragem, o sistema de propulsão separou-se da estação automática e caiu na proximidade desta.

TELECOMANDOS DA TERRA

A «Luna 9» tocou no solo lunar no dia 3, ás 18 h. 45 m. e 30 s. (T. M. G.).

Quatro minutos e 10 segundos depois, as antenas da estação abriram-se e começou a primeira emissão de rádio. As tomadas de visitas da paisagem lunar e a sua transmissão efectuavam no dia 4 á 1 e 50 (T. M. G.), por comando vindo da Terra.

Lançado a partir de um primeiro andar satélite em volta da Terra, a «Luna 9» compreende uma cabine estanque contendo um receptor-emissor rádio, um programador, um sistema termo-regulador, diversos aparelhos científicos. Não são dadas precisões acerca da origem da energia necessária.

O funcionamento normal da rádio de bordo demonstrou que a estanqueidade da estação permaneceu intacta, e que o sistema termo-regulador funcionou perfeitamente.

A data de 31 de Janeiro foi escolhida para o lançamento a fim de que a chegada do engenho coincidisse com o começo da manhã lunar durante a qual as temperaturas são mais propícias ao funcionamento de aparelhos de rádio e de televisão.

AS FOTOGRAFIAS «ORIGINAIS» SÃO MAIS NÍTIDAS

O próprio prof. Lovell respondeu á acusação do cientista russo sobre o erro nas escalas, afirmando:

«Em todos os comentários, salientei que não dispunha de indicação da escala e dei uma larga margem de erro. Penso que isto responde a quaisquer críticas ao que dissemos e fizemos até agora.

«Os meus comentários foram todos de natureza geral — acrescentou Lovell — e tivemos o cuidado de dizer que apenas os russos dispunham dos elementos sobre as distancias focais e outras informações técnicas, relativas ao equipamento da «Luna 9».

Os russos enviaram para Londres apenas duas das fotografias obtidas na Lua e uma delas é quase igual, em escala mais exacta, á que foi divulgada pelo observatório de Jodrell Bank e publicada em todo o Mundo.

As fotografias russas são muito mais nítidas, revelando que a escala horizontal utilizada pelo observatório estava errada para menos cerca de duas vezes e meia.

SOMBRA DE PEDRAS LUNARES

Nota-se, nas fotografias, que as sombras das pequenas pedras são mais alongadas, e que a camara parece estar mais perto da superfície da Lua. O horizonte irregular, que Moscovo disse encontrar-se a uma distancia de quilómetro e meio, vê-se com bastante nitidez, distinguindo-se uma pequena elevação a um canto.

A segunda fotografia inclui um grande plano da superfície reflectida num espelho de duas faces.

FORAM OUVIDOS SINAIS DA SONDA APÓS O «FIM DO PROGRAMA»

JODRELL BANK (Inglaterra), 6 — (A. N. I.) — Novos sinais emitidos pela «Luna 9», depois de ter terminado o seu anunciado «programa estabelecido», levaram os cientistas ingleses a levantar a hipótese de estarem os russos a planear a retirada da sonda.

«E' possível que tentem fazer descolar a sonda, talvez para a colocarem numa órbita em volta da Lua» — declarou o prof. Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank.

Novos e surpreendentes sinais da «Luna 9», foram captados durante uma hora, a partir das 18 e 50. O mais longo desses estranhos sinais teve a duração de cerca de quatro minutos e principiou 65 minutos depois do programa de investigação, que os russos anunciaram ser o ultimo.

«Os sinais foram de espécie jamais ouvida, e são ainda mais interessantes porque a nova emissão não fora anunciada — afirmou Lovell. — Ficaria menos surpreendido se fossem sinais para a partida, do que fiquei ao saber que a emissão desta tarde era a ultima do programa. Os sinais são tão fortes como os recebidos a seguir á alunagem».

RESPOSTA À ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

Duas horas depois de terem terminado os estranhos sinais, a sonda mantinha-se silenciosa, mas o radiotelescópio gigante continuou a focá-la até á meia-noite, interrompendo, então, o serviço de rastreio para recomecar a escuta esta tarde, altura em que a Lua volta a aparecer acima do horizonte na Inglaterra.

Entretanto, comentando as alegações do cientista russo Anatoly Blagonravov, que acusou os cientistas do observatório de terem sido, certamente, influenciados por motivos de sensacionalismo, ao divulgarem as fotografias recebidas da sonda, um informador declarou:

«Consideramos que as imagens tinham tal importancia internacional que se justificava a sua imediata publicação».

A SUPERFICIE DA LUA — Segundo as últimas revelações dos cientistas russos, com base nos dados transmitidos pela sonda «Luna 9», a superfície lunar tem uma cor escura, semelhante á do chocolate, e o seu aspecto lembra a lava que sobra das erupções vulcânicas. Entretanto, o veículo espacial russo transportou para a Lua duas tabuletas, com as iniciais U. R. S. S. e o conhecido símbolo da foice e martelo. Na fotografia vê-se o professor Bernard Lovell, director do observatório inglês de Jodrell Bank, com uma das fotografias captadas pela sua aparelhagem

AVA: 53 ANOS

AVA GARDNER

Ava Gardner completou cinquenta e três anos de idade exactamente no ultimo dia de Natal. Festejou o acontecimento em Roma, mas não permitiu qualquer camara em sua casa — embora se saiba que houve uma ceia especial (e na intimidade), na qual participou o seu actual acompanhante, ajudante de produção, que estaria disposto a casar-se com a conhecida actriz. Ava não conseguiu apagar cinco das velas, ao primeiro sopro.

MESQUITA EM MADRID

BAGDAD, 6 — (F. P.) — O Governo iraquiano decidiu contribuir com 10 mil dinares iraquianos (800 contos) para a construção da mesquita de Madrid, a qual será o primeiro centro de culto muçulmano na capital espanhola.

Desconhecido procurado pela Polícia

por ter agredido à facada um operário (que teve de ser operado de urgência)

Um balde despejado sobre duas crianças provocou, a noite passada, na Rua do Arco do Carvalhão, a Campolide, um grave desacato entre residentes da zona, do qual resultou a agressão, á facada, do estofador Vítor Manuel dos Santos, de 28 anos, morador na Vila União, 1-A.

Foi o caso de as duas crianças irem queixar-se aos pais, que vieram para a rua em altos brados. Juntaram-se muitos populares, a discussão azedou-se, e um desconhecido aproveitou a cena para bibrar uma facada no peito do Vítor dos Santos, para, em seguida, fugir a coberto da escuridão. O ferido foi conduzido ao Hospital de S. José, onde o operaram de urgência. Os pais dos petizes, que terão estado na origem deste lamentável acontecimento, seguiram sob prisão para a Esquadra dos Terramotos.

A P. S. P. desta esquadra iniciou imediatamente uma batida ás vizinhanças, que não obteve qualquer resultado. Entretanto, as diligências para a descoberta do agressor prosseguem, na presunção de que se trata, como tudo parece indicar, de um morador da zona.

A crise italiana

(Continuação da 1.ª página)

tas, antes de decidir encarregar outro político de constituir Ministério.

A pausa destina-se a dar aos chefes políticos tempo para estudarem melhor a situação.

O Governo de coligação de Aldo Moro caiu no dia 21 do mês passado.

Nos círculos políticos diz-se que as últimas tentativas que Moro efectuou para formar Governo, com o auxílio do presidente Saragat, não resultaram precisamente pelas pressões sobre ele exercidas pelo partido Democrata-cristão, a que pertence.

Agravou-se, de resto, a atmosfera entre democratas-cristãos, socialistas, sociais-democráticos e republicanos, por estes últimos — parceiros de Moro no Governo de coligação — se terem recusado a aceitar no novo Governo Mário Scelba, que já foi primeiro-ministro e ministro do Interior.

Scelba ficou conhecido pela forma assaz vigorosa como, em 1950, debelou uma série de greves e desordens.

Elizabeth Taylor abandona o cinema?

Liz Taylor deve estar a prever, desde há já algum tempo, a sua retirada, voluntária ou forçada, do cinema. De facto, há meses que a actriz tem percorrido numerosas fábricas de cosméticos e produtos de beleza, no maior segredo — e a razão parece ser esta. Liz está disposta a montar um negocio de beleza, uma espécie de produtos cosméticos, como Elizabeth Arden. Na realidade, a ideia não é dela, pois, quando era casada com Eddie Fisher, este disse aos jornalistas que pensava formar uma sociedade com sua mulher para negócios desse género. Por outro lado, diz-se que um louco tentou, recentemente, assassinar Elizabeth Taylor, nos Estados Unidos, servindo-se de uma carabina.

GRANDE «DEFICIT» NA BALANÇA COMERCIAL DE ESPANHA

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Eleva-se a 124 713 milhões de pesetas o «deficit» da balança comercial espanhola correspondente a 1965 — anuncia a agência espanhola Efe. As importações cifraram-se em 181 381 milhões de pesetas, enquanto as exportações não chegaram a 57 000 milhões. No mês de Dezembro, a diferença entre as duas verbas apresentou um saldo desfavorável de cerca de dez mil milhões de pesetas.

Na lista dos países compradores, ocupam os primeiros lugares, por ordem de importância, a Alemanha Federal, Inglaterra, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Cuba, Bélgica, Suíça e Portugal. Entre os fornecedores salientam-se a Arábia Saudita, Estados Unidos, Venezuela, Líbia, Iraque, França, Kowait, Alemanha Federal, Marrocos e Inglaterra.

Em consequência deste forte «deficit» na balança comercial, devido especialmente á importação de combustíveis e de equipamento destinado á expansão da indústria, a balança de pagamentos ofereceu pela primeira vez, há muitos anos, um saldo negativo que se calcula em oito biliões e meio de pesetas. O ano de 1964 terminara com um saldo de 17 180 milhões de pesetas.

As reservas espanholas de oiro e em divisas estrangeiras elevaram-se a 72 800 milhões de pesetas em 31 de Dezembro passado.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 262831 (15 linhas)

Televisão NORDMENDE Radio

RESTAURANTE «O MANEL»
AMANHÃ HÁ LAMPREIA
L. DO REGEDOR, 7-1.º TEL. 34982

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O «leader» vai a Matosinhos

disputar um jogo que se apresenta difícil

Benfica e Belenenses jogam em casa

Com os desafios respeitantes á 18.ª jornada, prossegue hoje a disputa do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O Sporting, que continua na posição de «leader» com mais três pontos de que o Benfica, tem uma deslocação, de certo modo inquietante, a Matosinhos, para defrontar um eLixões necessitado de pontos para melhorar a sua modestíssima classificação. Ninguém duvida, com certeza, da capacidade ofensiva e defensiva dos «leões», que estão fortemente mentalizados e têm o poder necessário para impor a sua vontade, por forma a obterem o resultado favorável que está perfeitamente ao seu alcance. O Leixões, porém, enérgico, batalhador e com sólida moral, bem apoiado pelo seu publico, pode contrariar os intentos dos visitantes, chamando a si uma actuação esclarecida.

O Benfica, no Estádio da Luz, recebe a visita do Lusitano. Os «encarnados», apesar do esforço e do desgaste motivado pelo jogo da passada quarta-feira, não terão contrariedades, assim o supomos, dado o seu incontroverso valimento e o seu forte querer. Os alentejanos, embora vibráteis e pundonorosos, não têm, presentemente, equipa com envergadura para desfeitearem o campeão nacional.

No Estádio do Restelo, «Os Belenenses» vão encontrar forte oposição por parte da C.U.F., desejosa de melhorar a sua posição na tabela. Os «azuis», no entanto, parece terem encontrado o andamento de jogo preciso para frustrar os intentos dos adversários, evidenciando mais coesão técnica e tactica. Se os barreirenses, com determinação e afoiteza, actuarem em bloco e sem desfalecimentos, podem propiciar um nivelamento de valor que tornará aliciante o encontro.

No Estádio do Bonfim, defrontam-se o Vitória de Setubal e o F. C. Porto. Estamos inclinados a admitir que o embate será rijo, com lances emocionais e recheado de entusiasmo, de princípio a fim, pois os contendores não se esqueceram, ainda, do empate a zero bolas na primeira volta.

O Setubal, no seu ambiente, quererá arrecadar uma vitória e pode conseguí-la, pois o seu ataque, em tarde de inspiração é um caso sério. O Porto, firmado no 4.º lugar, não deseja, por forma nenhuma, tropeçar e tudo fará para que o seu sistema de jogo funcione da maneira mais aconselhável.

Em Coimbra haverá um desafio de bastante interesse, pois a Académica terá como antagonista o Guimarães, 3.º classificado. Os estudantes, que no domingo pretérito se deixaram surpreender no seu ambiente, vão desta vez corrigir os defeitos patenteados, no intuito de levarem de vencida o seu forte opositor. Para tanto, basta que o desbobinar do seu futebol desconcertante e incisivo, venha a lume com a oportunidade e a clareza requeridas, para, assim, poderem conter a agressividade e a sólida contextura dos vimaranenses. Estes, no entanto, sabedores do estilo do adversário, não deixarão de encontrar o antidoto apropriado para poderem, depois, esplanar ao longo da partida, os seus méritos de equipa pujante e sabedora.

O Braga-Varzim, também, chamará farta assistência, visto haver um certo equilíbrio de valor entre os contendores. Os donos da casa terão que contar com a réplica pronta, firme e esforçada dos poveiros que não são fáceis de subjugar e vão dispostos a dar o máximo do rendimento. Portanto, os bracarenses vão evidenciar, por certo, uma vontade férrea e uma desenvoltura tais, que lhes permitam destruir os propósitos contrários para, então fazerem valer os seus trunfos.

Por ultimo o Barreirense tem como adversário o Beira-Mar. Os antagonistas encontram-se em posição muito delicada e ambos querem, em consequência, fugir da zona perigosa da tabela. A perspectiva quanto á forma como o despique vai decorrer é das mais promissoras e não devemos errar prevendo um jogo com emoção a rodos, firmado no estoicismo de todos os intervenientes.

Os trios de ténis de mesa do Benfica e do Paço de Arcos que ontem se defrontaram na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, tendo ganho os «encarnados», por 3-0

Benfica e Atlético da Amadora

Ténis de mesa

venceram a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (feminina)

A actividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa prosseguiu — agora com os encontros da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», entre equipas femininas.

Como reflexo da crise que avassala a modalidade, no âmbito feminino, Lisboa não conseguiu reunir mais do que os quatro clubes que, desde o início da temporada, têm concorrido ás provas: Benfica, Atlético da Amadora, Ateneu Comercial e C. D. do Paço de Arcos. Muito pouco — temos de convir.

Por capricho do sorteio, a 1.ª eliminatória da «Taça» foi a repetição da 1.ª jornada do «Regional». Só os moldes dos encontros diferiram. Os resultados, desta vez, foram os seguintes:

Benfica-Paço de Arcos 3-0
Atlético da Amadora-Ateneu 3-0

O primeiro destes encontros decorreu na mesa do Ateneu; o segundo na do Benfica.

O Naval de Lisboa

festejou 74 anos de existência e deseja progredir a bem do clube e do desporto náutico

Setenta e quatro anos comemorou ontem o Clube Naval de Lisboa. Uma vida de prestígio ao serviço do desporto náutico; um desejo permanente em valorizar e desenvolver todo o movimento sublime das actividades desportivas marítimas, que são história portuguesa e base magnífica para revigoramento do nosso valor marinheiro.

A existência do Naval de Lisboa está firmada através dos seus anos de constante labor náutico, sua propaganda e desenvolvimento. Mas não servem ao clube os louros conquistados. A' sua frente vêm mais e melhores dias. Desejam progredir e, sobretudo, enriquecer largamente a divisa que tem engrinaldado os seus setenta e quatro anos: tudo a bem do desporto náutico.

Não esmorecem todos quantos mantêm vivo o desejo de progresso do clube, conscientes de que prestam, de facto, um serviço utilissimo á Nação.

Mas precisam de meios, condições para levar por diante esse prolongamento de vida do Naval.

Isso mesmo foi bem afirmado ontem nos brindes feitos a culminar o tradicional banquete de aniversário.

Evocaram-se nomes, dos primeiros que o clube conheceu; recordou-se o caminhar intranquilo do clube por tantos lados, poisando ali e acolá a sede, até se fixar naquele barracão do Cais do Gás, ali se operando milagres de adaptação, mercê do apoio e simpatia da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Houve, também, palavras imensamente agradáveis: brindes de festa de anos, como a afirmação de que a Administração do Porto de Lisboa pensa de momento no local onde, em definitivo, o Naval de Lisboa se fixe e prossiga na sua bela tarefa, desportiva e, também, humanitária: talvez, nos Olivais, mas igualmente pertinho do Tejo, á sua beira, como é desejo e necessidade.

Outras palavras se ouviram, de agrado completo, reconhecendo ao clube a força e o impulso suficientes para chamar a mocidade para o mar, dar-lhe esse gosto, não deixar esmorecer esse sentimento da história dos portugueses.

Mas, é certo, precisa o clube de ter atractivos indispensáveis, que interessem e prendam os primeiros instantes; porque depois, o mar, a sua beleza, serão motivos para prender o desportista náutico e, quantas vezes, trabsportá-lo á vida profissional da marinharia. Eis o valor de um clube de desporto náutico, a bem da Nação.

A festa de ontem teve o cunho da simpatia e da confraternização. Faltam, é certo, figuras, das que anos e anos lhe deram tanto esforço e entusiasmo; mas a sua recordação e a flamula rubra do clube, sobre que assenta a ancora dourada, foram ainda um incentivo, mais um impulso, no caminhar prestigiante do Clube Naval de Lisboa.

Ao banquete presidiu o sr. Gustavo Pereira da Costa, presidente da assembleia geral; eng.º Pedro Nunes, director do Porto de Lisboa; dr. Leopoldo Leherfeld; comandante Camões Godinho, capitão do Porto de Lisboa; eng.º Moreira Lobo, director dos Serviços Técnicos do Porto de Lisboa, e arquitecto Teixeira da Fonseca, presidente da direcção, tendo o dr. Coelho Pinto feito a evocação do aniversário do clube.

ESGRIMA

Realizou-se ontem, á tarde, no Centro Espanhol, um torneio de espada, para atribuição do «Prémio Carlos Dias».

Concorreram 15 atiradores que foram distribuidos por duas séries (8+7) para apuramento de quatro em cada uma delas dos quais, por eliminação directa, foram seleccionados quatro para a «poule» final.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Francisco Jesus Silva (C. D. U. L.), 2 v. e 1 d. (0-0, 1-0 na «barrage»); 2.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.), 2 v. 1 d. (0-0, 0-1 na «barrage»); 3.º, Eduardo Correia Pereira (C. N. E.); 4.º, H. Gonçalves (C. N. E.); 5.ºs, ex-aequo, Veiga Ventura (C. N. E.), Mendonça Garcia (C. D. U. L.), Helder Reis (C. D. U. L.) e Mário Mourão (C. N. E.).

Todas as fases do torneio foram rodeadas do maior interesse, mais acentuado no decorrer da «poule» final.

As reservas do Benfica e do Sporting

prolongaram o desfecho do «Distrital»

A penultima jornada do 6.º campeonato distrital de reservas da A. F. L. está vencida, sem ter alterado o panorama da competição, que — tudo parece indicar — exigirá um jogo suplementar.

Os encontros de ontem — o Sintrense concluiu a prova — foram estes:

Belenenses-Sintrense	3-1
Casa Pia-Sporting	0-2
Oriental-Atlético	1-2
Torriense-Benfica	1-3

Desta vez não houve resultados por de mais expressivos, o que, aliás, já se previa, porquanto a maior cotação das equipas que se deslocaram para os campos de Pina Manique, Eng.º Carlos Salema e Covas, poderia, até certo ponto, ser contrariada — como foi — pela vantagem dos adversários estarem em «sua casa».

O Sporting e o Benfica desenharam os seus triunfos antes do intervalo, enquanto o Belenenses e o Atlético só na 2.ª parte lograram impor-se.

A classificação passou a ser a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	1	2	62-13	40
Benfica	12	1	2	59-11	40
Belenenses	9	2	4	26-16	35
Alhandra	6	2	7	27-26	29
Atlético (*)	6	3	6	23-27	29
Casa Pia A. C. ..	5	3	7	16-44	28
Torriense	4	2	9	17-34	25
Oriental	3	1	11	16-50	22
Sintrense	1	3	12	16-41	21

(*) Uma falta de comparência.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada — a sexta da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

I Divisão

Vit. Guimarães Barreirense (1-1); B. Mar-Leixões (1-1); Sporting-Benfica (4-2); Lusitano-Spt. Braga (1-2); Varzim-Vit. Setúbal (1-1); C. U. F.-Académica (1-1) e F. C. Porto-Belenenses (1-2).

II Divisão

Zona Norte — Spt. Espinho-Boavista (1-1); Sanjoanense-Salgueiros (2-2); Ovarense-U. Lamas (2-3); Peniche-Famalicão (1-4); Spt. Covilhã-Marinhense (3-3); Penafiel-U. Tomar (1-1) e Leça-Oliveirense (0-3).

Zona Sul — Atlético-Luso (3-0); Oriental-Olhanense (1-2); Sintrense-Torriense (1-2); Desp. Beja-«Os Leões» (2-1); Seixal-Alhandra (2-0); Almada-Casa Pia (2-1) e Portimonense-C. Piedade (0-1).

motor

Publica-se às 5.as-feiras

Os Juniores do Benfica

ganharam invictos o Torneio Início de Voleibol

No ginásio do Liceu Gil Vicente realizou-se ontem, ao fim da tarde, o encontro Benfica-Lisboa Ginásio, para decisão do vencedor do Torneio Início, de juniores, de voleibol.

Os juniores do Benfica, que nesta época passaram de novo a ser treinados pelo prof. Nuno de Barros e que já no Torneio Aberto revelaram as melhores possibilidades, sendo dele vencedores, no Torneio Início, que hoje finda, espelharam de novo a melhor rodagem para o «Regional» que se aproxima.

A sua vitória absoluta (nem sequer um «set» perderam em toda a prova) é tanto mais de assinalar quanto é certo tiveram que defrontar as promissoras turmas do Lisboa Ginásio, Belenenses, Nacional de Ginástica, viveiros de esperanças para o futuro como igualmente o será a jovem equipa do Sintra se prosseguir com o interesse até agora patenteado.

No jogo de ontem os benfiquistas venceram por 3-0 (16-14, 15-5 e 15-6)

No 1.º «set» o marcador registou 6-6, 10-10, 13-11, 14-14 com a turma ginasista sempre a comandar a vantagem e a morosidade no desfecho, uma vez mais, interesse proporcionou até final, em que o Benfica venceu por 16-14.

Nos 2.º e 3.º «sets» os benfiquistas, mais certos e oportunos no remate, consentiram apenas réplicas iniciais para vencerem com mérito por 15-5 e 15-6.

Sob a arbitragem de João Pires e de Carlos de Almeida alinharam:

BENFICA — Carlos Figueiredo, Benvindo Pitra, Hélder Antunes, Luís Nagy, Paulino da Fonseca, Orlando Casanova, Carlos Nunes, A. Machado e Daniel Silva.

L. GINÁSIO — Luís Pereira, A. Ribeiro, Armando Jerónimo, José Figueiredo, Duarte Leal, José Alves, Julio Carvalhoso e Arnaldo Saboeira.

A F.N.A.T. DISTRIBUIU OS PRÉMIOS
DA ÉPOCA DESPORTIVA DE 1963/64
CONFIRMANDO A VALIA DA SUA ACTIVIDADE

A distribuição dos prémios aos vencedores das competições desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho da época de 1963-64, foi feita num ambiente diferente do dos ultimos anos. O habitual jantar de homenagem aos campeões cedeu o lugar a um serão para trabalhadores a eles dedicado, no ginásio do Liceu Camões — serão semelhante a tantos outros, mas que, nem por isso, deixou de constituir duas horas de aprazimento, para quantos a ele assistiram, tendo ensejo de conhecer os mais valorosos desportistas que durante o ano animam as várias competições.

Centenas de taças, de todos os tamanhos e feitios, e mais de um milhar de medalhas recompensaram o labor e as proezas dos atletas-trabalhadores da F.N.A.T., trazendo ao de cima o ecletismo da actividade desenvolvida. Os campeões da pesca desportiva, do futebol, do xadrez, das damas, do ténis de mesa, do ciclismo, do voleibol, do tiro, do basquetebol, do handebol de 7 e de 11, da natação — mas qual a modalidade que na F.N.A.T. não é praticada? — desfilaram pelo improvisado palco, recebendo das mãos do dr. Meneses Fontes, vice-presidente daquele organismo, do dr. António Limão e de A. Carmona e Costa, dirigentes, os prémios conquistados e com eles os aplausos vibrantes da assistência.

Saliente-se a «colheita» obtida pelos representantes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, da Casa Hipólito, da F. N. Produtores de Trigo, da F. C. Regina e da Companhia dos Telefones.

E na «onda» das recompensas lá foi, para sempre, o trofeu que há mais tempo estava em disputa: o do Campeonato Nacional de futebol, que, instituído em 1945, com a sua 5.ª vitória, a Companhia dos Telefones conquistou definitivamente.

Vida musical
Helena Moreira de Sá e Costa num recital da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o seu 3.º concerto da temporada com um recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

A crítica e artistas mestres famosos, como Edwin Fischer, Alfred Cortot e Nadia Boulanger, consideram Helena Moreira de Sá e Costa uma intérprete que alia uma sensibilidade muito apurada, uma inteligência [illegible] que lhe permite abordar, com resultados surpreendentes, [illegible] Bach e Mozart, entre outros.

A consagrada pianista, [illegible] com [illegible] Monte-Carlo e em Bilbau, obteve [illegible] obtido tanto por parte do público como da crítica [illegible] que a ela se referiu com o maior entusiasmo [illegible] executará neste recital obras de Bach e Mozart.

O ARTE E SPORT
HOMENAGEOU OS SEUS CAMPEÕES

Comemorando a conquista do seu primeiro título de campeão nacional, o Clube Arte e Sport organizou um jantar de homenagem á sua equipa, que venceu o Campeonato Nacional de Condutores de 1965.

Os volante homenageados foram: Alfredo César Torres, campeão nacional absoluto, Maria da Graça Moura Relvas, Fernando Basilio dos Santos, engº Barclay Bastos, Manuel Rocha, Manuel Martins Teixeira, Mário de Figueiredo e engº Rui Cravo.

Assistiram ao banquete [illegible] convidados, que se sentaram em [illegible] mesas. Entre os presentes [illegible] o dr. Pedro Pires do Coutto, [illegible] Nacional de Turismo e o engº António Pamplona, presidente do Grémio de [illegible] de Automóveis do Sul, o dr. Augusto Martins, presidente do Departamento Automóvel do Arte e Sport, e outros dirigentes da colectividade em festa.

Aos componentes da equipa vencedora foram oferecidas placas de prata, simbolizantes do agradecimento do clube pelo triunfo alcançado e a César Torres, como vencedor absoluto, um pergaminho comemorativo do triunfo.

A chamada dos automobilistas vitoriosos foi feita pelo dr. Augusto Martins que, antes da chamada, teceu considerações acerca da vitória alcançada.

Aos dois ausentes, Mário de Figueiredo e engº Rui Cravo, ambos em missão de soberania na Guiné e em Macau, foi dedicada uma salva de palmas especial.

Depois falou o dr. Pedro Pires, que dissertou sobre o merecimento da homenagem, e César Torres, em nome dos seus companheiros de equipa, agradeceu, num breve discurso, a homenagem, prometendo ao Arte e Sport a colaboração confiadada e dedicada de todos os homenageados.

ANTHONY PERKINS «incógnito» na Costa Azul

Anthony Perkins deu agora um pequeno passeio pela Costa Azul, incógnito. Foi visto na companhia de uma conhecida jovem catalã, muito relacionada com o jornalismo, mas ele assegurou que era unicamente por motivos profissionais. «Tenho tudo na vida — confessou Anthony. — Só me falta casar-me...»

IRA DE FUSTENBERG no cinema?

Anuncia-se, em Roma, que a princesa Ira de Fustenberg foi contratada por Dino de Laurentis para uma prova cinematográfica, por meio da qual se decidirá se Ira será ou não artista da tela.

AMADEO NAZZARI aprende inglês

Amadeo Nazzari está a aprender inglês. E não por gosto. William Wyler contratou-o para um filme em que terá de exprimir-se na língua de Shakespeare.

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRAFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

motor
SAI ÀS 5.as - FEIRAS

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. D. José Luís da Camara de Saldanha (Rio Maior), o Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos da Corporação dos Transportes e Turismo, para apreciação de assuntos do maior interesse para as actividades ali representadas e eleição da comissão permanente a que se refere o art.º 42.º do regimento da Corporação.

COLÓQUIO
no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, ás 22 horas na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, Esq., haverá um colóquio sobre o tema «A Brega», cuja apresentação está a cargo do matador de touros espanhol Andrés Vasquez e do bandarilheiro português Mário Coelho.

CONFERÊNCIA
no Instituto Alemão

O professor catedrático da Universidade de S. Paulo, dr. Erwin Rosenthal profere na quarta-feira, ás 18 e 30, uma conferência publica, em português, subordinada ao título «Introdução na obra dramática de Georg Büchner» na sede do Instituto Alemão, Av. da Liberdade, 222-2.º.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PEUGEOT 404
de 1965
Compra-se a dinheiro. Carta à Delegação do Diário de Lisboa, Rua do Almada, 30-1.º — Porto, indicando mínimo preço.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

CONCURSO N.º 2/66 PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 28 de Fevereiro do corrente mês, sendo abertos no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1966.

O ADMINISTRADOR,

O Mercado de Levante de Flores instalado agora no Rossio vai ficar definitivamente na Praça da Figueira

Em matéria de mercados, o plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa inclui, no que diz respeito á Direcção de Serviços de Abastecimentos: continuação dos estudos para concretização do plano geral da instalação de mercados e postos sanitários; conclusão da obra do Matadouro Frigorífico; prosseguimento dos trabalhos das comissões para o estudo de posturas e regulamentos dos mercados e postos sanitários e Matadouro-Frigorífico; e elaboração do estudo sobre os exemplares das raças bovinas nacionais ou estrangeiras que, como animais de talho, têm concorrido ao Matadouro Frigorífico, para abastecimento da cidade de Lisboa.

Quanto a edifícios, estão previstos os seguintes trabalhos:

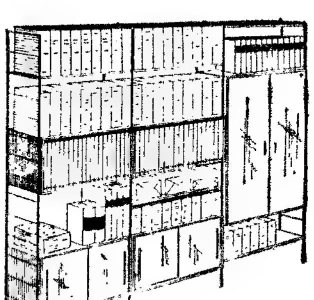
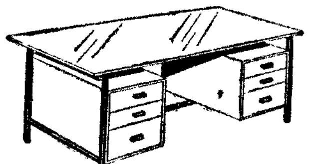
Conclusão do Mercado de Alvalade-Norte, construindo-se bancas para a venda de criação; continuação das obras de reparação do Mercado de Santa Clara; conclusão dos trabalhos de reparações no Mercado do Rato; continuação dos trabalhos de construção do Mercado de S. Domingos de Benfica, na Praça General Vicente de Freitas; continuação dos trabalhos para a instalação dos mercados de levante, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, na Rua Freitas Gazu (Prazeres), nos Olivais-Sul e na Picheleira; continuação dos trabalhos para a instalação do mercado junto dos bairros da Cruz Vermelha e Maguelra; construção de novos postos sanitários no Lumiar, nos Olivais, no Rego, em Arroios, em Braço de Prata e na Avenida Duarte Pacheco; remodelação dos postos sanitários de Benfica, Rossio e Praça do Comercio; construção do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça, com os seus Centros de Abate e de Inspecção e Classificação de Ovos, instalação de talhos e de vestiários no Mercado do Arco do Cego; continuação dos estudos para a remodelação do Mercado de Campolide; continuação da assistencia geral a todos os mercados e postos sanitários, nomeadamente ao Mercado 24 de Julho, cujas obras de reparação foram interrompidas por motivos estranhos á vontade do Município.

Alem disso prosseguir-se-á no estudo da instalação de mercados na zona de Santa Marta, na Boa-Hora, na Ajuda, em Belem e no Largo do Marquês de Angeja, e da transferência do Mercado de Alcântara.

Continuarão os trabalhos preparatorios da construção do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, bem como do Mercado Retalhista e Posto Sanitário anexos, alem do Laboratório de Bromatologia. Esta realização é indispensavel e urgente, como se afirmou no plano de actividades anterior, visto que a partir de Setembro de 1963 a renda do terreno onde se encontra o mercado provisorio passou para o triplo, pretendendo as proprietárias a sua actualização nos termos do contrato de arrendamento.

Prosseguirão os trabalhos de resgate do Mercado de Campo de Ourique.

Será estudada a remodelação, ou a nova instalação, do Mercado Abastecedor de Frutas, explorado pela Junta Nacional de Frutas; e continuará o estudo da instalação definitiva do Mercado de Levante de Flores na Praça da Figueira, instalado provisòriamente no Rossio.

DESMONTÁVEIS

NOVAS E USADAS

ZEMARKS
R. Alfredo Roque Gameiro, 20-A
Rego — Lisboa — Tel. 77 31 65
(ao Hospital de Santa Maria)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.
encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.
RUA DA CONCEIÇÃO, 27

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A vigilância nocturna dos estabelecimentos de ensino

Todos os estabelecimentos de ensino, excepto dois, têm sido assaltados pelos larápios, os quais, além dos roubos cometidos praticam danos nos edifícios. Se dois dos estabelecimentos de ensino da capital não foram ainda assaltados isso se deve á forma como se organizou a vigilancia, assegurada pela manutenção permanente e autorização armada dos respectivos guardas, para pagamento dos quais estão inscritas no orçamento do Estado verbas destinadas á respectiva remuneração.

Como é sabido os novos edifícios escolares, alias de acordo com actualizadas concepções de utilização de construção utilitária e funcional, não têm, sequer, portadas interiores, de madeira, para fecho das janelas, o que permite alguém ali entrar, com a maior facilidade, desde que se parta um vidro.

O desafôro dos larápios tem sido de tal ordem que, nos ultimos dias, uma escola magistério feminina de Lisboa foi assaltada por várias ocasiões e, na mesma noite, por duas vezes. As «operações» foram executadas com tanto cuidado que os larápios tiveram tempo de cozinhar cozer batatas etc. Isto, independentemente das perturbações que tais desmandos causam nos serviços escolares por se tornarem necessarias limpezas devido ao estado lamentavel em que os assaltantes deixam o campo de operações».

☆

Alguns estabelecimentos de ensino têm corrido sérios riscos materiais; e num deles, sucedeu, há tempo, roubarem os gatunos todo o dinheiro que, de momento, encontraram esquecendo-se, porem, de abrir a porta da casa-forte, onde estavam depositados alguns contos de reis, por julgarem ter sido a mesma fechada á chave — quando, afinal, por esquecimento, ficara aberta... Os gatunos também, ás vezes, durante as suas manobras, cometem erros imperdoáveis — e obtêm classificações negativas...

BAILE dos «novos médicos»

Efectua-se no próximo sábado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o baile dos «novos médicos», promovido pelos estagiarios da Faculdade de Medicina de Lisboa, o qual é aguardado com grande interesse, designadamente pela juventude universitária.

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Bailado na Escola Alemã

Na Escola Alemã (2.ª Circular de Telheiras), haverá amanhã uma sessão publica de bailado, promovida pelo Instituto Alemão, com a dançarina alemã Jutta Ludewig, que é considerada uma representante da dança expressionista alemã. Tendo sido outrora aluna da criadora da dança expressionista, Mary Wigman, dedica-se actualmente, a digressões pela Europa, Ásia e América, onde os criticos salientam a precisão da sua técnica e a fascinante força da sua fantasia.

Instituto de Novas Profissões

No Instituto de Novas Profissões e perante os alunos dos cursos de Relações Publicas, Direcção Administrativa e Publicidade, o sr. dr. António Gomes Mota proferiu uma conferência subordinada ao tema «Algumas notas sobre a dinâmica das atitudes e das ideias».

Depois de analisar o conceito de atitude, referiu o contributo da psicossociologia para a sua definição e apreciou o problema da coerência das atitudes.

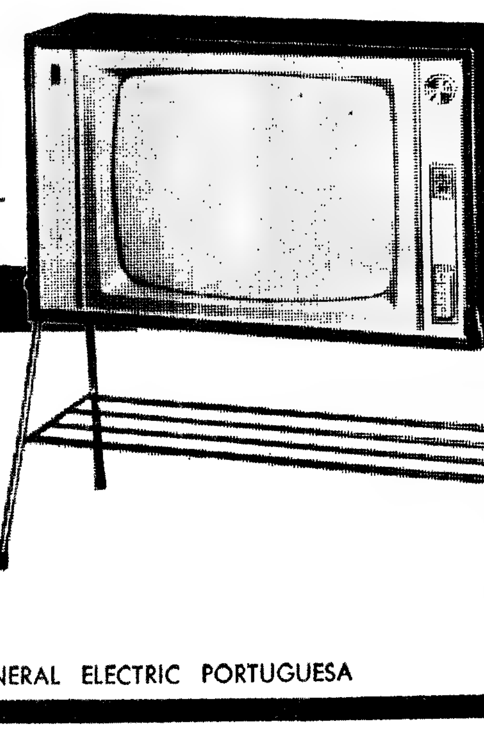
Estudou depois a noção geral de ideia, referindo o voluntarismo da ideia e a relação desta com o temperamento e a atitude.

Terminou por desenvolver amplas considerações sobre a dinâmica das atitudes e das ideias.

Seguiu-se animado diálogo com os alunos do Instituto de Novas Profissões.

Vaga de catalogador
na Faculdade de Ciências

Aceitam-se na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, até ao próximo dia 18 do corrente, declarações de candidatura ao lugar de catalogador, vago naquele estabelecimento de ensino.

televisores
TOP RANK
o mais moderno
televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
Directo para
CADIZ e NEW YORK
a m/n
«COVADONGA»
esperado em 18 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turistica
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MUNICIPAL»

Com uma bela capa a cores, representando peixes ornamentais na Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, saiu mais um numero da «Revista Municipal», profusamente ilustrado, e que inclui os seguintes artigos: «Iulia Maxima — problemas de uma inscrição de Olisipo», por Salette Simões e Dália Lorenzo; «São Vicente e o Padroeiro da Cidade de Lisboa», pelo padre Julio d'Oliveira, Boturão; «Lisboa-fonte de claridade», por Alberto de Oliveira; «Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no Século XV», por Maria Teresa Campos Rodrigues; «Hospital Real de Todos-os-Santos», por Irisalva Moita; «Subsídios para uma Bibliografia Geral de Lisboa», por Costa Garcez; e «Acontecimentos citadinos».

«REVISTA MILITAR»

O ultimo numero da «Revista Militar» insere, entre outros, estes artigos: «O Mundo Naval no ano de 1965», pelo comandante Guilhermino Martins de Magalhães; «Os grupos politicos clandestinos da Guiné Portuguesa», pelo tenente-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas e «A propósito do 1.º centenário da Cruz Vermelha Portuguesa», pelo coronel-médico dr. Luís de Sá Macias Teixeira. Trás também páginas gráficas com aspectos da actividade militar na Guine.

«ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ANGOLA»

O ultimo numero que recebemos da revista de estudos económicos «Actividade Económica de Angola», publicação quadrimestral da Direcção Provincial dos Serviços de Economia e Estatística Geral, editada pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, inclui os seguintes trabalhos: «O Plano Intercalar de Fomento e Angola», pelo coronel Jacinto de Medina; «Novas aplicações da banana», pelo eng.º Alberto Diogo; «Esquemas comunitários de soldados-colonos», por Walter Marques; e «Relatório duma viagem de estudo», por J. Tavares Gamboa.

ENG. LUIZ COUTO DOS SANTOS

Com o titulo «Eng. Luiz d'Albuquerque Couto dos Santos — Correi-Mór, 1933-1965» editou-se agora, em separata do «Guia Oficial dos C. T. T.» um trabalho que começa por estas palavras: «A sua acção marca na história dos Correios excepcional período de renovação, de largo fomento, de firme disciplina e de intensa criação, que ultrapassou o domínio funcional para se estender ao social. Inteligência, energia, coração — tudo deu aos CTT sem reservas». Nele se historia a vida e a acção do antigo Correio-Mór, publicando-se numerosas gravuras.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Está publicado mais um numero do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa do seu ultimo numero uma gravura de um aspecto da construção das grandes docas secas do novo Estaleiro da Lisnave, na Margueira. E, entre outros trabalhos, publica um discurso do almirante Jeronimo Jorge, sobre a Marinha Mercante, na Assembleia Nacional, e os artigos: «A intensificação das trocas comerciais no espaço económico português», por H. Santos Ferreira; «O XXI Congresso de Navegação Internacional»; «Problemas da motorização do tráfego portuário de Lisboa», pelo eng. Dinis da Fonseca; «Porto Amélia na vida económica de Moçambique»; «Legislação publicada no 1.º semestre de 1965»; «Panorama marítimo internacional»; «O navio de investigação «Meteor»; «Novas modalidades adoptadas pelos alemães para minorar a crise da industria da construção naval»; «Um novo petroleiro que pode ser «governado» da ponte por um só homem»; e «A vitória da automatização consagrada a bordo de um petroleiro de 61 000 toneladas».

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, que entrou no sexto aniversário da sua publicação, ocupa-se: do comércio internacional em 1964; da industria de cerveja na C. E. E.; do mercado francês de géneros congelados; da industria siderurgica da Suécia; de cebolas; e da evolução recente das trocas luso-japonesas.

«COMUNIDADES PORTUGUESAS»

Iniciou a sua publicação a revista trimestral «Comunidades Portuguesas», órgão da União das Comunidades Portuguesas. É dirigida pelo dr. José Julio Gonçalves e traz um artigo do prof. Adriano Moreira, intitulado «O nó do problema» e variada colaboração, relacionada com as actividades daquelas Comunidades.

«BOLETIM PARA DIRIGENTES DA M. P. F.»

Temos presente mais um numero do «Boletim para dirigentes da M. P. F.», que inclui o artigo «Pátria e Internacionalismo» e pormenorizadas informações relativas ás actividades dos diversos serviços daquela organização.

O Whisky preferido por quem sabe

Alargamento dos caminhos das Copinhas e da Congosta em Valadares

Há bastantes anos que está em projecto o alargamento destes dois caminhos que ligam entre si, e os dois em conjunto fazem a ligação transversal entre as nossas principais estradas, que são da parte norte a Rua da Bélgica e da parte sul a Rua Fábrica de Estamparia de Lavadores.

Como no decorrer dos anos nada se fez, só apenas um predio se fez recuar, outros dois em construção nova ficaram já devidamente alinhados, com vista ao respectivo alargamento que, d'gamos, é das obras de maior urgencia de que presentemente este lugar necessita.

Este melhoramento é de grande utilidade não só para as pessoas da parte sul do lugar que precisam de tomar a camioneta na citada Rua da Belgica como ainda até para a Fábrica de Estamparia, uma vez que por qualquer circunstancia haja impedimento na rua José Maria Alves, o que se torna susceptivel, e desta maneira todo o seu movimento de camionagem seria feito por esta nova estrada de ligação, que apenas terá aproximadamente o comprimento de 300 metros. Pessoa idonea e interessada nesta obra como também todos nós, afirmou-nos há tempos que iria constituir-se uma comissão para colher donativos para a obra em epigrafe, que serão entregues á Junta de Freguesia para ajudar a custear as despesas.

(De *O Galense*, de Gaia)

QUEM DÁ PROVIDÊNCIAS?
CASOS CHOCANTES DE ALBARRAQUE

Esta maravilhosa e próspera localidade concelhia, comparada com outras urbes de muito menos valor, mas que têm sido bafejadas pelo factor sorte, constitui, presentemente, um contraste chocante.

Situada entre Rio de Mouro e Carcavelos, seria uma das terras mais atraentes da região sintrense se o seu notório desenvolvimento fosse estimulado pelas entidades competentes, como merece.

Ali foi instalada a mais moderna e importante fábrica de tabacos da Europa (Tabaqueira), conforme aqui foi merecidamente revelado, aquando da sua inauguração.

Este facto, a existência do modelar Orfanato-Escola Santa Isabel, o desenvolvimento industrial e comercial do burgo, o seu consequente aumento populacional e, como não podia deixar de ser, o assombroso incremento de circulação nas rodovias que dão acesso a Albarraque, que exigem maior atenção quanto ao tão necessário aperfeiçoamento das condições de vida locais.

Mas, infelizmente, a população ainda continua a esperar.

A estrada Albarraque Rio de Mouro encontra-se nas mais lamentáveis condições, noutros pontos, até, constituindo um perigo contingente para a segurança daqueles que são obrigados a fazer aquele percurso em veículos motorizados.

A rede de esgotos continua em projecto...

Como se tão angustiantes condições de vida não bastassem, pessoas há que continuam a lançar toda a espécie de lixos para a via publica e para a ribeira!...

Não menos revoltante é o facto de abrarem para aquele curso de água árvores derrubadas, sem ponderarem nos perigos que tão condenável acção pode causar, obstruída que seja a passagem de maior caudal de água.

Entendemos que não basta verberar tão insólitos procedimentos; mais do que isso, é necessário punir severamente os contraventores do Código de Posturas.

Junto da citada ribeira existe uma constante ameaça, um perigo iminente, alarmante:

A infiltração das águas no leito da estrada, tão movimentada, onde constantemente passam autocarros com passageiros e camionetas transportando pesadas cargas. Receia-se um desmoronamento que faça cair na ribeira veículos que ali passem.

Aqui fica o aviso!

(Do *Jornal de Sintra*)

Melhoria de serviços nos Bombeiros Voluntários de Beja

Desde há tempo que os Bombeiros Voluntarios de Beja mantêm um piquete nocturno de prevenção, de cuja actividade a população citadina nem sempre se apercebe (dada a maneira silenciosa como por norma se processa) mas que regista os melhores resultados.

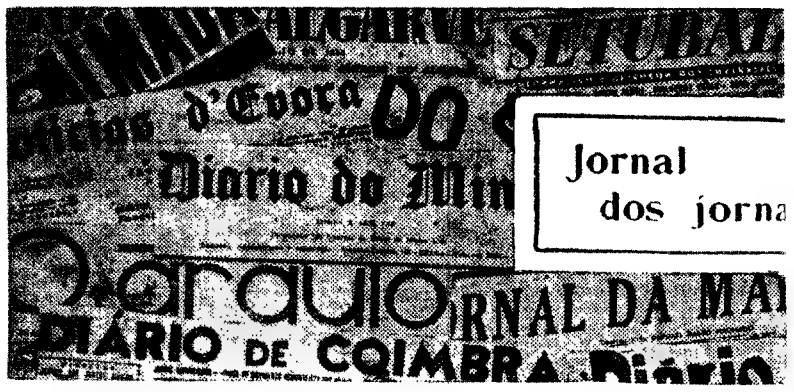
Decisivamente empenhados numa constante actualização e valorização dos seus serviços, a Direcção e Comando dos «soldados da paz» bejenses criaram agora também um piquete diário aos domingos, pronto a atender ás chamadas de urgência, o qual recentemente demonstrou a sua eficácia e rapidez, ao socorrer imediatamente as vitimas do grave acidente de viação, que, conforme noticiámos, se registou na estrada de Mértola.

Outra valiosa iniciativa recentemente tomada pelos Bombeiros Voluntários foi a aquisição de um gerador eléctrico com potentes projectores que já está a ser adaptado a uma viatura. Este gerador terá uma utilidade que não se restringirá a socorros nocturnos, a acidentes ou incêndios, pois tem capacidade para fornecer energia a qualquer edifício ou estabelecimento hospitalar em caso de avaria.

Cumpre-nos registar estas iniciativas da Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Beja e, porque elas têm em vista o interesse citadino, é justo que a cidade corresponda da melhor forma a esse esforço de valorização.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

laranjada
Schweppes



Quando teremos um parque de campismo nas Sete Cidades?

Com uma insistência digna de registo — tem vindo a Imprensa local, nos últimos anos, a encarecer as vantagens e os benefícios da criação de um ou mais parques de campismo, nas zonas mais indicadas da nossa ilha, possibilitando assim, aos menos abonados, a oportunidade de umas férias salutares e revigorantes, por um preço mínimo e um ameno convívio com a natureza e as mais directas fontes da vida.

A primazia da escolha, por via de regra e por parte da nossa mocidade, tem recaído principalmente nas Sete Cidades, contando-se por vezes, no período estival e de férias, com a fixação de alguns pares de barracas e tendas de campanha, quase á beira d'água, num improvisado aldeamento com tanto de pitoresco como de imprevisto, á mercê do primeiro bocado de céu velho ou de um insperado pé de vento...

Uma vez que por toda a parte o campismo cada vez tem maior numero de participantes e de defensores, sabido que as Sete Cidades gozam de larga preferência para a modalidade, contam com adequado espaço disponível e já têm uma rede de distribuição de água que permite um mínimo de construções com carácter fixo, porque não encarar definitivamente e a sério a criação de um parque de campismo, como primeiro passo para a promoção turística daquele formoso vale?

Em terrenos que julgamos patrimonio da Junta Geral, na margem da Lagoa Azul e para o lado do tunel, por exemplo, não seria oportuno ensaiar os primeiros passos neste sentido, acabando com as largas e odiosas machuqueiras de pica-ratos e demais vegetação daninha, plantando árvores adequadas — salgueiros, chorões, etc. — definindo um sector desportivo e lançando os primeiros caboucos do futuro parque de Campismo das Sete Cidades — com pousada ou sem pousada?

Agora mesmo, por despachos recentes do ministro das Finanças, diversas camaras do País foram autorizadas a contrair diversos emprestimos na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência, num total de quase 44 mil contos.

Do vultuoso montante, respigamos apenas estas duas verbas: 400 contos para a conclusão das instalações do Parque Municipal de Campismo da Figueira da Foz e 500 contos destinados á instalação de um parque de campismo em Tomar.

Serão necessários outros exemplos e mais comentários?

(De *Correio dos Açores*, de Ponta Delgada)

Acudam aos habita das Caixas de Pr

Dia 26 de Janeiro de 1966. Acabamos de assistir á visita dum senhor Engenheiro ao Bairro das Caixas de Previdência, na cidade de Tomar. Abriram-se duas caixas de visita aos esgotos e constata-se que se estão enchendo, em lugar de se esgotarem. Há deficiência.

Já não bastavam os maus cheiros por estagnação das águas pluviais em redor dos edifícios, provocando um insuportável e excessivo grau de humidade que invade as casas e as tranforma, bem como aos móveis e roupas, em focos de bolor e podridão, ocasionando o agravamento da saude e das mazelas dos habitantes, senão também agora os cheiros nauseabundos provocados pela falta de escoamento dos esgotos, que começam já por invadir os pavimentos dos rés-do-chão.

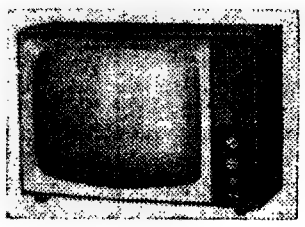
Atente-se no perigo de epidemias que esta anomalia poderá provocar. Os habitantes do Bairro não podem estar á mercê dum perigo e mal estar que ameaça a sua saude.

A Delegação de Saude e a Camara Municipal de Tomar que providenciem urgentemente de modo a salvaguardar a saude e bem estar dos utentes do Bairro e acabe-se, de vez, com os charcos que circundam os edifícios, arranjando os seus acessos, pois que já esta anomalia constituia forte motivo para sofrimento e insalubridade.

A Camara Municipal de Tomar que considere a urbanização do Bairro e pondere os inconvenien-

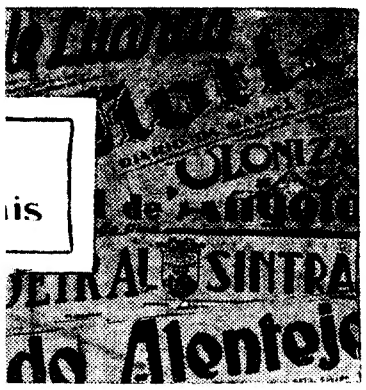
KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS



Falta de taxis em Queluz

Está mais do que provado que o total dos taxis das duas praças de Queluz é insuficiente para as necessidades da população.

Sobre o assunto temos, várias vezes, chamado a atenção de quem de direito sem que, no entanto, tenhamos lucrado alguma coisa com isso.

Os apelos no sentido de se melhorar uma situação que é insustentável e vem lesando gravemente, não só os interesses duma população de trinta mil almas e o desenvolvimento duma vila que pela sua importancia, contribui para o Estado com verbas muito superiores ás de muitas sedes de concelho, como a própria confiança na sua competência e, portanto, na sua utilidade como repartições ou serviços de interesse publico.

A atribuição dos contingentes, baseada em princípios mais do que deficientes, ainda por cima, com alterações de pequena importancia, se mantém igual ao que era, pelo menos, há dez ou doze anos. Isto significa que os respectivos serviços não admitem a ideia do desenvolvimento do País e do seu substancial aumento de população nestes ultimos dez ou doze anos! Não a admitem, pelo menos, no ritmo de aceleração em que ela se tem operado.

No entanto, há doze anos, Queluz não tinra mais do que sete mil habitantes e dispunha de um mínimo de oito ou nove taxis — o que já então era pouco. Hoje, com os seus trinta mil habitantes, dentro mesmo daquela precária relação, devia dispor, pelo menos, de trinta e, no entanto, a soma dos taxis das duas praças não chega sequer a quinze!

Isto é altamente significativo e quando nos lembramos de que o problema tem sido posto várias vezes, com toda a clareza, então, é profundamente lamentável. Como qualificar este abandono dum problema de interesse publico se, a par dos graves factos apontados, dissermos que, na entidade considerada competente, há vários pedidos de «direito» para as praças de Queluz? Pois... é melhor não sermos nós a qualificá-lo...

(De *A Voz Académica*, de Queluz)

ntes do Bairro evidência de Tomar

tes que se vêm apontando, mas com a brevidade que o caso requer, pois não está certo que se tenha permitido a habitabilidade deste Bairro sem que estivesse com as condições de salubridade exigíveis e necessárias para viver.

O munícipe e contribuinte, confiante numa boa administração, tem direitos inalienáveis e a que é preciso atender.

Espera-se mais eficiência e acção e menos burocratismo.

Não basta o conselho constante, agora em uso, para que se vacinem e imunizem contra as epidemias, é necessário e urgente prevenir, promovendo o bem-estar, a higiene e profilaxia dos meios habitacionais. — *Um habitante do bairro.*

(De *O Templário*, de Tomar)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Que é feito da Comissão Venatória Concelhia de Penedono?

Em face do espírito da lei, em cada sede de concelho deve existir uma Comissão Venatória Concelhia, que, por sua vez, funciona em íntima colaboração com a respectiva Comissão Regional.

Dela devem fazer parte caçadores escolhidos e eleitos por todos os caçadores do concelho e, dentro das suas atribuições, compete-lhes velar pelos interesses da caça e dos respectivos caçadores.

Assim parece ser em todos os concelhos, com excepção do de Penedono, onde a Comissão Venatória é letra morta há muitos anos.

Não há Comissão Venatória Concelhia. De quem é a culpa?

Fala-se muito na manifesta falta da referida Comissão, mas porque não se organiza?

Daqui se roga á Comissão Regional do Norte que imponha a constituição imediata da inexistente Comissão Venatória Concelhia de Penedono e que, avisadamente, dela não façam parte elementos que não sejam caçadores.

Que se indique para a respectiva presidência um caçador, e que os restantes elementos eleitos dentre os demais caçadores sejam elementos activos e capazes de zelar pelos interesses da caça e dos caçadores, como atrás ficou referido.

Parece inacreditável que num concelho de grandes recursos cinegéticos, como é o de Penedono, não exista este organismo!

Que quem de direito ponha termo a tão aberrativa situação.

(Do *Correio Beirão*, de Moimenta da Beira)

A Amadora e o «seu» Liceu

Conforme tem sido noticiado, e o nosso jornal tem apreciado na sua Análise ao Plano de Actividades Camarárias, o ano de 1966 será um ano de grandes realizações na freguesia.

Acreditamos mesmo que só dificilmente em outro ano poderão ser previstos maiores benefícios e maior soma de verbas aplicadas na Amadora.

A realização de maior projecção entre todas, aliás não directamente afecta á actividade camarária, será indiscutivelmente a do Liceu.

O Município, e a própria freguesia, parecem apostados em dar contribuição efectiva para um ano de comemorações que poderá ter o seu ponto mais alto na Amadora e exactamente em 27 de Abril.

Por tudo isto a Amadora não pode ser esquecida, nesta data e neste ano de especial significado com uma realização que integrando-se perfeitamente na política expressa pelo Ministério da Educação, em matéria de actualização do equipamento escolar do País, tem igualmente merecido, por parte do concelho, o melhor acolhimento e colaboração.

Tudo tem concorrido neste caso para lhe dar actualidade e acuidade: necessidade imperiosa da população, esforço das entidades responsáveis e colaboração das entidades particulares ligadas ao desenvolvimento da vila.

Que mais faltará para tornar realidade o Liceu da Amadora? Aí reside o mistério com que toda a população se debate sem o conseguir desvendar.

O que se passou com a realização da Escola Técnica não será credencial suficiente para afirmar o querer e poder, a vontade e o espírito de sacrifício da nossa administração e de umas tantas entidades empenhadas no problema?

Em quantas terras do País semelhante exemplo se poderá repetir?

(Do *Jornal da Amadora*)

MAIS FLORES NOS NOSSOS JARDINS

A Junta Geral do Funchal iniciou em 1962 uma campanha intitulada «Campanha da Flor», visando a valorização da paisagem madeirense com o colorido de uma maior abundancia de flores nos jardins da ilha, sobretudo naqueles que se debruçam sobre caminhos e estradas.

Dando o exemplo, a Junta Geral, através dos seus serviços competentes, transformou em jardins muitas faixas de terreno inaproveitadas, entre as bermas e os taludes das estradas principais de todo o distrito. Ao mesmo tempo, directamente ou através dos órgãos de informação, fez divulgar o interesse turístico que revestiriam todas as iniciativas particulares no sentido de tornar mais belas as nossas estradas.

Essa campanha acaba de ser novamente impulsionada com a distribuição de uma circular, da qual recebemos também um exemplar. Por esse meio, a Junta Geral volta a chamar a atenção do publico para o interesse da campanha e de novo oferece «o seu apoio técnico e material» a todos os particulares, sobretudo os que moram á beira de ruas, estradas e caminhos, para a valorização dos seus jardins.

Tal como nessa circular se acentua, estamos certos que os madeirenses não se negarão ao pequeno esforço que lhes é pedido para que a sua terra mantenha as tradições de beleza e de ilha de flores que internacionalmente já conquistou.

(Do *Diário de Notícias*, do Funchal)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as-FEIRAS

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Começa o Ciclo de Conferências sobre Problemas Internacionais

Estão marcadas as datas para algumas das conferências do Ciclo Problemas Internacionais, promovido pela Associação Académica, as quais decorrerão na Faculdade de Letras nos dias seguintes ás 21 e 30 horas.

Amanhã — «Valor Estratégico da Posição de Portugal no Mundo», pelo sr. general Câmara Pina; dia 11 — «Alguns Aspectos das Relações Económicas Internacionais», pelo sr. prof. dr. João de Almeida Garrett; dia 16 — Considerações sobre a «Crise do Direito Internacional», pelo sr. dr. André Gonçalves Pereira; dia 25 — «Colóquio sobre Política Internacional», pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e, em data a designar, «Problemas da Política Africana», pelo sr. prof. dr. Silva Cunha.

Homenagem ao antigo presidente do Município

Despertou interesse entre os seus amigos e admiradores, a iniciativa da homenagem ao sr. dr. Moura Relvas, antigo presidente do Município, no dia 12, havendo já elevado numero de inscrições. Como se sabe, a iniciativa partiu de um grupo de amigos do antigo edil e não tem carácter oficial ou político, pois o objectivo é apenas homenagear um homem dedicado ao semelhante, como médico, e á terra onde radicou desde que veio frequentar a Universidade, há umas largas dezenas de anos. Por tal motivo, entre os inscritos incluem-se pessoas de todos os credos, sem distinção, pelo que as inscrições, que podem ser feitas até depois de amanhã, aumentam constantemente.

Exposição de trabalhos do Círculo de Artes Plásticas

No Museu Machado de Castro foi inaugurada a exposição dos trabalhos dos sócios do Círculo de Artes Plásticas, organismo subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Estiveram presentes os srs. drs. Fernando Abbott Galvão e Jorge Pires do Rio, secretários da Embaixada do Brasil em Lisboa acompanhados por suas esposas; a senhora de Amílcar Pinheiro, director da Varig, em Lisboa; profs. Valdemar da Costa, António Reis Santos, do Círculo de Artes Plásticas e Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, que, usando da palavra, salientou a actividade do Círculo, referindo-se aos trabalhos expostos.

Na exposição incluem-se noventa trabalhos, de pintura, desenho e azulejos.

Ciclo de conferências sobre problemas internacionais na Faculdade de Letras

A Associação Académica de Coimbra promove este mês um ciclo de conferências sobre problemas internacionais, que serão proferidas na Faculdade de Letras, todos ás 21 e 30, nas seguintes datas:

Dia 7 — «Valor Estratégico da Posição de Portugal no Mundo», pelo general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; dia 11 — «Problemática Actual da Política Económica Internacional», pelo prof. doutor João de Almeida Garrett; dia 16 — «Considerações sobre a Crise do Direito Internacional», pelo dr. André Gonçalves Pereira; dia 25 — «Colóquio sobre Política Internacional», pelo dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; e em data a anunciar, «Problemas de Política Africana», pelo prof. doutor Silva Cunha, ministro do Ultramar.

Recepção ao novo bispo coadjutor

Durante a tarde, faz a sua entrada nesta diocese o novo bispo coadjutor, sr. D. Francisco Rendeiro, que será aguardado no lugar de Alto do Cabaço, concelho de Pombal, limite da diocese, pelos srs. arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira, membros do cabido e do clero, autoridades, organismos católicos e outras entidades, além de muitos fiéis.

Após a chegada e a troca de cumprimentos, organiza-se um cortejo de automóveis para a Sé Catedral, onde serão lidas as *Letras Apostólicas* e o sr. arcebispo-bispo proferirá palavras de saudação. Será cantado depois um solene *Te-Deum*.

Conferência científica

Por iniciativa do Instituto Francês em Portugal, em colaboração com o Instituto de Alta Cultura, o sr. M. Pierre Auger, professor da Faculdade de Ciências de Paris e director-geral da Organização Europeia de Investigações Espaciais, faz amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro do Laboratório de Física, uma conferência subordinada ao tema «Les rayonnements dans l'Espace».

Octogenário morto em consequência de um desastre de viação

Conduzindo uma motorizada, o comerciante sr. Manuel Simões Caetano, de 46 anos, casado, residente em Casais Maduros, Pousaflores (Ansião), atropelou o seu vizinho, sr. Serafim Francisco, de 82 anos, viuvo, carpinteiro. Ficaram ambos muito feridos e, depois de receberem os primeiros socorros em Ansião, vieram para os Hospitais da Universidade, onde ficaram internados. O pobre Serafim Francisco não resistiu, contudo, aos ferimentos e morreu horas depois.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Angústia» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Senhora de Fátima» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Telef. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Telef. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Telef. 23744).

Adriana — Praça da República (Telef. 23609).

Vacinação contra a paralisia infantil no distrito de Vila Real

Começa amanhã no distrito de Vila Real a aplicação das segundas doses da vacina contra a paralisia infantil, que prosseguirá até ao dia 12 nos concelhos de Alijó, Boticas, Mesão Frio, Mondim de Basto, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real; e até ao dia 15 nos concelhos de Chaves, Montalegre e Valpaços.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o trânsito na estrada nacional n.º 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Electrificação de quatro povoações

LEIRIA, 6 — Prosseguindo no programa da electrificação rural, os Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento, dotaram agora mais quatro povoações do concelho de Leiria com a energia eléctrica. Essas localidades, que pertencem á freguesia de Colmeias, são: Memória, Portela da Memória, Tôco e Santa Margarida.

O acontecimento foi assinalado por uma cerimónia a que se associaram as entidades mais representativas de Leiria.

O custo da instalação eléctrica nas quatro localidades foi de cerca de 1500 contos.

Uma nova igreja

Santa Eufemia vai construir a sua nova igreja.

Numa cerimónia que registou a presença dos srs. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, presidentes da Camara e da Comissão Concelhia da União Nacional e outras entidades, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra.

Após a bênção do terreno, o sr. bispo de Leiria fez uma alocução dirigida aos diocesanos e organizou-se um cortejo de oferendas que rendeu cerca de cem contos.

Cartaz cinematográfico

No Teatro José Lucio da Silva, desta cidade, vão exibir-se os seguintes filmes nos dias a seguir indicados:

Dia 6 — «Lawrence da Arábia», com Alec Guiness, Anthony Quinn, José Ferrer (12 anos); *Dia 7* — Repetição de «Lawrence da Arábia»; *Dia 9* — «A ultima ordem», com James Robertson (17 anos); *Dia 10* — «Um tiro ás escuras», com Peter Sellers e Elke Sommer (17 anos); *Dia 12* — «My Fair Lady», (12 anos); *Dia 13* — Repetição de «My Fair Lady» (á tarde e á noite); *Dia 14* — o mesmo programa.

ARRASTÃO «SANTA MAFALDA»

A Mútua dos Navios Bacalhoeiros, Rua do Ferregial de Baixo, 33-1.º, em Lisboa, faz saber que recebe propostas, até ao dia 12 do corrente, para a venda do VISTO e NÃO VISTO do navio acima, que se encontra encalhado junto do forte de S. Julião da Barra.

A venda transfere para o comprador o direito e a propriedade de tudo quanto ainda ali existe do dito navio e do que a bordo dele se encontra, ficando de obrigação do comprador todas as despesas a fazer, a contar da data da venda, assim como a remoção dos destroços.

As propostas devem ser feitas por carta fechada, indicando o preço oferecido, devendo o pagamento ser feito a pronto ou ser devidamente garantido, reservando-se a Mútua o direito de não considerar nenhuma delas se assim o entender.

Veja num pequeno ecran os grandes acontecimemtos europeus !

Aproveite esta campanha comemorativa de ligação à rede da eurovisão para adquirir em condições excepcionais o seu televisor

TODAS AS MARCAS ▪ OS MELHORES PREÇOS ▪ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

C^IE G^LE TRANSATLANTIQUE

SERVIÇO DA COSTA DO PACÍFICO dos ESTADOS UNIDOS e do CANADÁ

PARA:

LONG BEACH, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, OAKLAND, SEATTLE, VANCOUVER e PORTLAND

recebendo também carga para PUNTA ARENAS, LA LIBERTAD, ACAJUTLA e HONOLULU

escalará Lisboa em 10 de Fevereiro p.º f.º

o m.s. «MARYLAND»

Este navio dispõe de câmaras frigoríficas.

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA

Telfs.: 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

FABRE LINE

para:

SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, MOBILE, NEW ORLEANS, e HOUSTON

carrega em 13 de Fevereiro p.º f.º

o m.s. «MARTIN SCHROEDER»

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — Praça Duque da Terceira — LISBOA

Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L.	2.250$
150 L.	2.450$
180 L.	3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

IOGHURT

ALIMENTO MARAVILHOSO QUE V. EX.ª PODE PREPARAR COM GRANDE ECONOMIA, EM SUA CASA, ADQUIRINDO A ESTUFA «JOPAL».

CASA LEMOS

Rua Gomes Freire, 44-46 — LISBOA - 1

Telef. 55 56 52

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 326550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

ELISA ESTER GIL FERREIRA LAMAS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 7, pelas 12.15 horas, será celebrada, na igreja de S. Vicente de Fora, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.

Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, Avenida Almirante Reis, 10 C

e

Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c. Esq. — Tel. 46530

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

VIDA RELIGIOSA

Bodas de ouro sacerdotais de um grande educador

Padre Augusto Gomes Pinheiro

Está elaborado definitivamente o programa das celebrações das bodas de ouro sacerdotais do rev. padre Augusto Gomes Pinheiro, grande educador que á causa do ensino dedicou 48 anos de esforçada actividade, primeiro como professor e depois como director de estabelecimentos escolares nos quais imprimiu invulgar categogoria.

Na verdade, a acção deste pedagogo e educador passou os limites de uma simples zona de Lisboa para se projectar na cidade, em todo o Portugal — continental, insular e ultramarino — e também no estrangeiro. É que pelo Colégio Manuel Bernardes, de que é director desde 1932 (depois de ter dirigido o Colégio Frei Luís de Sousa) têm passado alunos de todas as parcelas de Portugal e muitos alunos estrangeiros — franceses, argentinos, brasileiros, italianos, espanhóis — e presentemente também por um das Filipinas, filho de americanos.

A ideia da homenagem ao padre Gomes Pinheiro provocou grande entusiasmo entre todos os seus antigos alunos, sempre devotados ao mestre querido e saudosos dos tempos em que eram seus pupilos.

O programa está elaborado como segue:

Dia 16 de Fevereiro — 17 e 30, récita no Teatro Trindade (homenagem dos alunos), para a qual foram convidados o sr. Presidente da República e o ministro da Educação Nacional. Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria do colégio.

Dia 17 — Visitas de estudo de todos os alunos do colégio.

Dia 18 — *De manhã*, torneio relâmpago interturmas para disputa de taças «Padre Augusto Gomes Pinheiro»; *de tarde*, conferência pelo sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), que versará o tema «Sacerdócio e Educação»; oferta de lembranças ao homenageado; momento musical, com a colaboração de conhecidos cantores e componentes da orquestra da Emissora Nacional dirigidos por D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), tendo ao piano o maestro Carlo Pasquali; *á noite*, jantar de homenagem, por inscrição, na Casa do Leão, (Castelo de S. Jorge), de professores, antigos alunos, famílias dos actuais alunos e amigos do homenageado. A inscrição pode ser feita na secretaria do colégio ou pelos telefones 79 05 01/02 até ao dia 16.

Dia 19 — 10 horas, torneio de futebol entre antigos e actuais alunos; 12 horas, missa solene de acção de graças, na igreja paroquial do Lumiar, com a participação do Coro do Seminário Franciscano da Luz. Em seguida, almoço de confraternização entre antigos e actuais alunos, servido no colégio.

Irmãs de Santa Doroteia

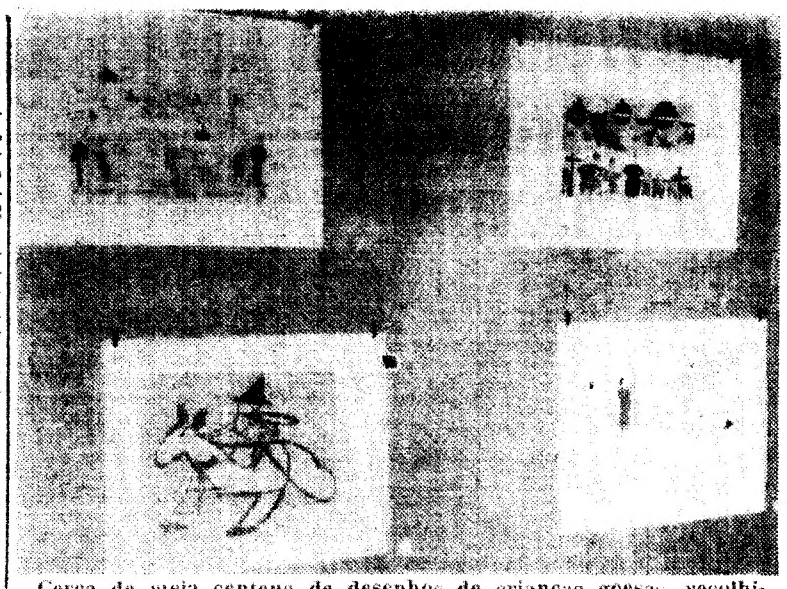
Está a decorrer o 1.º centenário da fundação da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, que no nosso País tem exercido ampla actividade no campo da formação da juventude.

Em colégios, lares universitários, casas de assistência e mesmo em territórios de Missão, largo tem sido o seu labor apostólico, na tarefa da educação.

Integrada nas celebrações centenárias, haverá no próximo domingo, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene a que presidirá o sr. cardeal patriarca de Lisboa.

Serão oradores o sr. ministro da Justiça e a sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos.

A direcção da Associação das Antigas Alunas das Irmãs Doroteias convidou todas as ex-alunas e suas famílias a assistirem a este acto.



Cerca de meia centena de desenhos de crianças goesas, recolhidos por M. Calvet de Magalhães, estão desde ontem patentes ao público no átrio do Casino Estoril, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol. Na foto reproduzem-se quatro desses desenhos, que ficarão expostos até ao próximo dia 14 inclusive

LIVROS NOVOS

PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS

Durante a visita que fez, no fim do ano passado, a Angola e a Moçambique, o ministro do Ultramar desenvolveu intensa actividade legislativa, no sentido de corresponder com rapidez á solução de alguns problemas mais prementes que se lhe depararam através dos territórios daquelas duas províncias.

Pelo que se refere a Angola, o sr. prof. dr. Silva Cunha, publicou onze diplomas legislativos e uma portaria, em que foram abordados, respectivamente, assuntos relativos ao Instituto de Investigação Veterinária de Angola; á Junta Provincial de Povoamento, á extinção do Fundo de Compensação de Farinhas, com transferência do seu património para o Instituto dos Cereais; aos Fundos de Melhoramentos Locais e dos Bairros Populares; ás transações nos estabelecimentos comerciais, nas cantinas e nos mercados rurais; á cotação do sisal; á Imprensa Nacional; ao Instituto de Investigação Científica; á constituição de gabinetes de estudo na dependência das Secretarias Provinciais; ao Conselho de Coordenação Agrária e á existência de internatos para menores.

Em Moçambique o ministro publicou quinze diplomas legislativos e cinco portarias. Os primeiros referem-se, respectivamente, a obras do Plano Intercalar de Fomento; a remunerações acessórias aos funcionários dos Serviços de Administração Civil; aos gabinetes de estudo na dependência das Secretarias Provinciais; ao pagamento das importancias das execuções por dívidas de contribuições e impostos; á criação do Conselho de Coordenação Agrária; e matéria orçamental: ao estágio de alunos dos cursos médios em serviços públicos de Moçambique; aos Serviços de Fazenda e Contabilidade; no Conselho Provincial de Educação e Desportos; a obras de saneamento em Lourenço Marques; á Imprensa Nacional; ao Grémio dos Produtores de Tabacos; ao regime florestal; e ao Instituto de Investigação Agronómica.

As portarias publicadas em Moçambique dizem respeito ao regime de exportação de cairo e de copra; á dedicação dos servidores do Estado que hajam excedido o estrito cumprimento dos seus deveres; á anulação de subsídio ao Montepio de Moçambique e á abertura de créditos para reforço de despesas extraordinárias em 1965.

Dado o interesse prático que implica o conhecimento destes diplomas assinados pelo sr. prof. Silva Cunha, constitui um bom serviço a sua publicação no volume que foi agora levada a efeito, por intermédio da Agência-Geral do Ultramar.

ARTES PLÁSTICAS

Sete pintores em Alenquer

Tem suas tradições culturais o Sporting Clube de Alenquer, instalado na parte baixa da vila e verdadeiro centro de irradiação, não apenas pelo convívio dos sócios, mas pelas conferências, leitura e exposições de arte. Sonham ainda os sócios e a direcção com uma grande piscina que seria da máxima utilidade; e para tal contam com valiosos apoios, mas sobretudo com a sua decisão e a orientação dos seus directores.

À frente da direcção encontra-se, neste momento, um artista pintor bem conhecido, embora não seja velho nem na idade nem nestas andanças das artes. O jovem pintor João Mário, que os salões da S. N. B. A., do Estoril e outros conhecem, meteu ombros á empresa de activar o Sporting Clube de Alenquer e não lhe escasseiam aquelas qualidades de acção e simpatia humana uteis para o efeito. Porque é que os artistas não hão-de sair de Lisboa para apresentar suas obras, se é tão fácil deslocar-se á vila onde Damião de Goes nasceu e morreu como a qualquer ponto da periferia de Lisboa? E, depois, não convirá levar também a arte, directamente a centros menores e interpenetrar de arte e cultura certas associações recreativas onde a ansia de saber e estar a par é notória?

Na grande sala do Sporting Clube de Alenquer promoveu João Mário a VI Exposição de Arte, agregando a si outros seis pintores que não destoam, embora de valor diferente. E a sala encheu-se por completo para a inauguração, com autoridades municipais e a palavra elegante da dr.ª Adelaide Félix a darmos as características das festas da roda do ano.

Na exposição que ficará aberta ao público até o dia 13 do corrente participam Álvaro Duarte de Almeida, Ayres Ferreira, Emílio Guerra, Jaime Murteira, João Barata e Maria Fernanda Amado. Os processos artísticos de todos eles são conhecidos e algumas das obras também, não valendo a pena repetir o que temos dito sobre cada um. A exposição apresenta-se bem organizada, com boa luz e um equilíbrio a ter em nota.

Aponte-se ainda o bom catálogo elaborado, de sobriedade e elegancia.

A exposição de Artur Bual é inaugurada amanhã à tarde

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã á tarde a exposição do pintor Artur Bual.

A cerimónia inaugural efectua-se ás 17 e 30, estando a exposição a suscitar grande interesse nos meios artísticos.

TRIBUNAIS

CONCORRÊNCIA DESLEAL

Por falsas afirmações, com o fim de desacreditar as máquinas de costura Singer, foi julgado, no Tribunal Judicial da Comarca do Fundão, no dia 19 de Janeiro, Joaquim Antunes Guilherme, agente de vendas das máquinas Alfa naquela localidade, e condenado em multa, custas e indemnização à ofendida.

S. O. S. pela rádio

A B. B. C. transmite frequentes mensagens nos seus programas. Designadas geralmente por «mensagens S. O. S.», incluem vários tipos particulares.

Em primeiro lugar há os «avisos para famílias de doentes», só transmitidos quando o hospital ou o médico assistente certificam os serviços de rádiodifusão de que o estado do doente é muito grave, e de que todos os outros meios de comunicação não deram qualquer resultado. Essas mensagens referem o nome completo da pessoa procurada e o seu parentesco com o doente. Tambem só vão para o ar quando o doente manifestou o desejo expresso de ver determinado parente. O médico, além do mais, deve informar sobre se a transmissão é, de facto, benefica para o doente.

A polícia pode solicitar, com carácter oficial, a transmissão de mensagens para «desaparecidos» ou «testemunhas de acidentes». Os grandes hospitais são autorizados a empregar a radiodifusão para pedir aparelhagem especial, alimentos ou medicamentos raros, mas sempre com a condição de esgotarem préviamente todos os meios ao seu alcance.

Os pedidos podem ser feitos por telefone, carta ou diligencia pessoal, e a B. B. C. só os considera quando provem do Reino Unido. Transmitidas uma só vez, sem possibilidade de repetição (o que iria prejudicar a programação normal), estas mensagens urgentes não implicam o pagamento de qualquer taxa.

A criminalista de Minas Gerais visitou o Instituto Padre António de Oliveira

A advogada e criminalista brasileira dra. D. Marléne Martins, de Minas Gerais, que veio á Europa em viagem de estudo, com o objectivo de colher dados que permitam criar no Brasil novas instituições de protecção á criança e aos adolescentes, prosseguiu nas suas visitas aos serviços e instalações do Ministério da Justiça.

Acompanhada das srs. dras. D. Maria Cecília Salgado Zenha Tarujo de Almeida e D. Maria Teresa Rapazote Fernandes, do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, a sra. dra. D. Marléne Martins esteve no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, em Caxias, onde foi recebida pelo respectivo director, sr. dr. Mena Matos. Percorreu demoradamente todas as instalações do estabelecimento, interessando-se pelo trabalho oficinal dos rapazes e pelo sistema em que os mesmo fazem os seus estudos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rosa da Silva Moreira

Faleceu a sr.ª D. Rosa da Silva Moreira, ntaural de Lisboa, filha do falecido professor da Faculdade de Medicina, dr. Manuel António Moreira Junior, irmã do sr. dr. Manuel Vicente Moreira, cunhada da sr.ª D. Maria Luísa da Costa Freire Moreira e tia do sr. Vasco Raposo Moreira, da sr.ª D. Maria Teresa Pereira dos Reis Moreira, da menina Maria Luísa Freire Moreira e do menino Paulo Freire Moreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Alberto da Costa Marques

CALDAS DAS TAIPAS, 6 — Faleceu, na residência, no lugar da Lameira, desta vila, o sr. Alberto da Costa Marques, que contava 85 anos. Era casado com a sr. D. Laurinda Lopes da Silva Marques e pai das sr.as D. Joana da Conceição Marques, solteira, e D. Maria da Conceição Marques Agra, casada com o industrial sr. António da Silva Agra, e dos srs. Domingos e Alberto da Costa Marques, ausentes em Porto Alegre (Brasil).

Gozava de simpatias gerais, pelo que deixa grande saudade.

FUNERAIS

D. Maria Gertrudes da Mota Cerveira

ÉVORA, 6 — Para o cemitério local efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria Gertrudes da Mota Cerveira, de 92 anos, solteira, que faleceu na Quinta das Fontanas. A extinta era natural de Almeirim. Irmã do falecido banqueiro eborense, Sebastião da Mota Cerveira, era cunhada da sr.ª D. Benvinda do Rosário Mendes da Mota Cerveira e tia das sr.as D. Maria da Luz da Mota Cerveira Silveira, casada com o dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente da Camara Municipal de Évora, D. Maria Henriqueta da Mota Cerveira, D. Maria do Rosário da Mota Cerveira Patrício, casada com o sr. Romualdo Patrício, e dos srs. Guido da Mota Cerveira e João Duarte da Mota Cerveira.

SUFRÁGIOS

Dr. Tomás Ribeiro Colaço

Por sua alma será celebrada missa em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, amanhã, dia 7 do corrente, segunda-feira, na igreja de Santos-o-Velho, pelas 19 horas e 15 minutos.

✝

ACTOR

CARLOS ALVES

2.º Ano de Saudade

MISSA

Sua viuva participa que amanhã, dia 7, ás 11 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telf. 840098

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBÔA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Insista sempre em...

Schweppes

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
GABARDINES • IMPERMEÁVEIS • SOBRETUDOS
GRANDE VARIEDADE — OS MAIS RECENTES MODELOS
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

ALTERAÇÕES PROVISÓRIAS AO TRÂNSITO AUTOMÓVEL EM BENFICA E CARNIDE

Em virtude das obras em curso na Estrada da Luz e na II Circular, e com o objectivo de facilitar o trânsito naquela área, a P. S. P. resolveu adoptar, até ao termo das referidas obras, as seguintes disposições:

a) — Proibir o transito na Azinhaga da Fonte, no sentido Largo da Luz-Estrada de Benfica; e b) — proibir o transito na Estrada do Poço do Chão, no sentido Estrada de Benfica-Carnide.

Estas disposições entraram em vigor ao princípio da tarde de ontem, dois dias antes do que fora préviamente anunciado O trânsito automóvel, obrigado a desviar-se pela Estrada de Benfica, sofreu atrasos de certa monta. Os engarrafamentos das horas de ponta vieram demonstrar a necessidade de acelerar o ritmo das obras em curso. Porque as novas disposições de trânsito, elaboradas mais para descongestionar a área dos trabalhos do que para facilitar o trânsito automóvel na zona têm nítidas implicações no horário normal dos habitantes de Benfica e Carnide, para só falar nestes.

Como se vê nas gravuras que publicamos, as novas disposições de trânsito estão assinaladas a distancia conveniente, unica forma de não provocar os engarrafamentos que ontem, por desconhecimento quase total dos automobilistas, buliram com a sua paciência.

A sucessão das gravuras mostra alguns aspectos das obras da Estrada da Luz e na II Circular, que obrigaram às novas disposições de trânsito para esta zona. O automobilista tem, como recurso, a utilização provisória da Estrada de Benfica

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

As festas da Queima das Fitas da Universidade do Porto

efectuam-se de 1 a 8 de Maio

A Comissão Central e a de Propaganda da Queima das Fitas de 1966 estiveram na nossa delegação a apresentar cumprimentos.

Aproveitando a ocasião, foi-nos comunicado que as festas se realizarão de 1 a 8 de Maio próximo, incluindo sensivelmente os mesmos numeros dos anos anteriores.

Todas as comissões estão a desenvolver extraordinária actividade, o que deixa prever um notável êxito para as festas deste ano. Nomeadamente, um numero já habitual e dedicado á cidade — o cortejo — promete revestir-se de brilhantismo invulgar.

As citadas comissões informaram ainda que se encontra aberto o concurso para o cartaz, ao qual, como nos anos anteriores, só podem concorrer estudantes, devendo a mancha — que terá as medidas de 40×30 cm — conter os dizeres obrigatórios: «Queima das Fitas da Universidade do Porto — 1 a 8 de Maio de 1966», e, no rodapé, «Portugal».

As cores serão: roxo, tijolo, amarelo, vermelho e branco, azul celeste e azul escuro.

Os trabalhos devem ser remetidos á Sala da Queima — Faculdade de Letras, Largo da Escola Médica, Porto, havendo prémios de 1000$00, 500$00 e 250$00, respectivamente, para o 1.º, 2.º e 3.º classificados.

Queixas contra uma agência de cobranças

A Policia Judiciária está a proceder a averiguações para apurar o fundamento de várias queixas apresentadas por firmas desta cidade contra uma Agência de cobranças e informações comerciais, que é acusada de haver procedido á cobrança de diversos recibos, e não ter prestado, até á data, contas aos clientes, apesar de decorridos muitos meses sobre os referidos recebimentos.

Os três gémeos

nascidos prematuramente na Maternidade Júlio Dinis vivem numa incubadora

Na Maternidade Júlio Dinis estão bem a sr. Maria Olinda Vieira e as três filhas gémeas que ali deu á luz na ultima terça-feira. Não obstante o parto prematuro, mas graças aos cuidados e constante vigilância que naquele estabelecimento hospitalar lhes são dispensados, as crianças vão vingando; e, como pesam entre 1620 e 1820 gramas, estão numa incubadora, até atingirem o peso normal.

A sr. Maria Olinda Vieira é casada com o sr. Serafim dos Santos, servente de papelaria. O casal, que reside na Travessa do Crasto, em Rio Tinto, e tem já duas meninas, de 4 anos, e outra de 16 meses, e vive do modesto ordenado do chefe da familia (44$00 diários) Viu assim, de um momento para o outro, aumentarem as suas dificuldades, acrescidas das preocupações pela alimentação, vestuário e a pesada responsabilidade no que respeita á educação de cinco filhos.

Antes de lhe nascerem esses filhos, a sr. Maria Olinda Vieira tivera, noutro parto, dois gémeos, os quais, porém nesceram sem vida.

Desastre espectacular — mas sem graves consequências

Felizmente só prejuizos materiais resultaram de um acidente espectacular ocorrido esta manhã na Rua de Sá da Bandeira — e contudo, nesse sítio, poderia ter tido consequências muito mais graves.

Seguia por aquela artéria um automóvel — e o facto de ir a subir a rua também contribuiu para que o acidente corresse pelo melhor —, quando lhe rebentou um pneu. O condutor tudo fez para segurar o veiculo, que, não obstante, galgou, rápido o passeio e foi embater na montra da Rouparia Elegante, cujo enorme vidro se estilhaçou, bem como os da frente do carro. E a isso se limitaram, felizmente, as consequências do acidente — que poderiam até ser trágicas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Desperta e canta» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Morituri» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A noiva» e «O chicote diabólico» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O numero da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» e «O capitão sem medo» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Agente secreto» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Punhos de ouro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmout» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Morituri» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os lanceiros negros» e «O conde Max» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O numero da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (17 anos).

A mãe

perdeu o filho pequeno num carro eléctrico!

O Gui tem apenas 6 anos e a mãe perdeu-o em plena cidade...

Ele é um bonito e esperto rapazinho, e até já cheio de personalidade. Viajava com a mãe num eléctrico, parece que cada um em seu quando o condutor o acordou, ia o banco. A certa altura adormeceu e carro a passar em frente do Café «A Brasileira», olhou para todos os lados e não viu a mãe, que descera em qualquer paragem anterior — esquecendo-se dele...

O carro tinha de seguir, e então o condutor, vendo que o garoto não se atrapalhara, pô-lo no passeio, dizendo-lhe que esperasse ali até a mãezinha aparecer. O Guilherme Fernandes Garcia — é este o nome do admirável Gui —, com uma impressionante calma ante percalço tamanho para a sua idade, encostou-se á parede, de boné na mão.

Juntou-se gente e a todos ele respondia, muito senhor de si, contando o que lhe sucedera. A sua tranquilidade impressionava quem o ouvia. Fervilhavam os comentários, alguns ásperos, em face do caso surpreendente de um garoto esquecido pela mãe, até que, a certa altura, ele disse que sabia onde morava, mas que não sabia ir para lá. Então, alguém o levou a casa, onde algumas serviçais que apareceram á porta ficaram muito surpreendidas pelo aparecimento do pequeno Gui, sem a mãe e levado por um estranho.

Ali ainda não sabiam da pequena aventura do Gui. E, entretanto, a mãe já se teria lembrado de que perdera o filho?...

A homenagem ao dr. Manuel Monterroso

Na quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos, haverá a anunciada sessão de homenagem ao sr. dr. Manuel Monterroso, antigo subdelegado de Saude neste cidade e professor da Escola de Belas-Artes, que, há dias, completou 91 anos, que o «Diário de Lisboa» assinalou, acentuando os méritos cientificos, o brilhante espírito e as qualidades que exornam a sua marcante personalidade de artista e critico, sobressaindo a faceta do admirável caricaturista.

Será inaugurada uma exposição dos expressivos trabalhos do magnífico artista.

Desastre no trabalho

O sr. Augusto Freitas Alves, de 53 anos, casado, estivador, residente no Bairro Municipal, casa 2-3.º, no lugar da Cruz de Pau, em Matosinhos, procedia ao carregamento de pesados fardos de algodão para uma camioneta. A certa altura, um deles, desprendendo-se de um lote, atingiu-se. O pobre homem ficou entalado contra um vagão e sofreu fractura do braço esquerdo e ferimentos na cabeça. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Asalto e roubo

Foi assaltado, por meio de arrombamento, durante a madrugada, um estabelecimento de solas e cabedais, na Rua Álvaro Castelões, 719, em Matosinhos. O seu proprietário, sr. Júlio Ferreira, de 55 anos, casado, morador na R. França Júnior, 707, comunicou á Polícia que lhe furtaram, pelo menos, 1 300$00 em dinheiro, não sabendo se os gatunos dali levaram mais algumas coisa, por não querer mexer em nada sem a Polícia examinar o estabelecimento assaltado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 11°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 14°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado durante a tarde no Centro e Sul do País e muito nublado na faixa costeira Norte. Vento fraco, podendo soprar moderado de sudoeste na faixa costeira Norte. Possibilidade de chuvisco na referida faixa e de nevoeiro nos vales do interior e no litoral ocidental. Formação de geada nas zonas montanhosas do interior Norte.

Temperatura sem alteração apreciável.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer às 7 e 38* — *Ocaso às 18 e 04*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 7